Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1972-N.º 17752-ANO 52.º-PREÇO 1$50

DESCONTRACÇÃO EM MOSCOVO

Nixon: cinco horas na casa de campo de Brejnev

Soviéticos e americanos preparavam-se hoje para a conclusão do primeiro acordo para limitar as armas estratégicas. Tanto uns como outros esperavam que o acordo fosse assinado amanhã. Ontem, o presidente Nixon e Leonid Brejnev, secretário-geral do PC Soviético, jantaram e conversaram durante mais de cinco horas na residência de campo do dirigente soviético. Os observadores descreveram o encontro como um indício da atmosfera «cada vez mais descontraída» entre os dois dirigentes.

Os negociadores americano e soviético nas conversações para a limitação das armas estratégicas, que decorrem em Helsínquia, são hoje esperados em Moscovo.

Com a conclusão, ontem, de um acordo sobre a cooperação no espaço e outro sobre intercâmbio científico, são já quatro os acordos assinados durante a visita do presidente americano a Moscovo.

Nove das doze

Nove das doze finalistas do nosso concurso para eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas __ 1972» estiveram na redacção do «Diário de Lisboa». Refeitas das emoções e do nervosismo das provas perante o júri de selecção, receberam os cortes de tecido Bayer para confecção dos fatos com que desfilarão na final (3 de Junho) e foram elucidadas sobre o restante programa da eleição. Da esquerda para a direita: Maria José Varela Silva, Maria da Graça Corvo, Margarida Aranha, Leonor Bárcia, Maria Carla Moreira de Castro, Maria Helena Corado, Maria Teresa Jordão, Maria da Conceição Corvo e Rita Curado Ribeiro. Faltam apenas a Luísa Maria Tonello Marques Pinheiro, das Caldas da Rainha; a Maria Margarida Seromenho Martins, de Portimão, e a Maria Filomena Ferreira Dias, de Cascais, além das duas suplentes, Paula Matias e Maria Helena Bastos.

Para Ivone, o beijo da mãe

IVONE SILVA: "Não tentei suicidar-me"

Ivone Silva foi notícia. O noticiário dava-a em estado de coma no hospital, mas ontem à noite voltou ao Maria Vitória, encarando o público com o mesmo sorriso do cartaz. A reportagem do «DL» foi ouvi-la ao camarim. Desmente interpretações sentimentais e explica-nos as razões do acidente». Não tentou suicidar-se, apenas bebeu um pouco, tomou comprimidos a mais para poder dormir. Os nervos, o cansaço de trabalho e da vida. Que significado adquire nesta história a carta de Victor Espadinha? O Parque Mayer sempre tem histórias destas, histórias que fizeram o seu folclore junto do grande público. (Ler reportagem de Maria Aurora nas páginas interiores).

MORTE NO ESTÁDIO

Um morto e centena e meia de feridos, entre polícias e espectadores, foi, para além do outro, o resultado mais dramático do encontro de futebol entre o Glasgow Rangers, da Escócia, e o Dínamo de Moscovo, que decorreu em Barcelona, na final da Taça das Taças. A vitória (3-2) dos escoceses foi, entretanto, protestada pelos russos: por invasão do campo antes do termo regulamentar. (Ler na pág. 20).

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Barcelona: a invasão que toda a gente viu

Os "miúdos do lixo" de Setúbal

Vinte adolescentes marginalizados recolhem o lixo da cidade de Setúbal. Vieram preencher vagas dos serviços camarários, que têm pouco dinheiro para vencer a crise geral de mão-de-obra agravada pelas circunstâncias pouco atraentes do trabalho. Segundo «DL» apurou, são mais os problemas levantados do que os resolvidos. Uma experiência que não se deve repetir. (Ler reportagem nas páginas interiores)

DL /VIDA NACIONAL

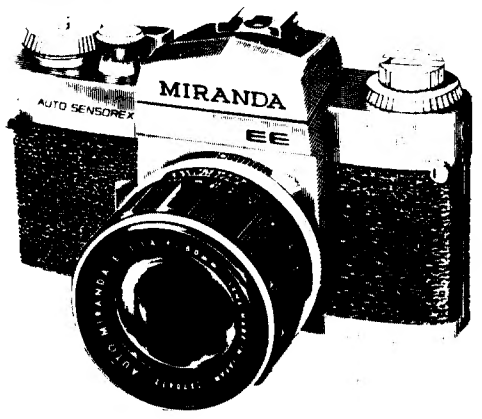
ESTUDANTES DETIDOS

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos o seguinte comunicado:

Ontem pelas 17,00 horas, reuniram-se cerca de 400 estudantes no Campo de Santana junto do Ministério da Educação Nacional, a fim do Ministro daquela pasta receber uma comissão representativa dos mesmos.

Depois da comissão ter saído do Ministério, dispersaram em pequenos grupos e alguns foram reunir-se na Praça Marquês de Pombal fazendo desacatos, partindo montras e perturbando o trânsito. Em seguida deslocaram-se até á Rua Alexandre Herculano onde continuaram a sua nociva acção. Interceptados prontamente por forças da Polícia de Segurança Pública foram dispersos, sendo detidos os seguintes individuos, que tiveram o destino legal: Albano da Ponte Soares Ferreira, de 20 anos de idade, estudante do 1.º ano do I. S. T., natural dos Açores e residente na Rua Coronel Bento Roma, 51-5.º Dtº. em Lisboa, Ezequiel de Almeida Pinho, de 19 anos de idade, estudante do 1.º anos do I. S. C. E. F., natural de Estarreja e residente na Av. da República, 60-Esq. em Algés, Margarida da Conceição Meirinhos Raposa, de 23 anos de idade, estudante do 1.º ano do I. S. C. E. F., natural de Vimioso e residente na Rua Maria Pia, 481-1.º Esq.., Humberto Rui Ramos Oliveira, de 23 anos, de idade, estudante do 3.º ano do Curso de Economia, natural de Loures e residente no Largo do Jardim, Lote 3 r/ c Bobadela em Sacavém, João Manuel Cabrita Martins, de 18 anos de idade, estudante no 1.º ano da Faculdade de Farmácia natural de São Bartolomeu de Messines e residente na Rua Dr. Pereira Bernardes, 8-1.º. Esq. Jorge Manuel de Sacadura Cabral Dias, de 20 anos de idade, 3.º ano de Arquitectura, natural de Lisboa e residente na Rua Carlos Malheiros Dias, 23-r/c. Dtº., João Manuel Viegas Ferreira de Carvalho, de 20 anos de idade, estudante do 2.º ano de Direito, natural de Manteigas e residente na Calçada Eng. Miguel Pais, 56-3.º e José Pedro Felripa de Sousa Dias, de 18 anos de idade, estudante do 1.º ano de Farmácia natural de Lisboa e residente na Rua Duarte Pacheco Pereira.

MIRANDA – AUTO SENSOREX EE



É uma máquina **SLR** totalmente automática.
Nova concepção de lentes **EE.**
FOQUE E DISPARE...
Obterá as mais extraordinárias fotografias.
Exclusivo-**I B E R E X**-Lisboa

EM EXPOSIÇAO

RAUL PENAGUIÃO, LTD.ª
Rua de S. Nicolau, 81

ZOOM ZOOM ZOOM
Av. Fontes Pereira de Melo, 14-B

F. COSTA FILMARTE — FILIAL
Rua das Pretas, 45

CINE OBJECTIVA
Av Duque Loulé, 108

Quantas vezes já adiou?

Será por fim este ano que vai realizar o seu sonho de viajar e descansar longe de tudo?

Lembramos-lhe uma possibilidade para o verão de 72

Viagens Apolo

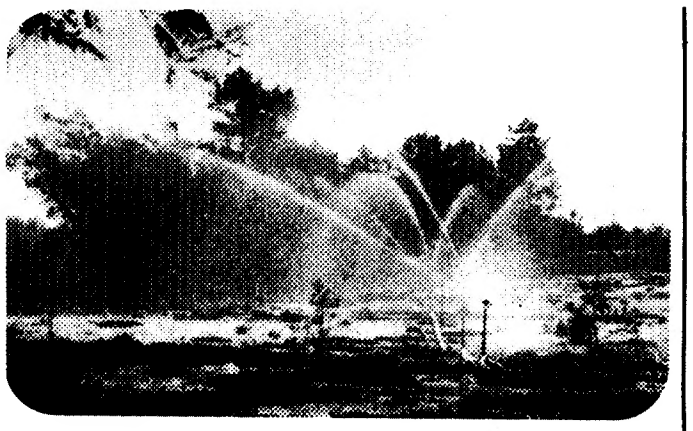
Estadias de 8 ou de 15 dias em PALMA DE MAIORCA, TORREMOLINOS OU LONDRES.
Cuidados itinerários, estadias em magníficos hotéis.
PARTIDAS SEMANAIS DE LISBOA nos meses de JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

PREÇOS DESDE 2.230$00

Peça programa e informações detalhadas À SUA AGÊNCIA DE VIAGENS. Eles sabem!

CLEÓPATRA

Foi estreada em Madrid a co-produção hispano-inglesa «Marco António e Cleópatra» tem direcção de Charlton Heston, fotografia de Rafael Pacheco e música de John Scott. A ficha artística é composta pelos nomes de Charlton Heston, Carmen Sevilla, Hildegard Neil, Eric Porter, John Castle, Fernando Rey, Juan Luis Galiardo e Freddie Jones

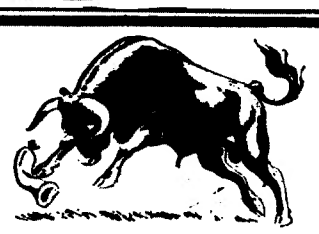


A TÉCNICA AO SERVIÇO DA AGRICULTURA

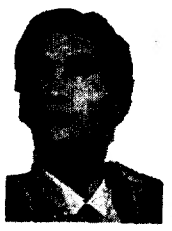
Desde que a terra principiou a ser cultivada, a rega constituiu o maior problema do agricultor. Durante milénios tem sido feita por processos rudimentares, utilizando os declives naturais dos terrenos, por sulcos, condutas naturais ou simples alagamento, com todos os conhecidos inconvenientes.

Tudo mudou. Novos processos vêm sendo adoptados, até que surgiu a rega por aspersão. Era um grande passo, no processo de regas, agora melhorado até à perfeição com o novo e revolucionário sistema de ligação rápida patenteado mundialmente — HELIDUR.

Trata-se de mais um produto da técnica, fabricado em Portugal pela HELIFLEX PORTUGUESA, LDA., com sede em Alhavo, sob licença da A.G. Petzetakis-Atenas.



M/6 anos
MONUMENTAL DE
CASCAIS
DOMINGO, 28 DE MAIO
ÀS 17,30 HORAS
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA
DE TOIROS
GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
JOSÉ JÚLIO — MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
8 PODEROSOS TOIROS DE S. A. RIO FRIO



Fundação Calouste Gulbenkian
SERVIÇO DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO

HOJE, às 21.30 h.

LONDON SINFONIETTA

Maestro: *Luciano Berio*

Solistas: *Elise Ross, Mary Thomaz, Christine Legrano, Claudine Meunier, Jeanette Baucomont, Herbert Handt* (canto) e *Cathy Berberian* (narradora)

Obras de *Luciano Berio:* «Laborintus II», «El Mar La Mar», «Air for Soprano», «O King», «Melodrama» e «Agnus»

SÁBADO, 27, às 21.30 h.

Maestro: *Luciano Berio*

Solistas: *Cathy Berberian* e *«The Swingle Singers»*

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL e ORQUESTRA GULBENKIAN

Colaboração de actores do Teatro Experimental de Cascais

Obras de *Luciano Berio:* «Recital» (obra encomendada pela Fundação Gulbenkian e apresentada em estreia mundial) e «Sinfonia»

Preços: 60$00, 40$00 e 25$00 • 50 % de desconto a estudantes
Hoje, às 21.30 h. — GRUPO B — M/10 anos — SÁBADO, 27 — GRUPO A — M/6 anos

JORNADAS OLIVÍCOLAS DO RIBATEJO

Com a participação de grande número de técnicos, começaram no Grémio da Lavoura de Santarém as Jornadas Olivícolas do Ribatejo, que se prolongam até amanhã, e têm por objectivo a análise dos problemas mais prementes daquele sector.

A sessão foi aberta pelo dr. José Marques presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, tendo a apresentação do programa de trabalho sido feita pelo eng.º agr.º Fausto Cidraes, director da Estação de Olivicultura. Seguiu-se a apresentação dos temas por vários técnicos, tendo os participantes voltado a reunir-se á tarde.

Amanhã haverá duas sessões com início ás 10 e ás 15 horas, durante as quais serão apresentadas várias comunicações focando nomeadamente, o problema da colheita da azeitona, a necessidade e carência da mão-de-obra e o apoio financeiro á reestruturação e reconversação dos olivais.

Audiência em Belém

Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros foi ontem recebido em audiência pelo Presidente da República, almirante Américo Thomaz, no Palácio Nacional de Belém.

«E Tudo o Vento Levou»

Inspirado no romance de Margaret Mitchell e no filme de Georges Cukor, que era interpretado por Clark Gable e Vivien Leigh, foi levada à vena do «Drury Lane Theatre» a comédia musical «E tudo o vento levou». June Ritchie e Harve Presnell estão à frente do elenco. Esta estreia teve tal projecção no mundo do espectáculo que houve espectadores norte-americanos que se deslocaram propositadamente a Londres para a ela assistirem.

NA GALERIA S. MAMEDE

Continua patente ao público, com grande êxito, na Galeria S. Mamede, a exposição colectiva dos pintores António Areal, Carlos Calvet, Manuel Gargaleiro, Mário Cesariny, Charters de Almeida, Cruzeiro Seixas, Eurico, Jorge Vieira, Júlio e Paula Rego.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Oliveira Gonçalves da Silva, Rua Lobo da Costa, 139 — VIALONGA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para Oficiais de 2.ª classe de Oficinas (especialidade de Vidraceiro)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para o concurso de provas práticas para Oficiais de 2.ª classe de Oficinas com a especialidade de Vidraceiro.

Os interessados deverão obedecer às seguintes condições:

1 — Idade: — Mais de 18 e menos de 35 anos;
2 — Habilitações literárias: — 2.º grau de instrução primária.

Opinião

CATACLISMO, OU TALVEZ NÃO

De vez em quando, e com uma regularidade que poderia levar a acreditar em revezamento premeditado, surgem vozes de alarme contra a rapidez com que se vão consumindo as reservas naturais do planeta, agravada por aquilo a que passou a chamar-se, maltusianamente, «explosão demográfica». Em regra, tais declarações são proferidas por autoridades competentes, não poucas vezes adornadas pelo toque superlativo de um Prémio Nobel.

Veio agora o dr. Denis Gabor, cientista inglês distinguido com aquele prémio, avisar-nos de que a humanidade poderá ter apenas mais quarenta anos de vida, se a explosão demográfica não cessar. E que «no ano 2010, a Terra será tão paupérrima que nem os fertilizantes serão suficientes para evitar o descalabro». Sugere pois que se inicie o cultivo de plâncton, «em vez de se destruir essa extraordinária riqueza por meio da poluição».

É possível que o dr. Gabor tenha razão, que a tenham todos quantos, cientistas ou apenas profetas, andam pelo mundo nesta nova cruzada apocalíptica, a anunciar o fim dos tempos. Talvez haja, de facto, gente a mais, e a poluição, em todas as suas formas, ganha certamente proporções de cataclismo. Quanto aos recursos da Terra, se nos lembrarmos de que nada se pode tirar donde não haja, não custa a acreditar que se caminha para uma pauperização das fontes de energia e de subsistência que permitiram, até agora, melhor ou pior, a vida dos homens.

Resta saber, porém, se o remédio está, como disse o dr. Gabor, em «fazer congregar a evolução da ciência inteiramente em novas concepções biológicas», o que pode significar uma forma de planificação eugenística para «poupar a humanidade a uma crise de crescimento desmesurado». Tudo se passaria, se não interpretamos mal, como se o número de habitantes da Terra tivesse de ser cientìficamente controlado em cada geração de acordo com os alimentos disponíveis, algo como o que sempre aconteceu entre as espécies animais, que têm de sofrer passivamente as flutuações da pitança e de resignar-se à redução a níveis viáveis quando a sua própria «explosão demográfica» venha a tornar-se insuportável.

Mas o homem é o ser racional entre todos os seres que constituem a população animal da Terra. Pela razão que em si habita, libertou-se da sujeição cega à natureza e afeiçoou-a às suas necessidades. Errou muitas vezes, emendou-se e insistiu no caminho, e hoje, vivida uma história de milénios, acha-se, ao que parece, diante da possibilidade de desaparecer da face da Terra, não, como chegou a imaginar-se, através do desastre nuclear, do envenenamento radiactivo, mas simplesmente, absurdamente, porque comeu tudo quanto havia para comer, ao mesmo tempo que sujava a mesa e a toalha...

Importa pois saber (se, como se presume, não há nenhuma entidade demoníaca friamente apostada em fazer-nos desaparecer do mundo...) em que mãos se encontram de facto os destinos da humanidade. Já hoje centenas de milhões de seres humanos não comem quanto deveriam, embora os alimentos existentes bastassem para tal, se fossem produzidos e distribuídos em estrito acordo com as necessidades da humanidade. Estes males só poderão agravar-se com o aumento da população e com o desperdício das riquezas naturais, mas isto não há-de significar que a «recessão demográfica» por alguns desejada se faça em termos de discriminação entre povos ricos e pobres. Pelo princípio dos vasos comunicantes, o lado «cheio» tende a preencher o lado «vazio», porventura esvaziado para que isso mesmo aconteça...

A arte e o povo

Deliberou a Câmara Municipal de Santarém, segundo foi anunciado, mandar empreender o «estudo de um conjunto arquitectónico que preste homenagem ao campino, ao cavalo e ao touro». Iremos ver, portanto, fixado no mármore ou no bronze, para satisfação dos turistas internos e de fora, o grupo que, folclòricamente, exprime o Ribatejo...

E evidente que se atendeu predominantemente a valores plásticos extrínsecos ao decidir homenagear «os verdadeiros símbolos da região ribatejana»: não menos «simbólicos» daquela região são o cavador ou o gadanheiro, mas esses, porque se deslocam pedestremente e porque o seu combate quotidiano nada tem de espectacular, não merecem o pedestal e a imortalidade... E já não falamos nos gaibéus, nos fangueiros, nos avieiros, que é gente antiga, como também não falamos do tractorista, que é homem moderno...

Mas será precisa realmente esta escultura? Não estaremos uma vez mais a ceder à nossa tendência monumentalista, àquele jeito que temos para construir conventos incongruentes nas nossas pequenas mafras?...

O registo do horror

Notícias sobre a Indochina:

«Em sete anos de intervenção na Indochina, os americanos fizeram deflagrar uma média de 53,5 kg de explosivos por segundo, tendo já gasto o dobro dos explosivos que empregaram na última guerra mundial.

«Contam-se para este efeito todos os explosivos, desde a bala de espingarda até à bomba de aviação ou às granadas de artilharia naval.

«Contam-se para este efeito todos os explosivos, desde a bala de espingarda até à bomba de aviação ou às granadas da artilharia naval.

«Um estudo publicado na revista «Scientific American» mostra que os Americanos utilizaram, em média 265 kg de explosivos contra cada pessoa e 128 kg por cada hectare de terreno. A quantidade total de explosivos foi de 11.793.000.000.000 quilogramas. Só no Vietname gastaram os Americanos 9 525 000 000 000 quilogramas.

«Existem 21 milhões de crateras de bombas só no Vietname. Os ataques dos aviões «B-52« produzem 100 000 crateras por mês. Os bombardeamentos provocaram alterações permanentes do solo, transformando-o numa paisagem lunar.

«A cratera média de uma bomba de 227 kg tem 9 metros de diâmetro e 1,5 a 6 metros de profundidade. Muitas destas crateras estão cheias de água estagnada.

«Os mosquitos proliferam e regista-se um nítido aumento de malária e febre de Dengue, directamente atribuível aos bombardeamentos. Ervas daninhas crescem nas crateras e os camponeses evitam cultivar as áreas bombardeadas. Estilhaços de metal cortam os pés dos camponeses e os cascos dos animais. Espalham-se pelo solo milhares de bombas e granadas que não explodiram. Uma das principais indústrias do Vietname do Sul — a madeira — foi pràticamente destruída pelos bombardeamentos. Numa determinada região, quatro em cada cinco árvores abatidas pelos lenhadores continham fragmentos metálicos que quebraram as lâminas das serras«.

ENG. PEDRO MARTINS DA SILVA

ILUMINAR A CIDADE

. . A iluminação pública surgiu, històricamente, para segurança e bem-estar dos pedestres utilizadores dos lugares públicos da cidade. Ràpidamente, porém, o automóvel tomou o «comando» da iluminação da cidade, retirando-a do serviço do pedestre, «espécie» animal que parece estar, aliás, em vias de extinção...

Este comando foi de tal forma efectivo, os interesses do automóvel foram tão favorecidos que, pode dizer-se, no espírito do público confunde-se a iluminação urbana com a iluminação das vias de tráfego que cruzam a cidade.

E, dentro deste esquema, o sistema de iluminação evoluíu ràpidamente até chegar aos conhecidos «candeeiros», enfileirados ao longo das vias de tráfego, qual ossatura monótona de esqueleto gigantesco.

Quanto às lâmpadas que equipam estes candeeiros?! Pois as que proporcionem melhor percepção ao automobilista e que apresentem rendimento mais elevado. Mas nem ao seu «senhor» o sistema serve adequadamente. Na verdade, se as funções de iluminação ficam bem desempenhadas nas vias rectas e de nível, outro tanto não sucede nas descidas, para não falar já dos problemas que podem surgir nas passagens desniveladas, solução para que apela um tráfego dia a dia mais congestionado e que começam, felizmente, a aparecer em Lisboa.

Mas a cidade é bem mais do que um sistema de vias de tráfego!

A submersão da vida própria da cidade em rios de pontos luminosos, sujeitos a padrões rígidos de altura e espaçamento relativo, torna-se uma autêntica forma secundária de poluição pelo tráfego automóvel.

E meios para fazer melhor, para modificar a situação presente?!

Os meios existem. Longe vai já o tempo das lâmpadas de filamento de tungsténio, substituídas por lâmpadas de descarga de muito maior eficiência e de rendimento cromático cada vez mais perfeito.

O que falta é conjugar os meios disponíveis. Preparar os dispositivos de iluminação e distribuí-los. A orientar este trabalho, necessita-se uma «filosofia» de iluminação da cidade, nova e bem estruturada.

Há que apontar para onde se quer ir. Se o espaço urbano vai ser devolvido às pessoas, há que proporcionar uma iluminação que as trate como tais. Que permita a cada um ver os outros por completo, perceber as suas emoções e não, apenas, vislumbrá-los como sombras movediças através da floresta de betão dos edifícios da cidade.

Põem-se problemas de segurança que exigem disposições das fontes luminosas que propiciem um jogo de sombras reveladoras da textura horizontal; problemas de encandeamento; problemas de cor da luz utilizada; problemas de uma integração adequada da iluminação e da vegetação (que todo o citadino espera não ver arredada da cidade) em condições que ponham termo a uma «luta» que se traduz em contrastes agudos de luz e sombra...

Apela-se para uma imaginação criadora. Se, na época do Natal, é possível iluminar, com tanta beleza, algumas zonas privilegiadas da cidade, que esse mesmo espírito de criação do belo se aplique ao estabelecimento de sistemas de iluminação com carácter permanente que estendam, ao longo de todo o ano, um pouco da alegria que caracteriza esta quadra festiva.

Para isso faço, aliás suponho que todos fazemos, votos. Por forma que mais este problema de desumanização (progressiva) da pessoa humana na cidade, seja resolvido satisfatòriamente.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O ABECEDÁRIO ESGOTADO

No momento em que a «Apolo-16» regressava à Terra, com a sua preciosa carga de amostras minerais e de fotografias colhidas no observatório de orientação lunar instalado na própria nave, reflectíamos sobre os desfasamentos culturais que se verificam num mundo em trânsito de uma para outra tecnologia, ainda preso à ordem mágica dos números convencionais e ao seu valor icónico — aos fastos da tradição —, mas que pressente amiúde o riso novo de uma igualização possível e provável, exigida pelas inevitáveis socializações (diversas segundo os espaços económicos e antropológicos) da era da electricidade. E lembramo-nos assim, por contraste, de que o nosso País, com a sua arcaica vocação das hierarquias, esgotou o abecedário em matéria de vencimentos. Vão estes efectivamente de A a Z (caso único na Europa, creio mesmo que no globo terráqueo). Dezasseis mil escudos — estamos, òbviamente, no austero domínio dos funcionários do Estado — é o ordenado de um conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, de um Embaixador, de um secretário-geral, etc. À letra B (astrónomo de primeira ou chefe de serviços) correspondem 14 500$00; à letra C (administrador da Casa da Moeda, por exemplo), 13 000$00; e assim por aí fora. Um professor efectivo do Liceu ou do Ensino Técnico — vamos agora na letra F — ganha 9 400$00 ilíquidos. O escriturário dactilógrafo de segunda-classe (letra U) recebe 2 200$00 (também ilíquidos); 2 100$00 o contínuo de primeira classe (letra V); 2 000$00 o contínuo de segunda-classe (letra X); 1 900$00 o servente, o mateiro, a lavadeira, a costureira, o ajudante de cozinha de segunda-classe (letra Y). Abaixo, situam-se, por exemplo, os auxiliares de limpeza das escolas primárias.

A experiência histórica mostra-nos que as sociedades passam por diferentes fases na sua evolução, segundo as suas concretas condições históricas e sociais, grau de desenvolvimento das forças produtivas e sua capacidade de determinação e reivindicação, relações sociais de produção, etc. Presentemente, temos o abecedário esgotado...

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

AS FINALISTAS RECEBERAM TECIDOS OFERECIDOS PELA BAYER

Sorridentes e felizes, as «teen-agers» finalistas estiveram ontem á tarde no Diário de Lisboa para receberem os cortes de tecido Bayer e receberem a importância á confecção dos vestidos. Muitas manifestavam ainda uma certa surpresa mas outras acreditavam sempre nas suas possibilidades e admitiram desde o princípio a probabilidade de serem apuradas para a eleição final. A reunião de ontem foi o primeiro encontro das «teen-agers» com algumas das responsabilidades que as aguardam. Assim, Jaime Mourão Ferreira explicou-lhes todo o programa daqui até ao dia da eleição, salientando-lhe a necessidade de serem pontuais para as várias cerimónias a que vão assistir.

Algumas delas, que na véspera estavam receosas com o desfecho das provas, mostravam um estado de espírito completamente diferente. Margarida Aranha revelou-nos:

— Quando saí tinha a convicção de que seria escolhida como também previa quais fossem as outras». Ainda por cima tive uma grande alegria em casa porque a princípio não queriam deixar-me concorrer. Mas agora tudo passou e ficaram contentes.

Para a Graça Corvo a verdadeira alegria não foi ela ter sido uma das escolhidas mas sim a irmã.

— Não cheguei bem a pensar na situação depois de ter terminado as provas mas fiquei contente por ter sido apurada. Mas fiquei mais satisfeita por a Conceição ter ficado do que por mim.

O PROGRAMA DAS «TEEN-AGERS»

Com todos os anos acontece multiplicam-se os convites de festas e recepções que diversas entidades pretendem oferecer ás «teen-agers» um concurso que desde o principio tem sido encarado com a maior simpatia. Porém, o facto de todas serem estudantes e a maioria ter ainda obrigações escolares obrigou a estabelecer um programa que não lhes absorvesse muito tempo. Deste modo haverá apenas três cerimónias obrigatórias: um «cokctail» no dia 30, no Castelo de S. Jorge, para apresentação á Imprensa, oferecido pela Revlon; um almoço com o júri, no dia 30, no Hotel Palácio do Estoril, oferecido pela Bayer e, finalmente, a eleição, que se realiza no dia 3 de Junho na Estufa Fria, culminando uma festa oferecida ás «teen-agers» pelo Diário de Lisboa e pela Camara Municipal de Lisboa. Durante essa festa as finalistas efectuarão três desfiles: dois envergando os vestidos oferecidos pela Bayer e pela Riopele, para atribuição dos prémios Bayer e Riopele de Elegância, e um envergando o fato igual para todas, oferecido pela Bayer, para cuja confecção já ontem tiraram medidas.

Tirar medidas para os vestidos que a Bayer oferece a última parte do programa de ontem

ditEC

DISTRIBUIDORA
DE LIVROS TÉCNICOS, LDA.

SALDOS

NA AVENIDA DA IGREJA, LOTE 1278
DURANTE A FEIRA DO LIVRO
PEÇA O NOSSO BOLETIM

«Por quantos caminhos
a Terra existe?»

Acidente Ocidental

Um romance de **fernando madureira**
lançamento na Feira do Livro

6.000 exemplares

Distribuído por MULTINOVA

TERRENOS

COMPRAM-SE. SÓ TRATAMOS C/ O PRÓPRIO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 565

O FILME DO ANO
ENTRA EM

A TRANSPLANTAÇÃO

14ª SEMANA

GRUPO D/18 anos

30 ANOS

NO POLITEAMA

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

«Devemos emprestar-nos aos outros
e darmo-nos apenas a nós próprios»
(Montaigne)

ANNA KARINA
no filme de
JEAN-LUC GODARD

HOTEL

VIVER A SUA VIDA
(VIVRE SA VIE)

Fotografia de RAOUL COUTARD — Música de MICHEL LEGRAND

Prémio Especial do Júri e Prémio da Crítica Italiana no Festival de Veneza

AMANHÃ, ESTREIA

LONDRES

GRUPO D [interdito a menores de 18 anos]

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Você não sonha
o que são
as noites
vermelhas
de Harlem...!

SHAFT

Música de ISAAC HAYES
Óscar da Academia

Mafia em Nova-York

com
RICHARD ROUNDTREE • MOSES GUNN

Argumento de RICHARD ROUNDTREE e MOSES GUNN
Baseado na novela de ERNEST TIDYMAN
Produção de JOEL FREEMAN Realização de GORDON PARKS
GRUPO D - 18 anos METROCOLOR

Só dominada por um gigante como ele!

AMANHÃ, ESTREIA

MONUMENTAL

DL /ESPECTÁCULOS TV - MÚSICA

OS FARÓIS E OS FUTEBÓIS

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

As tarefas na televisão não devem ser feitas a correr. Tudo se quer nas calmas. A vertigem não é processo que se quadre com a pequena tela familiar: não diz a bota com a perdigota. É por isso que o automobilismo, a motonáutica e a aviação não mantêm boas relações com a TV: o primeiro, transforma-se em automobilismo; o segundo vira motonáutica e o terceiro, com a velocidade, perde a cedilha avia cão, mas é cão que ladra, mas não morde.

Tudo, pois, devagar. Saboreado, como o passeio dos namorados ao domingo. Está certo. Mas não se abuse. Mas não tão calmo que se vejam os miolos.

Como na **TV Juvenil** dedicada ao aeromodelismo (posto que fica em causa a sua utilidade, assim como está sendo conduzida, num ambiente não preparado para o efeito), aquilo nunca mais acaba. Aquilo é pior do que as mil e uma noites, aqui ao menos sempre sabíamos o numero exacto: mil e uma, nem mais outra.

O mesmo acontece na TV Educativa dedicada à iniciação desportiva. As longas semanas para o golfe! As longas semanas para o hóquei em campo! Agora vamos na mesma com o halterofilismo. Pelo andar da carruagem vamos ter halterofilismo até ao ano dois mil. Enfim, já não fica muito longe.

Minha culpa, minha máxima culpa, meus muitos perdões por tudo quanto disse a respeito do automobilismo. A rubrica dos **Motores em Marcha** é uma rubrica muito mais importante do que sei lá. Muito mais importante — perdoem a heresia! — do que a «Convergência». Se não existissem automóveis era indispensável inventá-los a fim de trazer à luz do dia (ou da noite, conforme a hora em que estivermos a ler esta crónica) a exemplaridade profissional de Gonzaga Ribeiro. É certo que ele viria diante das câmaras de qualquer maneira, fosse qual fosse o pretexto. Automóveis? Barcos? Mercados da Primavera? Primavera dos Mercados? Tanto melhor. Ele está presente a comunicar, a informar, a esclarecer, a entrevistar, a tudo.

Hoje queremos salientar a atenção que promete dedicar ás provas de automóveis feitas nas escolas, provas que se fazem por aí fora. Ribeiro apenas solicita que lhe forneçam os dados a tempo e horas. Ele dará a notícia, apresentará **slides**, a rapaziada como é natural ficará toda contente. **É bom saber** — acrescenta ele num arroubo lírico-manual — **é bom saber que os jovens fazem o gosto ao dedo»**. Sempre oportuno, este comentarista!

Quanto ao facto de não possuir o automobilismo qualidades excepcionais para o espectáculo de Televisão, trata-se de pura invenção minha.

Reparem, por exemplo, nas imagens colhidas por «Motores em Marcha» durante os rallyes. Que maravilha! Aquelas visitas nocturnas, já viram? Já viram, já admiraram a potência daqueles faróis? Ca grandes faróis meus caros! Não há, com certeza, melhores faróis no mundo. Destes ralyes nada mais se pode ver — mas os faróis e a publicidade escrita nos automóveis concorrentes isso sim, isso vê-se com perfeita nitidez. Automobilismo de mãos dadas com a publicidade: tem graça, não tem?

A publicidade a infiltrar-se por todo o lado. Durante o jogo de futebol entre os russos e ingleses, os refrigerantes e o tabaco meteram-se-nos continuamente pelos olhos dentro.

Pois a emissão, sem grandes motivos para nos deixar de boca aberta, teve no entanto um mérito: deve ter batido o record das repetições, a avaliar pelo que vimos no segundo tempo.

MUNICÍPIO DE CASCAIS

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, vai no sábado a Cascais, onde conferirá posse aos novos presidente e vice-presidente do Município, respectivamente eng.º José Guedes Pinto Machado e comodoro Júlio Rosa Vieira Lopes.

A cerimónia efectuar-se-á, pelas 11 horas, nos Paços do Concelho.

Cláudio Arrau na Gulbenkian

Claudio Arrau que já ontem se exibiu no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, volta hoje às 18 e 30 a actuar no mesmo local. O programa do grande pianista incluirá as seguintes obras: «Fantasia K. 475» e «Sonata 457» em dó menor, de Mozart, «Sonata op. 111» de Beethoven e «Carnaval» de Schumann

FESTIVAL DE CINEMA
estúdio Apolo 7o

Comemorando o seu I aniversário, o estúdio Apolo 7o apresenta um festival de cinema com sete filmes em ante-estreia

Programa

Dia 26 de Maio, 19h.
HISTOIRE IMMORTELLE (HISTÓRIA IMORTAL)
de ORSON WELLES · França 1968 · Grupo D 18 anos

Dia 27 de Maio, 0,30h.
SCARS OF DRÁCULA (AS CICATRIZES DE DRÁCULA)
de ROY WARD BAKER · INGLATERRA 1971 · Grupo D 18 anos

Dia 29 de Maio, 19h.
DER JUNGE TÖRLESS (O JOVEM TOERLESS)
de VOLKER SCHLONDORFF · ALEMANHA OC. 1966 · Grupo D 18 anos

Dia 30 de Maio, 19h.
DJAMILIA (DJAMÍLIA)
de IRINA POPLAVSKAIA · U.R.S.S. 1970 Grupo D 18 anos

Dia 31 de Maio, 19 h.
THE PATSY (JERRY e 3/4)
de JERRY LEWIS · E.U.A. 1964 · Grupo B 10 anos

Dia 1 de Junho, 19h.
CHARLES MORT OU VIF (O ÚLTIMO A RIR)
de ALAIN TANNER · SUIÇA 1970 · Grupo D 18 anos

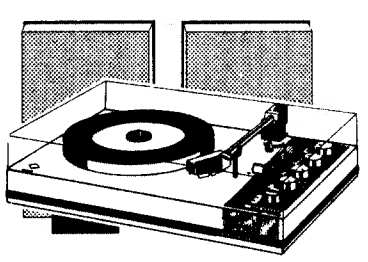
Dia 2 de Junho, 19h.
LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT (O NÓ DO PROBLEMA)
de FRANÇOIS TRUFFAUT · FRANÇA 1971 · Grupo D 18 anos

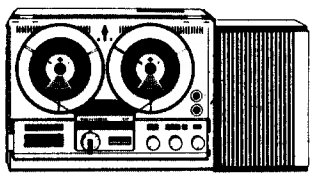
Preço único para qualquer sessão: 20$00

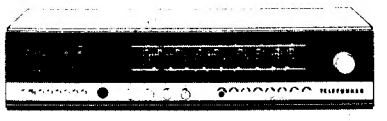
3º PROGRAMA TELEFUNKEN

para além de uma visão e audição perfeitas do primeiro e segundo programas da Televisão, oferecemos-lhe um outro:

qualidade programada ao longo de mais de 65 anos na vanguarda da técnica electrónica.







AEG

TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

DL /ESPECTÁCULOS

Ingmar Bergman em toada amena

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: O AMANTE (The Touch)
REALIZAÇÃO: Ingmar Bergman, 1971 (Suécia)
INTERPRETES: Bibi Andersson, Elliott Gould Max Von Sydow, Sheila Reid, Elsa Ebbcsen, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes
ESTREIA: Cinema Vox (19.5.1972)

O Amante não deixa de constituir uma relativa surpresa no itinerário de Ingmar Bergman, se bem que não concordemos com aqueles que afirmam esta obra perfeitamente em desacordo com toda a anterior carreira do notável cineasta sueco. Com **The Touch** Bergman dirigiu o seu primeiro filme falado em inglês, regressando, por outro lado, a alguns dos temas versados no início da sua filmografia. Na verdade, **O Amante** faz lembrar **Uma Lição de Amor** ou certos aspectos de **Sorrisos de Uma Noite de Verão**, da mesma forma que referencia, pelo tom e pelo tratamento, **Paixão**, último filme do autor a ser exibido entre nós (descontando **A Vergonha**, que se estreou depois, mas que lhe era cronològicamente anterior). Só aparentemente **The Touch** será um filme sobre eterno triângulo do marido, a mulher, o amante. Aliás, o título português pode induzir em erro, deslocando o sentido da obra. Esta coloca-se num plano de análise de relações humanas, de «ligações», de contactos estabelecidos ou falhados. Bergman, depois de variadas meditações sobre a incomunicabilidade, a solidão, o desespero; depois de meditar sobre o homem e sobre Deus (sobre a presença de Deus, sobre a ausência de Deus), sobre a vida e a morte; depois de analisar o próprio significado da arte, prossegue o seu trajecto, agora numa toada de outra amenidade, o que não quererá dizer que com menor rigor ou austeridade. Bergman continua de uma notável exemplaridade narrativa e, neste aspecto, **O Amante** coloca-se entre as suas obras mais perfeitas. **The Touch** é (afirma-o o próprio Bergman) um retrato de mulher: Kanin (Bibi Andersson). Um retrato que se compartimenta entre a morte da mãe (que ocorre no início do filme) e o nascimento de um filho (que se dará para além do final da obra). Entre uma morte e uma nova vida, Karin vê o casamento ser posto em causa pelo aparecimento de David (Elliott Gould), um arqueólogo, judeu americano por quem se apaixona.

O filme será o retrato dessa ligação, a análise do seu desenvolvimento, a captação dos momentos vitais, o pressentimento de uma derrocada. Karin, insegura e indecisa, mulher que encontra em Andreas, o marido (Max Von Sydow), e nos dois filhos, a base de uma segurança, de uma estabilidade que lhes são indispensáveis, irá descobrir em David a aventura, a transgressão, a paixão. O caso estende-se durante algum tempo, até que Andreas surpreende a ligação. Karin tentará prolongar esse equilíbrio entre dois polos que a atraem e, cada um de per si a definem. Mas, a partida de David, obriga-la-á a tomar uma decisão. Uma decisão que a conduzirá, irremediàvelmente, à solidão. As imagens finais, que Bergman apresenta de forma lacunar, dando várias possibilidades de interpretação, abrem sobre o espectador um campo livre de hipóteses que a moral de cada um preencherá conforme seus desejos. Bergman não nos diz se Andreas deixou ou não Karin, da mesma forma que não torna definitivo o afastamento de David e Karin. Porque, enquanto as palavras negam uma possível aproximação, o **zoom back** da câmara não deixa que nenhuma das figuras saia de um campo habitado por elas.

The Touch é, òbviamente, um filme muito bem trabalhado, de um ponto de vista cinematográfico. Nem outra coisa seria de esperar de um Bergman que não há ainda dois anos nos dera **En Passion** essa monumental obra-prima. Mas, comparando-se com a austeridade implacável de **Paixão**, **O Amante** é uma obra menor que deixa nos espectadores uma sensação de frustração. Não porque os temas caros a Bergman não estejam lá. Falta-lhe, porém, o peso de um universo fechado, angustiante, pugente. Retrato de uma corrusão (a imagem da madona possuída pelas larvas de uns insectos que a luz despertou para a vida, o que representa a morte da própria imagem — é bem um símbolo deste despertar fatal — um símbolo um pouco fácil, talvez), **O Amante** alterna, na sua estrutura, momentos de impotência, com outros de perfeito conformismo burguês, sequências de total humilhação com outras de desesperado desencanto.

Bergman, também ele com indecisões e hesitações, prossegue a sua carreira. **O Amante** é uma nova etapa. Uma etapa a descobrir pelo espectador. Ainda que, à saída, possa sentir uma certa frustração. Mas, em Bergman, mesmo uma obra menor se não deve perder.

Ingmar Bergman

Compram-se prédios

P/ DEMOLIR. Só tratamos c/ o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 566.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

CHELSEA BROWN
vedeta norte-americana da canção

4 KORDIUM patinadores acrobatas polacos

LIDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

FASCINATION REVUE
PRODUÇÃO DE JOSÉ MONTES

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
DUNYA DI BORA SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

Filme americano sobre a libertação da mulher

«Stand Up And Be Counted» foi o primeiro filme realizado por Jackie Cooper e baseado no Movimento de Libertação da Mulher. Cooper confessa-se um feminista, influenciado pela educação recebida durante a infância junto de sua mãe e de sua avó e admite que tem trabalhado sempre junto de mulheres com uma personalidade bem vincada, as quais merecem a sua simpatia e o seu apoio.

«O meu filme é em grande parte uma comédia baseada na própria realidade — declarou Cooper — mas tem também momentos de gravidade. Eu não, fiz um filmezinho cómico menosprezando a liberdade da mulher. Ninguém pode vê-lo com tais olhos. Mas é evidente que as mulheres não vão continuar a levar a mesma vida que os escravos há duzentos anos levavam.

Cooper participou ao lado de Wally Beery na película «The Champ», sob a direcção de King Vidor, àcerca do qual afirmou: «Foi o melhor realizador com quem trabalhei ao longo dos meus cinquenta e cinco filmes. Tentei no primeiro filme usar a simplicidade de Vidor ao mesmo tempo que tentei usar as mesmas técnicas dos realizadores de televisão».

Mas preferirá Cooper ser actor de cinema a realizador?

Ele próprio respondeu: — **«É evidente que não. Nem mesmo conheço qualquer actor que, tendo uma carreira tão prolongada como a minha, não ambicionasse ser realizador. Uma câmara de filmar foi o maior brinquedo inventado para o homem...».**

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO ÀS 21 HORAS E ÀS 23 horas

DOMINGOS MATINÉES ÀS 16 HORAS — NOITE ÀS 21.45 H.

Segundas-feiras descanso da C.ª Grupo D - M. 18 anos

com ROGÉRIO PAULO no protagonista
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
MARIA ALVIM
NORBERTO DE SOUSA
LINDA BRINGEL
JOSÉ DE CARVALHO
MARIA DO CÉU GUERRA
O Tartufo
DE MOLIÈRE ENCENADO POR MARSILLACH
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

50 % de desconto para estudantes

EMPANQUES
para todas as aplicações
CASA CHAVES CAMINHA
Lisboa — tèl. 725163

DL show

Campolide com D. Quixote

Sabemos que a situação dos grupos amadores em Portugal apesar de se ter alterado ligeiramente nos últimos anos está ainda longe de ser animadora. Se, por um lado, se depara com uma chocante falta de condições de trabalho (é também dos subsídios que falamos) por outro lado a fraca consciencialização de certas pessoas funciona também muitas vezes como agravante. De qualquer modo, começa a ser apreciável o número dos grupos que tentam ultrapassar a apatia do teatro portu,guês com espectáculos claros e acessíveis. Nesse grupo incluímos, sem favor, o Grupo de Teatro do Atlético de Campolide que, na peça de Cuzzani «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer» «deixou amplamente definida toda uma orientação teatral, a vários títulos louvável.

Sob a direcção de Joaquim Benite, o grupo prepara-se agora para estrear, «D. Quixote» de António José da Silva. Trata-se duma proposta de teatro popular que, na participação, mais ou menos ampla do público, irá encontrar a sua razão de ser e, de certo modo, a sua eficácia. Nesta breve nota, mais do que uma sugestão, fica um voto sincero de confiança no trabalho do grupo.

JOSÉ JORGE LETRIA

AVULSAS

«A Querida Mamã», com Laura Alves na protagonista, continua a sua digressão pelo país. Assim, nos dias 1 e 2 de Junho estará em Buarcos, a 3 e 4 na Mealhada, de 5 a 11 em Coimbra, dia 13 em Arganil, dia 14 em Tondela, dia 15 em Mangualde, dia 16 em Gouveia, e nos dias 17 e 18 na Guarda.

A Banda da Força Aérea exibe-se hoje às 17 e 30 no Jardim da Estrela. Por seu lado, a Banda de Infantaria 1 dará um concerto, às 18 e 30, na Praça do Império.

Hoje há mais uma sessão do Cineclube Imagem, às 18 e 30, no Jardim Cinema, com o filme de Paulo Rocha, «Mudar de Vida».

Estreou-se ontem, às 21 e 30, no Clube 22 de Novembro no Barreiro a peça de Romeu Correia «Roberta», levada à cena pelo Grupo Cénico de Teatro de Ensaio, daquela vila. O grupo que foi vencedor no ano passado do Concurso da SEIT, concorrerá este ano com aquela peça.

DL /ESPECTÁCULOS

Mini festival em Lisboa

«O cinema Apolo 70, por ocasião da comemoração do seu primeiro aniversário, ofecerá, de 26 de Maio a 2 de Junho, a todos os seus frequentadores habituais e a todo o público interessado num cinema de qualidade, um pequeno festival de cinema, em que serão exibidos em ante-estreia, seis filmes já contratados para posterior exibição. Particularmente significativa a exibição de um filme de terror que, por sua vez, virá assinalar a passagem do primeiro aniversário das «meias-noites fantásticas», reza o cartaz do pequeno festival.

Para amanhã está programado um filme intitulado **História Imortal»**, realizado por Orson Welles, com argumento e interpretação do mesmo, além das interpretações de Jeanne Moreau, Roger Coccio e Norman Eshey.

No dia seguinte (27) será exibido o tal filme de terror **«As cicatrizes de Dracula»**, numa realização de Roy Ward Baker, com interpretação de Christopher Lee, Dennis Waterman, Jenny Hanley e outros.

Depois de um dia de intervalo, ou seja, no dia 29, teremos «O jovem Toerless», cuja realização é de Volker Schlondorff e Marian Seidowsky.

A 30 deste mês teremos o filme russo **«Cjamília»**, segundo o romance homólogo de Aitmatov e realizado por Irina Poplavskaia. Os protagonistas principais serão Natalia Arinbassarova, Souymenkoul e Tchormoron.

No último dia do mês será passado o filme **«Jerry, 8 e 3/4»**, de Jerry Lewis, com argumento do mesmo e de Bill Richmond, e interpretado pelo realizador, conjuntamente com Ina Balin, Everete Sloance, Phil Harris e outros.

«O Último a Rir» será para o primeiro dia do mês. O argumento e realização pertencem a Alan Tanner e os papéis de maior importância foram destinados a François Simon, Marcel Robert, Marie Claire-Dufour e André Schmiot.

No segundo dia de Junho terminará o festival. E **«O 5º do problema»** que o fechará, ao que esperamos, da melhor forma. Seu realizador foi François Truffaut que foi o autor do argumento em co-equipa com Jean Gruault. Principais actores: Jean-Pierre Leaud, Kika Markam e Stacey Tendeter.

O preço será o mesmo para qualquer sessão: vinte escudos.

Volkeir Schlondorff

O último a rir

Jerry

Orson Welles

Djamilia

O nó do problema

O pequeno festival tem, também, um cartaz, que serve, ao mesmo tempo de programa. Nele se incluem dados bastante completos sobre os filmes a apresentar

DL/NACIONAL

Ivone Silva: é falso que tenha tentado suicidar-me

Estou desgostosa, abalada e deprimida. Desgostosa pelo que foi divulgado acerca dum acidente sem importância. Abalada porque cheguei agora do hospital onde me fizeram uma lavagem ao estômago. Deprimida por toda esta publicidade que me atinge e não me beneficia — declarou-nos Ivone Silva acerca da notícia ontem largamente comentada e que referia estar a actriz em estado de coma no Hospital de S. José.

Ivone Silva foi ontem notícia. Não é em vão que se ganha um título de vedeta. Vedeta não tem vida privada. Descoberta por Zé Miguel e casada com Henrique Viana, a actriz, que recentemente manteve um romance sentimental com Victor Espadinha, ganhou, em tempo relâmpago, os favores do público. E nome de cartaz em qualquer revista.

O vedetismo tem um preço — um preço que por vezes pode ser considerado bastante caro, principalmente quando traz a público aquilo que qualquer ser humano gostaria de manter estritamente privado.

— É falso que tenha tentado suicidar-me. Não tenho problemas sentimentais. Estou esgotada pelo trabalho, e tenho andado preocupada com a doença da minha mãe.

Ivone Silva recebe-nos no seu camarim. Bebe leite e está já maquilhada para a primeira sessão. Está ali para provar que não houve gravidade no acidente que ela considera ocasional.

— Foi tudo fruto de invenção!

— Bebi bastante depois dos espectáculos. Estive no «Porão da Nau», a tratar dum negócio respeitante à compra dum automóvel. Regressei a casa tarde. Tomo habitualmente comprimidos para descansar. Exagerei na dose. Tomei quatro Ipanax e deitei-me. Mais tarde a empregada procurou-me e teve dificuldade em me acordar. Alarmou-se e chamou os bombeiros. Para além disto, o que possa contar-se é pura invenção.

A mãe da actriz apoia as suas palavras.

— Estava no cabeleireiro, no começo da tarde, quando soube do que se estava a passar. Corri desvairada ao hospital. A notícia acabava de ser dada pela Rádio. Calcule como fiquei. Ela é tão boa filha!

Ivone abraça a mãe.

— Não entendo como foi possível afirmar-se que eu estava em coma! Por pouco não me davam como morta... Se calhar estou e não dou por isso...

Há, porém um sorriso triste no rosto da actriz, mesmo quando procura ser espirituosa. Fora do camarim mantém-se o «estado-maior» do Maria Victória. Giuseppe Bastos, Vasco Morgado, o encarregado da publicidade e amigos da actriz. O telefone não pára de tocar, são colegas de Ivone Silva. Para todos o mesmo desabafo: — Não foi nada, estou bem, foi um acidente ocasional sem consequências.

A CARTA DE ESPADINHA

Às dezanove horas, Victor Espadinha está no Parque. Procura os conhecidos e amigos da actriz. Tráz no rosto um vinco de preocupação. Ronda as portas do Maria Vitória, onde Ivone está, mas não entra.

Victor Espadinha, que contracenou há pouco com a actriz, manteve com ela um romance sentimental. Há quem diga que tal romance não teve um fim feliz e insinua-se mesmo que está nele a origem do «acidente ocasional» que levou Ivone Silva ao Hospital.

— Não tenho problemas sentimentais — afirma a actriz. E Vasco Morgado acrescenta:

— As actrizes têm como toda a gente problemas sentimentais e outros. Mas como são conhecidas, é dado aos seus problemas uma dimensão maior. Vêm para o domínio do público...

Falava em geral, sem referir-se ao caso de Ivone.

— Se a bilheteira tem quebra hoje, porque os jornais afirmaram que eu não compareceria aos espectáculos, quem indemniza o empresário? — interroga Ivone Silva.

— A minha filha é agora uma mulher feliz — acentua a mãe da actriz.

— A Ivone tem andado muito preocupada e triste — afirmam colegas.

Ivone regressou ao Parque às dezoito horas e Espadinha estava lá, preocupado, tenso.

Sem romance sentimental, Ivone regressa ao Parque. Sorriso afixado no rosto — o mesmo do cartaz.

Repousa no camarim. A mãe está com ela. E os amigos.

Às dezanove e trinta, Victor Espadinha pede a um amigo que faça chegar uma carta às mãos da actriz.

— Não te metas nisso — aconselham do lado. **O Parque Mayer tem todos os dias destas histórias...**

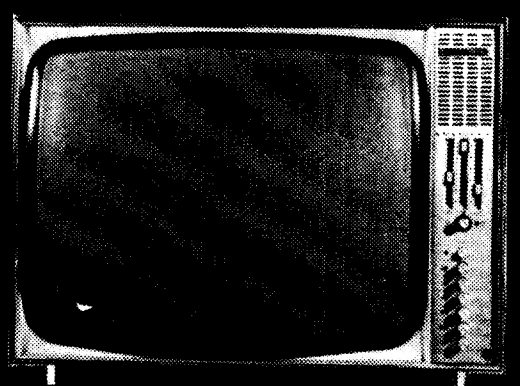
Mas a carta foi entregue a uma íntima amiga de Ivone.

— Não lha dês hoje — diz o intermediário.

A actriz tinha de estar no palco a enfrentar o público e provar-lhe que estava ali com a alegria de todas as noites...

Ivone no Parque, sem problemas sentimentais. Apenas deprimida, abalada e desgostosa.

OLIMPIADAS'72



GRUNDIG 1972

a qualidade... e a forma perfeita

EXCURSÕES CP

PROGRAMA DE JUNHO

Dias 3 e 4:

SERRA DA ESTRELA

Sabugueiro, Torre, Nave, Manteigas, Penhas Douradas e Mondeguinho.
Alojamento em Seia.

Preço 590$00

Dias 10, 11 e 12:

1 — GRANDE ALGARVE

De Sagres a Monte Gordo.
Alojamento em Faro.

Preço 850$00

2 — TRÁS-OS-MONTES

Marão, Vale do Tua, Mirandela, Pedras Salgadas, Vidago e Chaves.
Alojamento em Vila Real.

Preço 1040$00

Dia 18:

SINES e PORTO COVO

Santiago de Cacém, Lagoa de St.° André, Sines, S. Torpes e Porto Covo.

Preço 260$00

Dias 24,25 e 26:

S. JOÃO EM BRAGA e ALTO MINHO

Braga, Ponte de Lima, Melgaço, Monção, Valença, Caminha e Viana do Castelo.
Alojamento em Ofir (Hotel de 4 estrelas).

Preço 950$00

Dia 25:

SERRA DO CARAMULO

Águeda, Caramulo, Campo de Besteiros e Tondela.
Visita do Museu do Automóvel.

Preço 295$00

Informações e folhetos descritivos:

- Estação de Lisboa — Rossio
- Estação de Lisboa — St.° Apolónia
- Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

A

CORR

ECTAAD

APTACÃO

DASSUASLEN

TESDECONTACTO

ĒSIMPLESCOMANOSSAT

ECNICAEONOSSOEQUIPAMENTO

CASA DAS LENTES

RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-A
TELEF. 44340 LISBOA-1

FLAMEN

NEM SEMPRE OS HERÓIS SÃO... MAGNÍFICOS!
Durante 90 anos Kate Elder, Doc Holliday, Wyatt Earp e O.K.Corral foram um mito!
ATÉ AGORA...

nunca houve um western como:

"DOC"

VENTO DO OESTE

cor de luxe — United Artists

FAYE DUNAWAY

STACY KEACH — HARRIS YULIN

filme de FRANK PERRY

HOJE ESTREIA

ÀS 21,30

SÃO JORGE

GRUPO D 18 ANOS

motor

MAIS UM NÚMERO A VENDA EM TODO O PAÍS

motor

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo

SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

DL/GERAL — PINTURA-LITERATURA

BIENAL DE IBIZA

artes plásticas

Por iniciativa da Delegação Nacional de Cultura de Espanha, vai realizar-se, no Outono, a V Bienal Internacional de Arte de Ibiza, destinada a artistas com idade não superior a 35 anos, e para a qual são admitidas obras de arte visual, tanto as realizadas no espaço como em superfície plana.

Os trabalhos concorrentes deverão ser remetidos, até 15 de Agosto, à secretaria permanente da Bienal, Ayuatamento de Ibiza, Praça de Espanha, 1, Ibiza, Baldeares, Espanha. Além da identidade completa do autor, as obras deverão ser acompanhadas de uma fotografia sua (18x24 centímetros).

Para este certame foram instituídos cinco prémios de 50 mil pesetas cada um.

CONFERÊNCIAS POR UM CRÍTICO ARGENTINO

A convite da Fundação Gulbenkian, o prof. Jorge Romero Brest, director do Centro de Artes Visuais do Instituto Torcuato Di Tella, de Buenos Aires faz nos dias 29, 30 e 31 no Auditório 2 daquela instituição, às 18.30, subordinadas, respectivamente, aos temas: «El Campo Artistico y sus limitaciones tradicionales»; «Sintomas de deslimitación (1880-1950)» e «La deslimitación (1950-1970)».

O orador repetirá as mesmas conferências no Porto, com a colaboração da Cooperativa de Actividades Artísticas «Arvore», nos dias 24, 25 e 26, às 21 e 30.

O dr. Jorge Romero Brest, antigo professor de História de Arte no Colégio Nacional da Universidade de La Plata, foi director do Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires, até 1963, quando foi designado para as funções que hoje desempenha e pertence ao «Comité» Redactor de «Art International y Studio International». Escritor de Arte, é autor de vasta bibliografia e além de conferencista, é também crítico, presidente do «Bureau de la Asociación Internacional de Críticos de Arte», com sede em Paris. Foi por diversas vezes, presidente da Associação Argentina dos Críticos de Arte e distinguido com o «Prémio Nacional Instituto Torcuato Di Tella», em 1941.

PINTURA DE MELLO JÚNIOR

Está patente ao público, até ao dia 31, a exposição de trabalhos do pintor Mello Júnior na Galeria Arte Nova, no Porto.

Entre os trabalhos expostos, inclui-se um retrato do poeta algarvio António Aleixo, que se salienta pelo vigor da expressão e pela técnica do artista.

Há 150 anos

RAÍZ DE ROMEIRA REMÉDIO CONTRA A "SOLITÁRIA"

O «Diário do Governo» nº 58, de 9 de Março de 1822, publicava este saboroso naco de prosa:

«Sendo a **Toenia**, ou, como vulgarmente lhe chamam, a **Solitária, huma enfermidade não rara nesta Capital, e menos ainda tanto no Brasil como nos nossos Dominios Africanos; sendo outro sim os remédios até agora empregados contra ella na Europa, ou pouco eficazes, ou violentos, deve, ser sem dúvida de grande satisfação para o Doutor Bernardino António Gomes, o ter verificado successiva e constantemente em 4 doentes de Toenia** a poderosa, e suave virtude anthelmintica da casca da raiz de Romeira.

Estando o mencionado Medico a coordenar as suas observações para as fazer publicas pela imprensa, offerece entretanto a todos os pobres, que tiverem aquella enfermidade e que quizerem curar-se della, não só os seus conselhos gratuitos mas o mesmo remédio».

Resta-nos dizer que esta e outras notícias do tempo são oferecidas pelo suplemento publicitário do «Diário do Governo» respeitante ao dia 31 de Março, sexta-feira, do ano de graça de 1972, e agora distribuído.

COLÓQUIO DO CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Dissidência entre católicos progressistas

«Os católicos progressistas dividiram-se de há pouco tempo para cá, tendo a maioria assumido explicitamente uma posição política desenvolvimentista, tipo Sedes, e a outra facção radicalizado politicamente numa altura em que as correntes da nova esquerda se impuseram» — afirmou o dr. Luís Moita num colóquio realizado no Centro Nacional de Cultura, em que se debateu a fragmentação religiosa e política dos católicos portugueses após o Concílio e as últimas eleições. O colóquio integrou-se no ciclo «Subsídios para a História Contemporânea do Catolicismo em Portugal».

O dr. Luís Moita, que juntamente com o dr. Vítor Wengorovius orientou o colóquio, começou por historiar a movimentação dos sectores progressistas dentro da própria Igreja e o seu impacto nas estruturas políticas:

«1968 é o ano da consumação das desilusões que se vinham acumulando. Depois de um período em que os católicos de vanguarda passaram a ocupar posições-chave na estrutura eclesiástica verificou-se que o seu desejado papel de fazerem inflectir a vida da Igreja estava bloqueado. Não era possível renovar fosse o que fosse a partir das estruturas eclesiásticas. Nasceu então uma forte contestação interna».

Depois de historiar diversos acontecimentos dos últimos quatro anos, explicou como, a seguir a 1969, facções importantes de cristãos e padres se marginalizaram, continuando, no entanto, a intitular-se de cristãos e a reunirem-se em grupos informais.

O dr. Vítor Wengorovius, depois de se interrogar acerca das razões que levaram às desilusões de 1968, afirmou:

«De Outubro de 1969 para cá deu-se uma diversificação. Até então discutia-se a possibilidade dum partido democrata-cristão não já ao modo italiano, mas da América Latina. Em 1969 aparece a consagração das mais diferentes opções dos cristãos progressistas. Gente que tinha militado na Acção Católica aparece com posições monárquicas, integra-se no grupo liberal da União Nacional, ou então opta pelos vários socialismos. Por outro lado os movimentos operários católicos aparecem retraídos, a JUC desaparece e a JEC tende a diminuir a sua influência como grupo. É o fim da Acção Católica Portuguesa.»

Seguiu-se debate.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

RESUMO DE ARY

José Carlos Ary dos Santos apareceu como poeta em 1963. Foi efectivamente nesse ano que veio a público o seu livro «A Liturgia do Sangue», volume hoje raro (encontra-se esgotado há vários anos), que na altura provocou surpresa: tratava-se de um poeta novo mas já denunciando grande desenvoltura verbal e visível ousadia no tratamento de certos temas.

Àquela obra de estreia havia de seguir-se, em 1964, o auto «Tempo da Lenda das Amendoeiras», de grande beleza formal e constituindo como que uma sublimação das invulgares qualidades de Ary dos Santos no domínio da palavra. Uma imaginação torrencial e também uma das características primordiais do pequeno volume: retomando um tema desvirtuado por inúmeras lendas (algumas até, no fundo, contraditórias), Ary dos Santos construiu um poema isento de lugares-comuns e daquelas fórmulas estereotipadas em que seria fácil cair.

No mesmo ano, é publicamente representado o seu poema «Azul Existe», até hoje inédito. Os grandes livros de Ary dos Santos, em que se nota aturada preocupação no domínio da linguagem e na selecção dos temas abordados, viriam a ser, porém, «Adereços, Endereços», que já teve três edições (todas esgotadas) e «Insofrimento in Sofrimento», com duas edições também totalmente esgotadas. Saíram, pela primeira vez, respectivamente em 1965 e 1969.

Ary Santos vem a público com um pequeno volume intitulado «Resumo». Inclui, além de dez poemas inéditos, uma selecção dos que o próprio poeta considera os mais representativos dos seus anteriores livros «Adereços, Endereços» e «Insofrimento in Sofrimento» — obras que, como disse atrás, se encontram esgotadas.

É discutível se um poeta de trinta e poucos anos, de quem é lícito esperar ainda muita coisa boa, deve começar a publicar recolhas dos livros anteriores. O caso de Ary dos Santos é, no entanto, diferente. Poeta conhecido e apreciado por todas as camadas de público, até por aquelas que habitualmente não lêem outros poetas (e o mérito é todo dele), viu-se na necessidade de «simplificar tanto quanto possível o acesso ao que tenho feito, sem que, todavia, pretendesse recorrer a um artifício quantitativo que sempre esteve totalmente fora da minha orientação» (palavras suas na abertura do livro).

Nos dez novos poemas que figuram em «Resumo» surge Ary dos Santos como um poeta amadurecido — e que, segundo me parece, escolheu definitivamente um estilo. O dele, único, inconfundível. Que maior elogio poderei dar a um poeta? Chamo no entanto a atenção do leitor para o original intitulado «Brevíssima antologia da poesia com certeza», como definidor de uma posição.

FOOTBALL ENTRE BANCÁRIOS

Tem decorrido com assinalável entusiasmo e interesse o «torneio da Primavera» interbancário, em que, nesta altura, a posição das equipas concorrentes é a seguinte:

	JOGOS	BOLAS	PONTOS
Crédito Predial Português	9	22/16	20
Banco Intercontinental Português	9	20/15	20
Banco Visiense	9	19/14	20
Banco de Portugal	9	14/14	20
Montepio Geral	9	19/17	19
Banco Inglês	9	9/26	9

A última e decisiva jornada a disputar na 6.ª feira e sábado próximos engloba os seguintes jogos:

Crédito Predial Português — Montepio Geral
Banco Intercontinental Português — Banco Visiense
Banco de Portugal — Banco Inglês

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na província de Angola o 1.º cabo do recrutamento da Província, n.º 61259970, Manuel Domingues Chantre, natural de Ribeira Grande, Cabo Verde; na província de Moçambique, 1.º cabo, n.º 12647671, Jorge Manuel Coelho Dias Simões, natural de Léopoldeville, filho de Rogério Figueiredo Simões, e de Gabriela Coelho Carvalho Simões, casado com Maria da Glória Reis Sousa Simões; na mesma província de Moçambique, soldado de recrutamento da província, n.º 71591070, André Júlio natural de Muecate; na mesma província o soldado do recrutamento da província, n.º 70230669, Gregório Mário Rosa, natural de S. Tomé; na mesma província o soldado do recrutamento da província n.º 72596471, Daniel Manuel Jamo, natural de Morrumbene; o soldado do recrutamento da província, n.º 70704869, Gabriel Saul.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
RUA DO OURO, 292, 1.º (Esquina com o Rossio)
TELEFS. 369384 5 6

DOIS LIVROS DE LEANDRO TOCANTIS

Amanhã, às 18 e 30, no Centro do Livro Brasileiro, Rua Rodrigues Sampaio, 30-B, decorrerá o lançamento, seguido de sessão de autógrafos, dos livros de Leandro Tocantins «O Rio Comanda a Vida» (uma interpretação da Amazónia) e «A Memória de Viver (poemas).

Parece maior-mas tem o mesmo comprimento do anterior. E é mais baixo. Vasta área envidraçada, desenho tìpicamente europeu. Com o Manta e o 1604S, forma bem a NOVA GERAÇÃO OPEL -mecânica, estilo, motor, nova suspensão, eis o que esconde a nova carroçaria!

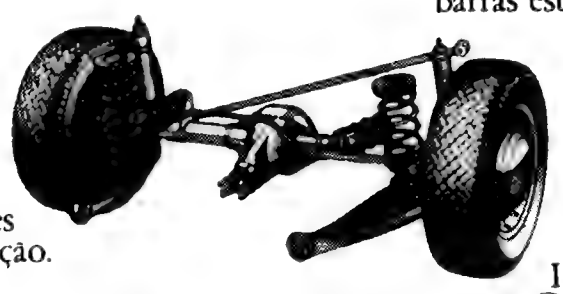
Mais força

Novo motor SH de 107 CV SAE De 0 a 100 Km/h em 14 segundos! Daí maior segurança nas ultrapassagens. 165 Km/h de velocidade máxima. Viagens rápidas e cómodas. Cambota de 5 apoios e árvore de cames na cabeça. Controlo dos gases de escape para evitar a poluição.

Como todos os motores "Opel"-resistentes e económicos no consumo e na manutenção.

Mais segurança

Travões-Sistema de circuito duplo, de disco, à frente, com servo-freio e polias atrás. Válvula reguladora de pressão para completo equilíbrio de travagem entre as rodas dianteiras e traseiras.



Suspensão "Tri-Stabil"

A última palavra em sistema de suspensão: maior segurança e conforto. À frente, independente de molas helicoidais e amortecedores telescópicos. Atrás, eixo de cinco articulações (duas longitudinais), molas helicoidais de acção progressiva relativamente às cargas, amortecedôres montados verticalmente, barras estabilizadoras, maior largura entre rodas...

"Tri-Stabil" significa

1-perfeito comportamento em todas as condições de piso e velocidade.
2-estabilidade total nas travagens.
3-completa aderência nas curvas.

Opel Rekord II-para condutores NOVA GERAÇÃO. Aperfeiçoamentos técnicos. Conforto.

Informe-se em qualquer Concessionário. Deixe-se seduzir pelas linhas puras dos 6 modelos REKORD, lançadas para o futuro. Veja e experimente um OPEL REKORD II e descubra o novo prazer de conduzir.

Opel Rekord II-nova geração

DL/GERAL

Ora diga-nos...

Gosta de lugares-comuns?

O lugar-comum, conceito estafado de muita verborreia diàriamente produzida, pode assumir os mais variados aspectos e configurações. Como o seu nome indica, também ele está em toda a parte. E sob muitas formas. Talvez por isso seja tão desconhecido. Nas ruas lisboetas o repórter andou à sua procura. E is os lugares-comuns com que depa rou:

À pergunta feita, o sr. Raul Almeida (vende sonhos em cautelas) responde um pouco a medo, pois tais lugares não tem frequentado:

— Gosto... esses lugares-comuns são bons.

O sr. João António Alves também tem um conceito especial do lugar-comum:

— Gosto, sim senhor. Mas não frequento muitos. É que tenho dois empregos e não me sobra muito tempo. De qualquer maneira, sempre gosto de lá ir e fazer a minha paródia.

Engraxador, o sr. Manuel Batista também acha que a «coisa» tem a sua graça:

— Lugares-comuns?... Bem, gosto. É uma paródia!

DÚVIDAS SOBRE O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA CRIAM LITÍGIO SINDICAL

O critério de aplicação das taxas de aumento do custo de vida aos aumentos previstos no contrato colectivo de trabalho dos empregados das companhias aéreas estrangeiras dá lugar a interpretações diferentes de uma cláusula desse contrato e cria um litígio entre o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, e a Comissão Corporativa a quem a decisão do problema foi entregue.

Da referida Comissão faziam parte o delegado do I.N.T.P., e presidente da mesma, dr. Beleza de Carvalho, o vogal da Rena sr. José Theriaga e o vogal do sindicato, sr. Saturnino Dias.

O sindicato solicitou ao I.N.E. um índice de preços no consumidor relativos a cada um dos meses de 1971, dados que o economista Sérgio Ribeiro, nosso prezado colaborador, estudou de modo a apurar a taxa de 15,2 por cento de aumento para o período de Janeiro a Dezembro de 1971. O Ministério das Corporações e o representante da Rena, porém, apresentaram valores diferentes: 11,7 por cento e 11,6 por cento, respectivamente. Perante este facto, o presidente da Comissão sugeriu que fosse consultado o Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra (Divisão de Salários), de modo a que ele, presidente, ficasse habilitado com um parecer técnico-económico que lhe permitisse exercer, em consciência, o seu voto de qualidade — se necessário.

DIVERGÊNCIAS

Mais tarde, a Divisão de Salários do F.D.M.O. satisfez o pedido, concordando inteiramente com a média apurada pelo dr. Sérgio Ribeiro. Entretanto, o sindicato consultou o Instituto Nacional de Estatística, o qual confirmou que os dados correctos para apuramento do aumento real dos preços no consumidor são as tabelas mensais do mesmo Instituto e não as estatísticas anuais, que se limitam a apurar médias gerais. No caso concreto, o vogal da Rena apresentou uma publicação emanada do I.N.E. onde revelava ser 11,9 por cento a média do aumento do custo de vida dos anos 1970/71.

Restava, portanto, a interpretação jurídica do parágrafo 2.º da cláusula 59 do Contrato de Trabalho, para se saber qual a publicação a aceitar. Apesar da interpretação de um economista encarregado pelo sindicato de estudar a questão; apesar de os técnicos do Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra terem dado inteira razão à conclusão a que o mesmo chegou; apesar, inclusivamente, do parecer do Instituto Nacional de Estatística de que os números correctos são os do seu boletim mensal, o presidente da comissão corporativa acabou por usar o seu voto de qualidade e fixou em 11,9 por cento o aumento do custo de vida em 1971, sendo pois nessa base que se vão processar, para já, os aumentos ao pessoal administrativo das companhias aéreas estrangeiras.

O sindicato, todavia, vai pedir nova apreciação do problema à comissão corporativa.

CAMPOS INTERNACIONAIS DE TRABALHO PARA JOVENS

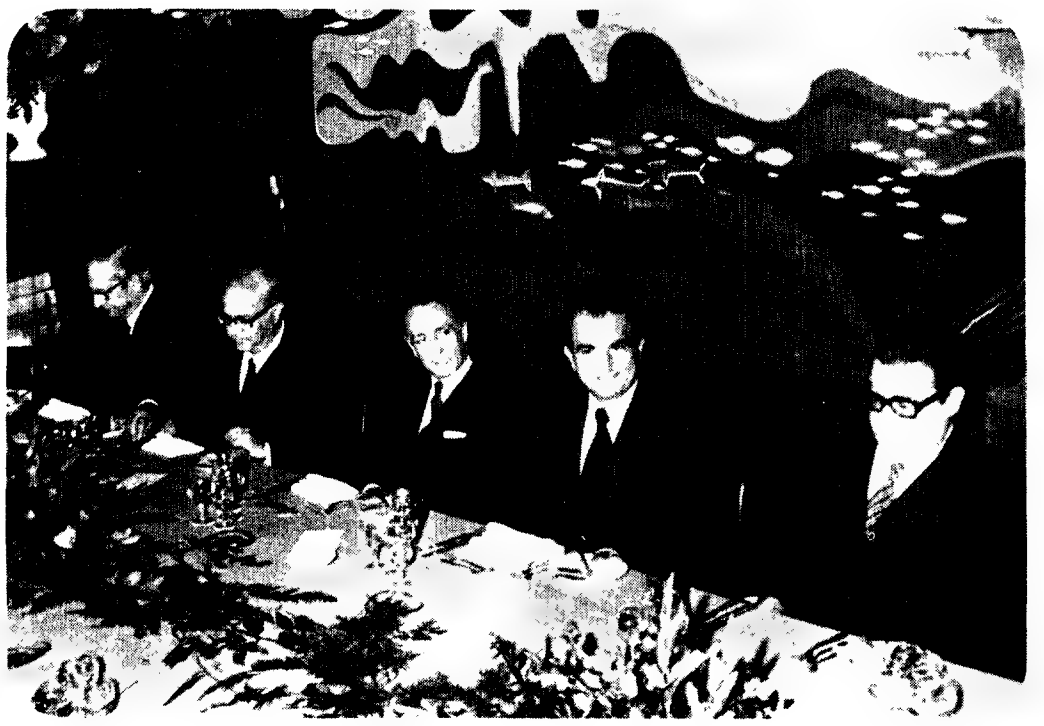
O Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários (CITU) organiza em Portugal, na próxima época festival, a realização de mais um programa de Campos Internacionais de Trabalho, no qual tomarão parte cerca de duas centenas de jovens de diferentes países da Europa.

Os jovens voluntários, que desenvolverão nos Campos de Trabalho do CITU, actividades sociais ou se ocuparão de trabalhos agrícolas, aproveitar-se-ão dos programas de visitas à região onde os mesmos campos se situam e que o CITU, com o apoio de entidades oficiais,, lhes prepara.

Nomeadamente os Governos Civis de Lisboa, Coimbra e Braga, colaboram na iniciativa e permitem que, nos respectivos distritos, se promova a reunião em ambiente de trabalho comunal de jovens vindos de diferentes países e que, por contactos directos e pelas visitas acompanhadas, formarão durante as três semanas de duração dos campos, interessantes opiniões sobre a região que assim os recebe.

O CITU promove, também, a realização do primeiro voo de estudantes entre Lisboa e Luanda.

O voo intercontinental do CITU, que utilizará o moderno «Boing 747» da TAP, partirá de Lisboa a 31 de Julho e regressará de Luanda a 30 de Agosto.



Da esquerda para a direita: César Moreira Baptista (secretário de Estado da Informação e Turismo), Gama e Silva (embaixador do Brasil), Dias Rosas, (ministro das Finanças e da Economia), Nestor Jost, (presidente do Banco do Brasil) e Delfim Netto, (ministro da Fazenda Nacional do Brasil)

UM BANCO PORTUGUÊS

«Pode dizer-se que o Banco do Brasil é na sua origem e pela sua fundação um banco português, que depois de mais de século e meio de acção volta a Portugal cismado pela experiência de servir, na América, an Europa e na Ásia, ao progresso universal» — afirmou o dr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil, no decorrer de um almoço realizado no Hotel Estoril-Sol. Entre trezentos convidados presentes, contavam-se o ministro da Fazenda do Brasil, o ministro das Finanças de Portugal e o secretário de Estado do Orçamento.

Moita do Ribatejo
Tradicional Feira de Maio
Domingo, 28 de Maio de 1972
Às 17 horas
CORRIDA DE TOIROS
Sensacional Concurso de Ganaderias Luso - Espanhol
6 TOIROS com idade, peso e trapio—Mais de 500 Kg.
Portugueses
OLIVEIRAS Y IRMÃOS — D. MARIA ANA PASSANHA — SOC. AG. RIO FRIO
Espanhóis
FLÔRES ALBARRAN — CONCHA Y SIERRA — MIGUEL BAEZ «LITRI»
Cavaleiros
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
JOSÉ MALDONADO CORTES
3 Grupos de Forcados
MOITA —— ALCOCHETE —— MONTIJO
Venda de bilhetes: **Lisboa** — Agência A. B. E. P., **Moita do Ribatejo:** Bilheteira da Empresa.
Sábado, 27-pelas 17 h. e **Domingo, 28** pelas 11.30 h.
2 — **IMPONENTES LARGADAS DE TOIROS** — 2

3.000$
8 dias em
tânger
para férias na praia
Viagem em avião a jacto Estadia em quarto com casa de banho privativa Transporte de e para o aeroporto Todas as taxas
Partidas semanais – 22 de Julho a 2 de Setembro
...ou **4.150$00 para 15 dias**
Faça já a sua reserva para este e outros programas Multitur
GL Garland, Laidley
Cais do Sodré, 24/Telef 320441/5

as viagens da EUROPEIA...
Férias na praia
8 ou 15 dias
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
Partidas semanais em aviões fretados
«VIAGENS APOLO»
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 61 21 • LISBOA 2

CRUZEIRO AÉREO À MADEIRA
Férias no Funchal
8 dias desde 2 690$ – 15 dias desde 3 230$
Ida e volta em avião a jacto Estadia em quartos com banho Transporte de e para o aeroporto
Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras de 29/6 a 14/9
Reservas para este e outros programas Multitur
Use o seu cartão
TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim, 7/9 LISBOA 2 Telefs. 32 68 89 36 91 22
SOTTOMAYOR BANKAMERICARD

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

15 dias no Algarve desde 1.110$
apartamento com casa de banho completa+louças e roupas+limpeza +lavagem roupas+taxas e gratificações
Ocupações - 24 Junho a 16 Setembro
Escolha Monte Gordo ou Quarteira
4 tipos de apartamentos, até 6 pessoas
Inicie já as suas férias Multitur.
Inscreva-se hoje mesmo.
SOCIEDAD COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
Praça Duque da Terceira 4 Telef 36 60 56 / 36 22 66

DL/GERAL

Sem condições de higiene e a baixo preço, eles acartam com o lixo da cidade

"MIÚDOS" DE SETÚBAL LIMPAM A CIDADE

O serviço de limpeza da cidade de Setúbal é feito, em grande parte, por adolescentes marginalizados. Consequência da falta de mão-de-obra e da crise financeira dos serviços camarários, que não podem pagar melhores ordenados. Uma solução imediatista que levanta mais problemas do que aqueles que resolve.

O serviço está cheio de «miudage». E é um trabalho pesado, andar atrás da camioneta com caixotes do lixo, pela manhã toda! Eu já não posso fazer isso: sou cardíaco e tenho 62 anos. Por isso ando a varrer e ganho menos 5$ 00 que os do lixo... Ainda é um serviço valente!

Encostado à vassoura, foi assim que nos falou um homem dos serviços de limpeza do Município de Setúbal.

Atravessando a cidade matinal, o repórter enveredou pelas ruas escuras e sujas junto à avenida, até encontrar a camionete da limpeza. À sua volta, mãos afanosas despejam-lhe na carcaça bojuda o lixo que a noite deixou nos portais. Umas mãos de rapaz. Um dos «miúdos do lixo»:

__ **Tenho quinze anos e recebo 55$ 00 diários. Vai para a minha família e para mim também. O meu pai trabalha numa oficina de carpinteiro e, como o rendimento não é muito, um dia fui à Câmara e deram-me este trabalho. Vai das oito até ao meio-dia** __ isto nos disse o Jorge Godinho, na pausa a que o obrigámos. E mais não se explica.

Por ali perto, andam outros colegas. São mais esquivos, saber deles é difícil:

__ **Chamo-me Rogério... Quinze anos. Ando nisto há um. Daniel... tenho catorze. Há um ano. O serviço?... Escapa.**

As palavras são poucas, mas ràpidamente se percebe as razões que levaram ao emprego de rapazes marginalizados. Eles não pertencem ao quadro e aceitam remunerações que a poucos agradariam. Por falta de dinheiro nos cofres da câmara (diz-se).

Mas se assim se pretendeu uma solução para a falta de mão-de-obra-ao-preço-da-chuva (em Portimão, por exemplo, os ordenados atingem o dobro __ 120$ 00), o que se conseguiu não parece agradar nem à própria Câmara de Setúbal nem aos empregados do quadro:

__ **A gente, no quadro, não ganha nada. Dos que trabalham no despejo da manhã, somos quem ganha menos. Se metessem homens (a quem teriam de pagar aí uns oitenta escudos) a nossa situação teria que ser resolvida. Quando vim para aqui, o que havia era fome e a gente contentava-se, não tinha outro remédio. Depois o custo da vida subiu e os pagamentos ficaram «na mesma». Estou a ganhar 46$ 60, como capataz, e já ando nisto vai para 28 anos.**

E as «saídas» são poucas. Porque também não estão preparados para tarefas especializadas.

__ **A conserva agora não dá nada. Está a morrer. E já não tenho idade para andar à procura de emprego. É um problema! Nem ao peixe mais ruim se lhe chega! Este ordenado é um «atamanca»...**

António Maria Olipo comanda há três anos os três rapazes da limpeza. Conhece-lhes as fraquezas e dificuldades. Não é que sejam maus rapazes, mas uns «não têm o tino todo» e outros «metem-se no bagaço logo pela manhã». A pontaria falha, o lixo cai fora do carro, e a rua fica pior.

__ **Esse aí (aponta um deles) caiu no outro dia da camioneta abaixo e ficou mal. Teve agora alta** __ adianta o capataz.

O chefe dos Serviços de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal de Setúbal também reconhece o erro cometido. Recuperar pelo trabalho os rapazes da limpeza hão-de querer ria bonita, mas os vinte rapazes da limpeza há-de querer outros caminhos. E a Câmara de Setúbal sabe-o certamente.

__ **Sabe, temos tido uma grande dificuldade na contratação de pessoal, dado ser o serviço mal pago. É evidente que um tipo de trabalho como este, com poucas condições higiénicas** (lembramo-nos de ver os rapazes sem qualquer resguardo ou luvas), **deveria ser bem remunerado. A relutância natural e os baixos ordenados fazem com que a maior parte dos empregados se «passem», em pouco tempo, para a indústria. Não nos agrada ter de empregar miúdos com problemas de saúde mental, alcoólicos e até cadastrados. Para o evitar haveria que aumentar ordenados. Também já me lembrei de aproveitar os cabo-verdianos que por aí andam...**

Entre aproveitar menores ou cabo-verdianos se parece enquadrar, de imediato, a solução para o saneamento da cidade. Talvez a segunda hipótese seja mais proveitosa, mas uma reorganização dos serviços que tenha em conta os problemas económicos seria uma atitude bem mais «limpa» e razoável.

FRANCISCO NEVES

CONSAGRAÇÃO DE MANUEL CONDE

Foi há 25 anos que o saudoso cavaleiro Simão da Veiga concedeu no Campo Pequeno a alternativa a um jovem promissor: Manuel Conde. Tratava-se de um artista que, na alegria e entusiasmo com que enfrentava os toiros, tinha bastantes pontos de semelhança com o seu padrinho de alternativa.

No momento em que Simão da Veiga lhe passou o testemunho, quantos aficionados podiam supor que Manuel Conde iria transformar-se num caso do toureio nacional?

Um quarto de século passado sobre essa efeméride, Manuel Conde vai desfilar no Campo Pequeno para marcar a sua presença ao bngo de 25 anos consecutivos nas arenas de Portugal. É um recorde fabuloso, nunca conseguido por qualquer outro toureiro. Conde, de facto, esteve presente cada temporada ao longo desse quarto de século sem retiradas nem regressos. E quando desfilar esta noite no Campo Pequeno na companhia de David Ribeiro Telles, José Mestre Batista, José Maldonado Cortes, Alfredo Conde __ seu irmão... __ e de Gustavo Zenkl, enquadrado nas fileiras dos forcados amadores de Santarém e de Montemor, o cavaleiro do Algueirão terá todas as razões de pensar que estes 25 anos de vida entre os toiros e os riscos que comportam, valeram bem a pena. Porque o artista soube guardar aquilo que faz a sua perenidade e presença diante do público, segredo que se revela numa único palavra: juventude.

A Matsushita Electric Industrial Co. Ltd. com a colaboração do D.L. e numa dupla comemoração oferece 40 rádios «National»

Quarenta aparelhos de rádio da marca «NATIONAL» no valor unitário de dois mil escudos, vão ser distríbuidos por instituições ou serviços assistenciais, numa oferta da famosa organização japonesa Matsushita Electric Industrial Co. Ltd., através da «Sonipol», sua Distribuidora em Portugal.

Aquela Organização fazendo a oferta através dos seus distribuidores em todo o Mundo, de aparelhos similares comemorou a produção e venda do seu quinquagésimo milionésimo aparelho de rádio e ainda o facto de ter atingido os trinta milhões de exportação, desde que em 1954 passou aos mercados externos.

Perante acto de tão elevado significado pretende a «SONIPOL» fazer uma justa distribuição dos aparelhos para o que contactou o nosso jornal no sentido da divulgação da oferta, esperando agora que as instituições e obras assistenciais cujos serviços sejam prestados graciosamente manifestem o seu interesse. Dos pedidos recebidos será feita uma selecção dando-se natural preferência às instituições que alberguem pessoas de reconhecida dificuldade de comunicação, designadamente deficientes motores e invisuais. Mas outras instituições, como por exemplo as que assistem pessoas idosas, poderão vir a ser beneficiadas com a oferta, se escreverem nesse sentido.

A correspondência pode ser dirigida ao Chefe do Departamento de Relações Públicas do nosso jornal, na Rua Castilho, 185-2.º, indicando as características e amplitude da Instituição ou Obra de Assistência e o número de aparelhos pretendidos.

AÇORES
férias multitur

8 dias *desde* **5.850$**

incluindo viagem em jacto, estadia em quarto com banho, transporte ao aeroporto e taxas

Partidas todas as 6.as-feiras de 16 de Junho a 18 de Agosto

Faça já a reserva para as suas férias Multitur

Agência de Viagens
E. Pinto Basto & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20 Tel 36 86 59

AS JÓIAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

SE TEM AUTOMÓVEL
TEM DINHEIRO

Condições conforme sua conveniência até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telefs. 40049-563751.

GUARDE ESTE ANÚNCIO

Garanta para si uma das nossas 3420 oportunidades de férias de sonho

O êxito de 1971 continua. Temos já centenas de lugares reservados. Para deliciosos dias de sol nas praias de Tânger e Algarve. Ou para o prazer de viver entre as flores da Madeira e Açores. Assegure, enquanto é tempo, as melhores férias da sua vida. Obtenha no seu Agente de Viagens o colorido livro Férias 72 / Multitur... e faça a sua inscrição.

tânger desde 3.000$*
Férias numa praia internacional do tranquilo país das mil-e-uma-noites. Estadias de 8 e 15 dias 4 hotéis. Programas de visita a Marrocos e de cruzeiro no Mediterrâneo. Voos em jacto especial. Partidas de 22 de Julho a 2 de Setembro

madeira desde 2.690$*
Férias na capital da célebre «pérola do Atlântico». Estadias de 8 e 15 dias. 10 residenciais e hotéis. Voos em jacto especial. Partidas de 29 de Junho a 14 de Setembro

açores desde 5.850$*
Férias em duas floridas e encantadoras ilhas. Estadias de 7 e 8 dias. 5 residenciais e hotéis. Programas de visita a S. Miguel e Terceira *(incluindo 3 excursões)*. Voos em jacto. Partidas de 14 de Junho a 27 de Setembro

algarve desde 1.110$*
Férias em praias cosmopolitas. Ocupação de 15 dias. 4 tipos de apartamentos em Monte Gordo e Quarteira, até 6 pessoas. De 24 de Junho a 16 de Setembro

Viva as suas férias com as vantagens «tudo incluído» da Multitur e economize dinheiro
- *voos de ida e regresso em jactos*
- *transporte de e para o aeroporto.*
- *estadia em quartos com casa de banho privativa.*
- *na modalidade alimentar preferida.*
- *taxas e gratificações;*
- *assistência de um representante da Multitur*

O programa Algarve inclui apenas alojamento

• *Descontos especiais para crianças. Elas também merecem férias*

multitur
férias felizes

DL/ESTRANGEIRO

PRIMEIRO ACORDO SOBRE ARMAS ESTRATÉGICAS

MOSCOVO, 25 (R.) — A União Soviética e os Estados Unidos preparavam-se hoje para o seu primeiro acordo para limitar armas estratégicas.

Tanto americanos como soviéticos esperavam que o acordo fosse assinado amanhã.

Ontem, à noite, o presidente Nixon e o dirigente do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, jantaram e conversaram durante mais de cinco horas até cerca da meia-noite, na residência no campo do dirigente russo.

Observadores consideraram o encontro como um indício da atmosfera cada vez mais descontraída entre os dois dirigentes.

Hoje, Gerard Smith, o principal negociador americano nas conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT), que duram há dois anos e meio, partia de Hensínquia, para Moscovo, a fim de se reunir ao presidente Nixon no Kremlin. O seu homólogo soviético, o subsecretário dos negócios estrangeiros, Vladimir Semyonov, era, também, aguardado nesta capital.

QUATRO TRATADOS

Ontem, as duas potências assinaram mais dois acordos, um deles sobre cooperação no espaço sideral, elevando para quatro o número de tratados que firmaram desde que a chegada do Chefe de Estado norte-americano, na segunda-feira passada.

Nixon e Brejnev concentraram-se ontem em questões europeias nas suas conversações cimeiras, segundo revelou um informador soviético, que observou que ambos os dirigentes notaram que as tensões tinham diminuído na Europa.

Essa observação referia-se aos tratados de não agressão que a Alemanha Ocidental negociou com a União Soviética e a Polónia e ao acordo entre as quatro potências sobre o estatuto de Berlim.

Ambos os lados acentuaram que esses acontecimentos deveriam constituir uma base para melhorar as relações entre o Leste e o Oeste. O informador soviético repetiu a opinião soviética de que uma conferência sobre segurança europeia deveria realizar-se este ano, embora houvesse a noite passada a impressão em Moscovo de que não era provável que ela se efectuasse antes de 1973.

COMÉRCIO

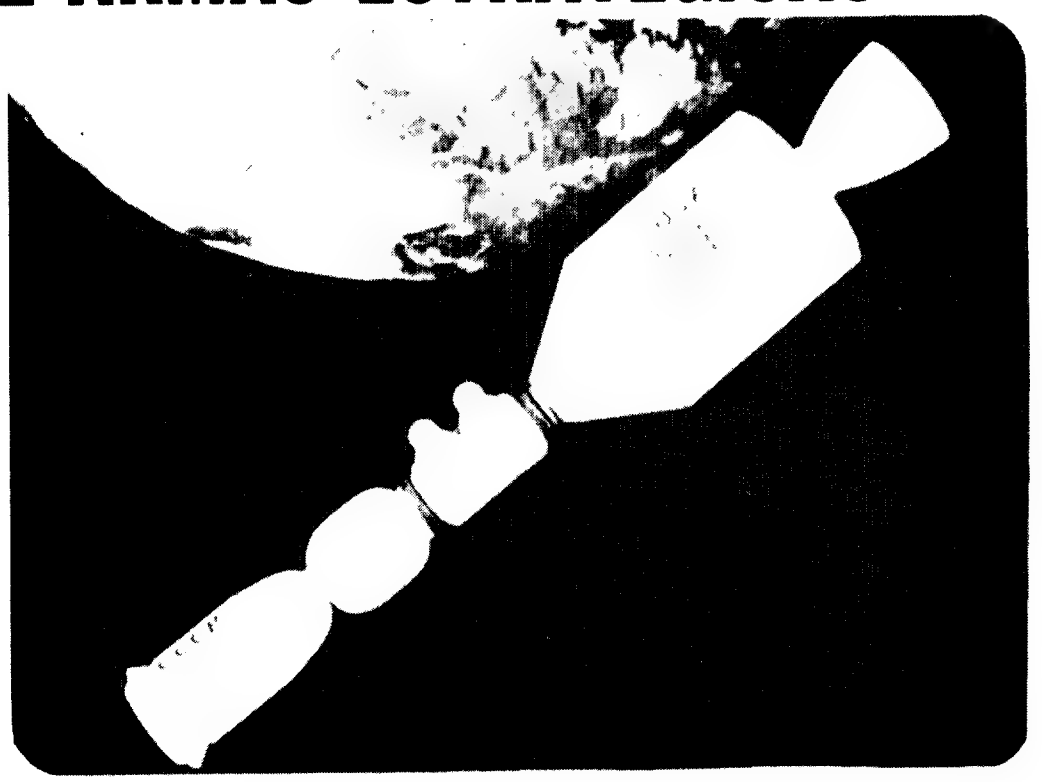
Observadores julgavam que um acordo de comércio bilateral seria firmado hoje em Moscovo, embora fontes americanas dissessem ontem que as negociações eram complicadas.

Ontem, após a cerimónia da assinatura dos acordos, jonalistas interrogaram o embaixador soviético nos Estados Unidos, Anatoli Dobrynin, acerca da possibilidade de um acordo SALT. Dobrynin respondeu: «Penso que não ficareis desapontados».

Instado acerca da possibilidade do acordo ser firmado na sexta-feira, o embaixador respondeu, sorrindo: «Posso apenas informá-los acerca do tempo». Inquirido, depois, pelos jornalistas acerca do tempo, Dobrynin replicou: «creio que vai ser bom».

Julga-se que o acordo sobre armas estratégicas limitará provàvelmente ambos os países a menos de 200 mísseis antibalísticos desdobrados em defesa das suas capitais ou a uma ou duas rampas de mísseis ofensivos.

A noite passada, o presidente Nixon e Brejnev seguiram juntos de automóvel para a residência no campo do dirigente soviético na vila de Barvikha. Outros convidados incluiam Kossyguine, o presidente Nikolai Podgorny, o assistente pessoal de Brejnev, Andrei Alexandrov, e o conselheiro presidencial americano, dr. Henry Kissinger.



Antevisão da atracagem de uma estação Salyut e uma nave Apolo. (Telefoto UPI - Telimprensa/«DL»)

O URSO

Enquanto o marido prosseguia ontem o seu diálogo, a senhora Pat Nixon visitou o armazém do estado Gum, defronte do Kremlin, onde comprou uma boneca de madeira.

Deslocou-se, também, ao circo do Estado de Moscovo, onde trocou um aperto de mão com um urso.

Hoje, a senhora Nixon assistirá a aulas de «ballet» na escola Bolshoi e, à noite, juntamente com o marido, verá o bailado «O lago dos cisnes» no Teatro Bolshoi.

Sonda ultrapassa órbita de Marte

A sonda americana Pioneiro-10, lançada há 12 semanas, ultrapassou hoje a órbita do planeta Marte, penetrando assim no espaço que até agora nunca foi explorado.

A nave, que é o objecto mais rápido feito pelo Homem, já percorreu os primeiros 200 milhões de quilómetros do bilião que terá de percorrer na sua longa viagem para as proximidades de Júpiter.

Para comemorar 25 anos do Plano Marshal e para discutir problemas monetários reunidos em Paris os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da OCDE. Entre eles consta-se o dr. Rui Patrício. Na telefoto UPI-Telimprensa/«DL», Maurice Schumann, ministro francês e Gregório Lopez Bravo, representante da Espanha.

PARIS: ATENTADOS ANTIAMERICANOS

PARIS, 25 (R.) — Duas bombas explodiram hoje no consulado americano e nos escritórios da Legião Americana em Paris, causando apenas estragos materiais.

Fontes bem informadas disseram que as instalações sanitárias do consulado ficaram muito danificadas pela explosão que se segue a outras registadas ontem no quartel-general das forças americanas estacionadas na Alemanha, em Heidelberg, as quais causaram três mortos militares.

A embaixada americana em Paris encontra-se fortemente guardada, mas o consulado onde são passados os vistos é de mais fácil acesso ao público em geral.

A explosão nas instalações da Legião Americana parece ter causado apenas estragos ligeiros.

PERPLEXIDADE

HEIDELBERG, 25 — (R.) — A Polícia alemã está a investigar os atentados á bomba aqui registados ontem no quartel-general americano na Europa, procurando descobrir como foi possível introduzir ali, apesar de todas as precauções de segurança as duas bombas que causaram três mortos.

Um capitão e dois soldados morreram em consequêcia dos atentados, que foram os mais graves da série que nas últimas duas semanas tem abalado a Alemanha.

As explosões de ontem feriram mais dois oficiais e suas mulheres e um outro soldado. As duas bombas colocadas em locais diferentes explodiram quase simultâneamente, pouco depois das seis horas da tarde, quando a maior parte do pessoal administrativo já tinha abandonado o trabalho.

Uma das bombas foi levada para o quartel-general num Volkswagen que ficou de tal modo destruído que a Polícia não conseguiu ainda descobrir o seu número do motor e do chassis para tentar identificar o proprietário.

ATAQUE A HUÉ

SAIGÃO, 25 — (R) — Tropas norte-vietnamitas atacaram hoje as defesas exteriores de Hué, a despeito de um assalto dentro de território ocupado pelos comunistas efectuado ontem por fuzileiros navais sul-vietnamitas tentando sacudir a pressão da cidade ameaçada.

Os norte-vietnamitas perderam 210 homens na luta violenta travada com fuzileiros governamentais guarnecendo as linhas de defesa da antiga capital imperial, segundo comunicaram fontes militares.

Entretanto, Hanoi anunciou hoje que mais de 100 aviões americanos foram abatidos no Vietname do Norte nos últimos 33 dias.

COOPERAÇÃO SINO-SOVIÉTICA DE APOIO AO VIETNAME DO NORTE

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — Julga-se que a URSS e a República Popular da China estão a negociar os meios de contrabalançar o bloqueio norte-americano aos portos norte-vietnamitas com abastecimentos feitos por terra ao Vietname do Norte — diz-se em círculos da secretaria de Estado, fazendo-se notar que esta informação ainda é incompleta e está sujeita a exame.

Um dos principais acontecimentos que está a ser objecto de estudo dos observadores é a reunião da semana passada entre Vasily Tolstikov, embaixador soviético em Pequim, e o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros Chi Peng-Fei.

Os informadores norte-americanos afirmam que não dispõem de dados pormenorizados sobre os assuntos discutidos pelas duas individualidades. O embaixador partiu a seguir para Moscovo a fim de assistir à reunião da Comissão Central do Partido Comunista.

A reunião de Tolstikov com Chi Peng-Fei verificou-se numa altura em que Rádio Moscovo e outros meios de informação soviéticos pediam a cooperação da China no auxílio ao Vietname do Norte, depois de o presidente Nixon ter anunciado a colocação de minas nos portos norte-vietnamitas.

APELO À CHINA

«Se as autoridades de Pequim derem uma resposta concreta, e não simplesmente verbal a este apelo de ajuda ao Vietname do Norte, e se unirem a outros países socialistas, a assistência ao povo vietnamita será mais efectiva» — afirmava Rádio Moscovo na sua emissão do dia 12 para a China.

Os círculos da Secretaria de Estado notam também que o vice-chefe do Governo soviético, Vladimir Novilov, teve uma reunião com Dang Quang Minh, o embaixador do Vietcong em Moscovo, no dia 15 e com Vo Thuc Dong, embaixador do Vietname do Norte, também em Moscovo, no dia seguinte.

Os observadores pensam que os chineses poderão provàvelmente intensificar o transporte ferroviário de mercadorias soviéticas para o Vietname do Norte sem grande dificuldade, mas na sua opinião isso levará tempo.

Além disso, estão convencidos que, apesar dos bombardeamentos aéreos, às linhas de caminho-de-ferro da China para o Vietname do Norte, o equipamento militar e os víveres continuam a chegar a Hanói em quantidades eficazes.

As linhas de caminho-de-ferro são difíceis de atingir do ar e é possível mobilizar a mão-de-obra necessária para reparar os estragos ou até mesmo para carregar e descarregar as mercadorias.

A GUERRA

HUE, 25 — (R.) — Mais de mil fuzileiros navais sul-vietnamitas regressaram já às linhas governamentais ao norte desta cidade, depois de terem participado numa incursão anfíbia e heli-transportada atrás das linhas comunistas, mas a maioria dos fuzileiros tem ainda de lutar para chegar a posições seguras.

Fontes militares disseram que os fuzileiros abateram 263 norte-vietnamitas durante a operação cujo objectivo inicial, segundo um conselheiro militar americano, era o de cercar e aniquilar 3000 comunistas que se encontravam a norte do rio My Chanh.

No entanto, um informador governamental classificou esta manhã a Incursão na retaguarda comunista como simples flagelação e diversão. Os observadores pensam que a incursão não teve a mesma amplitude de outro desembarque efectuado há onze dias no território em poder dos norte-vietnamitas.

AVIÃO ASSALTADO

PASSAGEIROS E TRIPULANTES LIBERTADOS EM BLANTYRE

JOANESBURGO, 25 — (R) — Todos os cinco passageiros e quatro tripulantes a bordo de um Boeing-727 assaltado da South African Airways, que se encontra no aeroporto de Blantyre, foram já libertados, segundo anunciou hoje nesta cidade a sede da linha aérea.

Notícias anteriores de Blantyre diziam que o piloto e três passageiros se encontravam ainda a bordo do avião, juntamente com os dois assantantes.

A South African Airways disse ainda que as pessoas libertadas estavama salvo no terminal do aeroporto de Chileka.

Não houve indicação imediata do que aconteceu aos «piratas» aéreos, que se apossaram do jacto quando o avião efectuava um vôo ontem à tarde de Salisbury para Joanesburgo.

DL/ESTRANGEIRO

AFRICANOS DA RODÉSIA PEDEM UMA CONFERÊNCIA CONSTITUCIONAL

SALISBURIA, 25 (R) — Os dirigentes africanos da Rodésia estenderam a mão aos 250.000 brancos do país e ofereceram-se para procurar resolver em conjunto com eles a disputa constitucional com a Grã-Bretanha motivada pela declaração unilateral de independência.

Agora que as esperanças de um acordo imediato entre Londres e Salisbúria se desvaneceram com o relatório desfavorável da comissão Pearce, o bispo Abel Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano, que esteve por detrás da campanha contra os termos do projectado acordo anglo-rodesiano, anunciou ontem que a sua organização vai convocar uma convenção nacional para permitir aos rodesianos de todas as raças e posições sociais juntarem-se e procurarem juntos uma solução.

«A ideia de algumas pessoas de que podemos viver separados uns dos outros e continuarmos a ser uma nação não passa de ilusão. Temos sido interdependentes e teremos de continuar a sê-lo — disse Muzorewa numa conferência de imprensa que deu no bairro africano de Highfield, nos subúrbios desta capital.

Muzowera rejeitou a sugestão apresentada no Parlamento britânico pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas-Home, de que os africanos da Rodésia deviam reconsiderar a sua posição quanto à rejeição dos termos de independência.

O dirigente africano salientou que a convocação de uma convenção nacional dos rodesianos de todos os sectores estava «em completa harmonia» com o apelo de «sir» Alec para que os rodesianos trabalhassem em conjunto no sentido de conseguirem uma solução política ordeira.

Essa convenção nacional poderia dar origem a um acordo que seria «o alicerce sobre o qual nós e os nossos filhos poderiam criar pacìficamente uma nação plenamente viável».

O Conselho Nacional Africano, chefiado pelo bispo Muzorewa, é actualmente a principal organização africana autorizada na Rodésia, onde se encontram banidos os dois partidos nacionalistas africanos ZAPU e ZANAU.

A Convenção destinar-se-ia a convocar uma conferência constituinte.

APOIO DO QUÉNIA

NAIROBI, 25 (R) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Quénia, Njoroge Mungai, propôs hoje a realização de uma conferência constitucional entre representantes do governo britânico e do povo rodesiano, com vista ao estabelecimento ali de um regime maioritário.

Num comunicado aqui distribuído por motivos do nono aniversário da Organização de Unidade Africana, o ministro afirma: «A rejeição pela maioria do povo rodesiano dos termos do acordo estabelecido entre o regime rebelde e o governo britânico deve ser seguida por uma conferência constitucional entre o governo britânico, por um lado, e os africanos e brancos de Zimbawe por outro, com vista ao estabelecimento de um regime maioritário».

SATISFAÇÃO

O dr. Mungai acrescenta que deseja «manifestar a satisfação do governo do Quénia pela imparcialidade de Lorde Pearce e da sua comissão, pois foram honestos, famosos, destemidos e mostraram um sentido de justiça.

«Apreciamos particularmente a sua denuncia das injustiças e da intimidação feita pelo regime rebelde contra a maioria africana».

CANDIDATO MCGOVERN

George McGovern, o senador que se apresenta ao povo americano como o candidato da paz, venceu mais duas eleições primárias, no Oregon e em Rhodé Island. Se conseguir, como muitos indícios levam a crer, obter a maioria dos sufrágios nos dois maiores Estados — a Califórnia e Nova York — o senador apresentar-se-á com fortes possibilidades de vir a ser nomeado candidato na Convenção democrática de Miami.

Tido, em tempos, por todos como um candidato sem quaisquer possibilidades, McGovern deve estar já a preocupar os próprios estrategas do presidente Nixon. Nesse campo, contudo, as suas hipóteses continuam a meu ver, muito reduzidas. Porém, sendo o candidato da paz, o senador de South Dakota pode vir a ganhar alguma coisa com o recrudescimento da guerra na Indochina. Por outro outro lado, as suas opiniões, para além da guerra da Indochina, são muito mal conhecidas. E será provàvelmente no campo económico, onde o candidato tem um programa pormenorizado e fundamentado, que ele irá obter a maioria dos seus votos. Só para se fazer uma ideia do radicalismo de McGovern em matéria fiscal, diga-se que ele preconizou [illegible] posto de 100 por cento sobre heranças e doações. Mais tarde teve de retirar essa proposta, preconizando apenas um imposto de 77 por cento, pois os [illegible] tos consideraram que a confiscação das heranças e doações não eram próprias da América. McGovern comentou a propósito dizendo: «Ainda há gente que pensa que lhe vai sair a lotaria».

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

APERTO DE MÃO MINISTERIAL

Sá Viana Rebello, ministro português da Defesa (à direita), e o seu colega norueguês, Alv Jakob Fostervoll, trocam saudações no início da reunião da Comissão de Planeamento de Defesa da NATO, em Bruxelas. Entre ambos, o embaixador da Noruega na organização, Rolf T. Busch. A reunião tem por objectivo o estudo de questões militares atlânticas, preparatório do encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO, que começará em Bonn na próxima semana.

MORREU A ACTRIZ QUE TROÇOU DE HITLER

COPENHAGUE, 25

Asta Nielsen, a actriz dinamarquesa do cinema mudo que, na cara de Hitler, fez uma vez troça da sua arrogância, morreu hoje num hospital desta cidade com 90 anos.

Asta ganhou fama internacional pelos seus desempenhos, primeiro em filmes dinamarqueses e, mais tarde, no então famoso cinema alemão. Apareceu em 73 filmes mudos entre os quais «Hedda Gabler» (1924) e a «A Caixa de Pandora» (1928). O seu filme mais famoso terá sido «Hamlet» em que Astra, em «Travesti» fazia o protagonista. Só num unico filme sonoro. Não gostou e abandonou o cinema dedicando-se ao teatro na Alemanha e regressando à Dinamarca em 1937 por não simpatizar com os nazis.

Quando fez 90 anos (11 de Novembro de 1971) deu no pequeno écran a sua opinião sobre Greta Garbo: «A mais bela artista de cinema de todos os tempos, mas sem nenhum talento». Asta Nielson revelou, nessa ocasião, que um dia Adolfo Hitler e Goebbels lhe propuseram entrar num filme. Respondeu que nunca fazia filmes políticos. «Mas não é um filme político o que eu quero — retorquiu o chefe nazi. «**Um simples gesto da sua parte terá mais efeito na multidão que qualquer dos meus discursos. «Este?»** — perguntou Asta Nielsen estendendo o braço.

A célebre actriz declarou que, no teatro, interpretara mais de quinhentas vezes «A Dama das Camélias» e que o seu primeiro filme tinha sido «Le Gouffre», rodado em Copenhague em 1910.

Ùltimamente, Asta Nielsen estivera hospitalizada duas vezes. Já há anos que se descolava em cadeira de rodas. «**Mas sou feliz** afirmava. **Depois de três casamentos falhados, gozo da maior felicidade com o meu quarto marido (o antiquário Theede) com quem casei aos 88 anos.** Na foto, o casal pouco depois do seu casamento.

FALTAM 7 NOITES

PARA TERMINAR A EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS DE

MOBILIÁRIO ZmarKS

NOVOS MODELOS

24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

SENADOR ACUSA:

A AMEAÇA NAVAL SOVIÉTICA É UMA INVENÇÃO DO PENTÁGONO

WASHINGTON, 25 — (R) O senador revelou cinco factos acusou hoje o Pentágono de falsificar deliberadamente a realidade ao apresentar a esquadra soviética como uma ameaça directa para os Estados Unidos.

Numa comunicação ao Senado, Proxmire diz: «Por que razão havemos de aumentar tanto as nossas despesas navais, se a nossa esquadra é de tal modo superior à esquadra soviética?»

O senador revelou conco factos:

— Os americanos têm quatro navios de guerra nucleares e sete em construção. Os russos nenhum.

Os americanos têm 14 porta-aviões convencionais com 95 aviões em cada um. Os russos nenhum.

— Os americanos têm dois porta-aviões anti-submarinos. Os russos nenhum.

— Os americanos têm sete porta-helicópteros e estão a construir mais cinco de 35000 toneladas. Os russos têm dois cruzadores de 15000 toneladas convertidos em porta-helicópteros.

— Os americanos têm 65 contra-tropedeiros. Os russos 40.

O senador disse que a superioridade da esquadra conjunta da NATO sobre a do Pacto de Varsóvia era absolutamente esmagadora.

Disse também que o exagero deliberado do Pentágono a respeito da esquadra soviética vem onerando pesadamente o orçamento americano.

E concluiu: «Trata-se de uma falsificação. Nós somos os primeiros do ponto de vista militar e não devemos ter medo de o dizer».

TITO FAZ 80 ANOS

BELGRADO, 25 — (R.) — O presidente Tito, proclamado pela segunda vez herói nacional da Jugoslávia, festeja hoje o seu 80.º aniversário natalício, após prometer continuar a servir o país.

A despeito da sua idade, o presidente parece firmemente resolvido a manter unida a sua federação de seis repúblicas contra pressões externas e internas, continuando a ser o chefe de Estado, do Partido e das Forças Armadas.

Culminando as comemorações em toda a Jugoslávia do seu aniversário natalício realizar-se-á hoje, à noite, uma gigantesca exibição de ginástica no grande estádio do Exército, em Belgrado, esperando-se que assistam a ela mais de 60 000 pessoas.

Felicitações tem chovido na Jugoslávia durante os últimos dias, vindo especialmente do grupo de países não-alinhados, com o qual o presidente tem estado especialmente muito envolvido.

A União Soviética, com quem a Jugoslávia tem tido diferenças no passado, concedeu a Tito a sua mais elevada honraria, a ordem de Lenine.

O presidente projecta visitar Moscovo no próximo mês, retribuindo uma deslocação feita a esta capital em Setembro por Leonid Brejnev, o chefe do Partido Comunista Soviético.

Manuel Conde nos 25 anos de alternativa

"OS CAVALOS SÃO A MINHA VIDA"

É mestre da Arte de Marialva, ganadeiro, proprietário e lavrador. Chama-se Manuel da Silva Conde. Vinte e cinco anos de toureio a cavalo festejados hoje no Campo Pequeno em grande gala. Um toureiro de vocação e profissão, que as arenas não dispensam.

— No dia em que não me sentir capaz de tourear em público, irei fazê-lo para a minha arena. Andar a cavalo faz parte da minha vida. E acrescenta logo de seguida: **«Aliás se deixasse, de repente, de cavalgar envelheceria em pouco tempo».**

COMEÇO

Manuel Conde recebeu a alternativa há exactamente 25 anos. Lembra-se como se fosse hoje.

— Foi no dia 18 de Maio de 1947. Tinha eu 21 anos. Apadrinhou-me o Simão da Veiga Júnior e actuaram nessa tarde, para mim inesquecível, os matadores Luis Miguel Dominguin, Morenito Talavera e Parrita, sobrinho de Manolete. Foi maravilhoso. A corrida foi notável e tudo me correu bem.

Aos 12 anos Manuel Conde toureava vacas por brincadeira na ganaderia do pai, em Belas. Foi o começo.

— Havia lá um «tentadero» e eu gostava realmente daquilo. E foi logo com 12 anos que eu apareci pela primeira vez em público, numa corrida em Sintra. Nessa altura ainda estudava, mas aos 15 anos larguei os livros e dediquei-me definitivamente aos cavalos.

CAVALOS

Manuel Conde é extremamente rigoroso na compra e preparação dos seus cavalos: Eles são a arma dos seus triunfos, os companheiros de tardes de glória.

— Compro sempre potros, aí na idade dos 3 anos e, normalmente a criadores que me oferecem garantias. Depois treino-os diáriamente no meu tentadero. Tenho lá uma vaca brava e uma tourinha preparadas para os ensinar. Cavalgo uma média de cinco , seis horas por dia, para os treinar. O restante tempo é para orientar a minha lavoura e cuidar da ganaderia.

Cavalo é animal caro? — preguntámos.

— Um potro bom fica por 25-30 contos. Mas é necessário comprar-se uma quantidade deles para que surja um bom cavalo. Depois há pelo menos um ano de ensino, a seguir um outro de especialização e só deois se poderá ver se temos ou não cavalo para o toureio. Claro que um bom cavalo já com provas dadas poderá valer 300 contos, mas também poderá partir de repente uma mão, adoecer ou morrer...

E Manuel Conde recorda os casos dolorosos passados com alguns dos seus mais célebres cavalos:

— No ano em que triunfei em Madrid, em 1956, morreram-me dois dos melhores: o «Brilhante» e o «Gingão». Em 1957 foi a vez do «Fado» e do «Escudo», que partiram as mãos e ficaram inutilizados para sempre. Há três anos foi o «Palpite»: morreu com um ataque cardíaco, na véspera duma corrida de Páscoa. Neste momento o meu cavalo mais apto, o «Emir», está em risco de ficar inutilizado, pois tem as mãos inchadas em virtude duma infecção.

IMPOSTOS

— O toureio agora empata, mas já deu prejuízo... Começou por nos dizer Manuel Conde quando inquirimos da rentabilidade da profissão e lhe recordamos as greves dos toureiros em Espanha. E concretiza:

— Faço entre 25 e 30 corridas por ano e, por cada uma delas, ganho uma média de 25 contos. As despezas, porém é que são enormes. Comprar os cavalos, ensiná-los, sustentá-los, pagar aos criados que os tratam, pagar os transportes etc. O pior são os impostos, que complicam tudo. Tal como em Espanha. Lá pagam-me três vezes mais, por cada corrida, mas o que é certo é que as despesas e os impostos também são a triplicar.

Explica:

— O imposto é colectado a partir da receita bruta, sem considerar as despesas que temos e que já referi. Por exemplo fiz duas corridas o ano passado no Mogadouro e os empresários participaram à Fazenda os 50 contos do «cachet», não contando com os criados, com o transporte e outras despesas. Ora o imposto é deduzido desse montante e sendo assim perde-se muito dinheiro no conjunto de todas as corridas.

O contraste:

— A um médico, por exemplo, é descontada a renda, água e luz para efeitos de imposto. Porque não acontece o mesmo connosco?

BENEMÉRITO

A corrida de hoje, além de comemorativa dos seus 25 anos de toureiro reverte a favor da Misericórdia de Sintra. Manuel Conde tem feito muitas corridas sem nada cobrar, para fins beneficentes:

— Em 576 corridas que já fiz, 142 foram para obras de beneficência: Cruz Vermelha, Misericórdia, Movimento Nacional Feminino e até para as obras dos estádios do Sporting e do Benfica.

Cinco costelas partidas, mais duas clavículas, os braços, os dois pés, uma cornada num joelho foram resultado de muitas tardes à volta dos touros. Mas ele reafirma a vontade de continuar. Quedas nunca o assustaram:

— Enquanto as empresas me quiserem nas suas praças e as pernas e braços tiverem forças, eu não andarei longe dos cavalos e dos touros. Têm sido a minha vida, desde há trinta anos.

A esposa, D.ª Maria de Lourdes, assiste a todas as «farras» e colecciona os recortes da Imprensa. «Lembra-se melhor do que eu de todas as corridas que fiz» — diz Manuel Conde.

BÍBLIA SAGRADA

1200 páginas de texto em óptimo papel

bonita encadernação com letras douradas na capa

PREÇO POPULAR 50$00

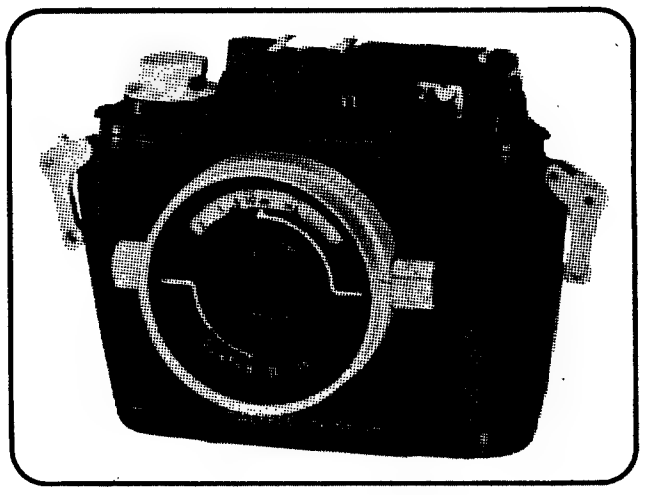
Oferecemos uma capa de plástico, em cromo e uma agenda

VISITE O PAVILHÃO N.º 11—FEIRA DO LIVRO 1972

Nikon apresenta

CALYPSO/NIKKOR II

A CÂMARA **24×36** DE "CHOQUE" PARA A FOTOGRAFIA DESPORTIVA



Aqui está a câmara que o acompanhará em todos os desportos onde seria loucura utilizar a sua máquina habitual.

Pode mergulhar com ela, deixá-la cair na neve, na areia, expô-la à chuva, sem a oxidar, sem que nela penetre a mais pequena gota de água ou o mais pequeno grão de areia.

A **CALYPSO/NIKKOR II** beneficia da soberba qualidade óptica **Nikon**

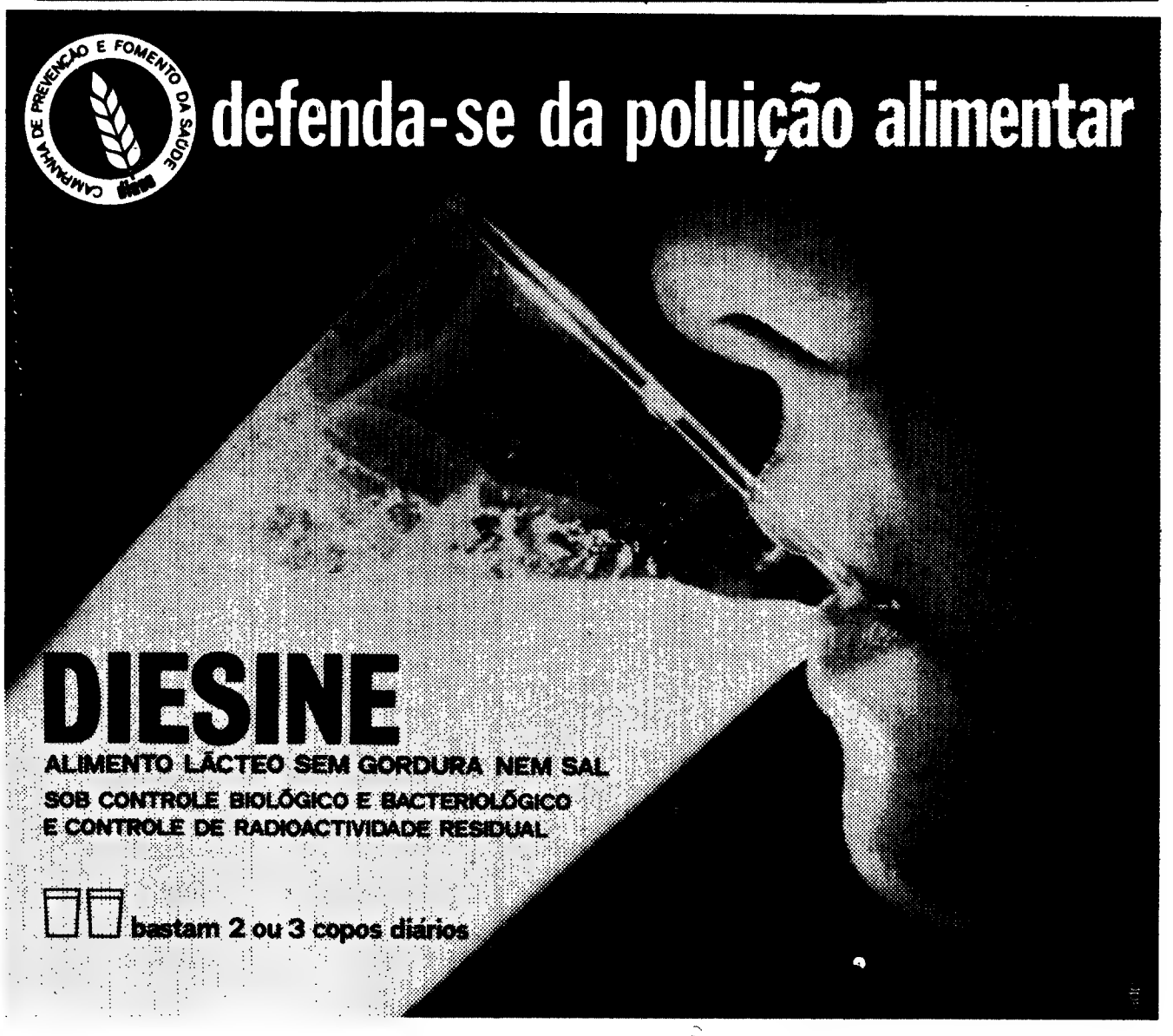
Resiste a todos os choques e às pressões submarinas. Ela é de uma estanqueidade total. Tudo nela foi concebido para a fotografia desportiva: grande facilidade de manejo, uma objectiva de 35 mm com grande profundidade de campo, e ainda duas objectivas intermutáveis de 28 e 80 mm.

Dirija-se sòmente às casas especializadas em material **Nikon**

Representantes exclusivos:
EST. M. SIMÕES, JR., SARL
Rua dos Douradores, 10 — LISBOA

CAMPANHA DE PREVENÇÃO E FOMENTO DA SAÚDE

defenda-se da poluição alimentar



DIESINE

ALIMENTO LÁCTEO SEM GORDURA NEM SAL
SOB CONTROLE BIOLÓGICO E BACTERIOLÓGICO
E CONTROLE DE RADIOACTIVIDADE RESIDUAL

bastam 2 ou 3 copos diários

FRENTE CONTRA "OBSTRUCIONISMO"

OS PADRES DO PORTO APOIAM O BISPO

O Conselho Presbiteral do Porto, constituído por representantes eleitos do clero da diocese, deplora em comunicado oficial «quanto se vem dizendo, escrevendo e fazendo, organizada e isoladamente como obstrucionismo ao esclarecido magistério episcopal» de D. António Ferreira Gomes. Reunido em sessão ordinária nos dias 23 e 24, o conselho debateu questões relacionadas com a homilia da paz pronunciada pelo bispo em 1 de Janeiro deste ano evitando examinar e discutir situações ou factos concretos a nível nacional ou internacional.

Foram examinados três documentos referentes à competência da Igreja em matéria de justiça e paz, adoptando como conclusão as palavras de Paulo VI: «Às comunidades cristãs incumbe discernir as opções e os compromissos que convém tomar para realizar as transformações sociais políticas e económicas, necessárias e urgentes em não poucos casos».

Para caracterizar esta missão da Igreja, o Conselho inistiu nas determinações do concílio Vaticano II quanto à pregação do Evangelho, que «não deve limitar-se a expor de modo geral e abstracto a palavra de Deus mas sim aplicar às circunstâncias concretas da vida a verdade perene do Evangelho». A este propósito, os padres do Porto reivindicam, para a Igreja, o direito de «pronunciar o seu juízo moral acerca das realidades políticas, sempre que os direitos fundamentais das pessoas ou a salvação das almas o exigirem», como afirma o mesmo Concílio.

O Conselho ressalva que a Igreja e os seus ministros não devem tomar partido em opções políticas mesmo moralmente aceitáveis, «sendo claro — advertе-se — que tal partido se pode tomar pela palavra ou pelo silencio, pela oposição ou pelo conformismo.

Finalmente o comunicado afirma a adesão do clero portuense à orientação doutrinal que por D. António Ferreira Gomes vem sendo dada à diocese quanto à tematica apontada e «deplora quanto se vem dizendo escrevendo e fazendo organizada e isoladamente como obstrucionismo a um tão esclarecido magistério episcopal».

SILVA PINTO HOMENAGEIA TRABALHADORES

Regressa hoje no fim da tarde a Lisboa da viagem feita a Turim onde visitou o Centro Internacional de Aperfeiçoamento Profissional e Técnico do O. I. T. o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Após a chegada, e cerca das 18 horas, o secretário de Estado presidirá a uma cerimónia que se efectua na Casa do Alentejo para entrega de medalhas comemorativas a 65 operários com mais de vinte e cinco anos de actividade profissional na mesma firma, cerimónia promovida pelo Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis e Indústrias Anexas do Sul.

Ainda hoje às dezanove horas o Dr. Silva Pinto assistirá na sede do Sindicato Nacional de Construtores Cívis a uma sessão de Homenagem à direcção cessante deste Organismo.

Secretariado da Reforma apresenta relatórios

O Secretariado da Reforma Educativa entregou ontem ao ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, os relatórios finais contendo a apreciação e sintese dos comentários produzidos durante o periodo da discussão pública dos dois textos programáticos apresentados ao país em Janeiro do ano passado e posto essa discussão até 30 de Abril do mesmo ano, tendo sido esse prazo inicial posteriormente apliado até fins de Junho dado o maior grau de pormenorização do documento respeitante ao Ensino Superior.

Foram tratados no total, naquele secretariado cerca de dois mil pareceres, setenta e cinco por cento dos quais procedentes de grupos de professores dos diversos ramos e níveis do Ensino. Os relatórios finais constam de três volumes, sendo o primeiro referente ás linhas gerais da reforma do Ensino Superior e o segundo ao projecto do sistema escolar, e contendo o terceiro a lista de todos os documentos recebidos no Secretariado da Reforma e a descrição da metodologia adoptada para a sua análise. Elaboraram-se nesses relatórios propostas de alteração aos textos iniciais, com fundamento nas criticas e sugestões recebidas durante o periodo de discussão pública. Compete agora ao ministro da Educação proceder a uma última apreciação geral dos relatórios e ao Governo tomar as decisões definitivas.

MINISTRO DA SAÚDE DO BRASIL

No prosseguimento das suas visitas a instituições e estabelecimentos do sector da Saúde, o prof. dr. Rocha Lagoa, ministro da Saúde do Brasil, que se encontra em Lisboa deslocou-se esta manhã ao Instituto de Oncologia a convite do seu colega português dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

Acompanhado pelo dr. Jorge Assis dos Santos, secretário de Estado da Saúde e Assistência, o ministro brasileiro foi ali recebido pelos profs. Toscano Rico e Xavier Morato e por todos os directores de serviço naquele Instituto.

LIGAÇÕES ESTREITAS COM A C. E. E.

-defende Rogério Martins em Bonn

BONN, 25 (ANI) — O Secretário de Estado da Indústria de Portugal, eng. Rogério Martins, fez ontem em Bonn uma conferência sobre Portugal e a Comunidade Económica Europeia, perante um grupo de figuras destacadas dos meios políticos, parlamentares, industriais e comerciais da República Federal da Alemanha.

O eng. Rogério Martins, ao iniciar a sua exposição, traçou as principais características da estrutura económica portuguesa, com a finalidade de situar a importância do sector industrial em termos da sua contribuição para o produto interno, para o emprego e para a exportação.

A este respeito, realçou que, cabendo à indústria uma participação de mais de 45 por cento no produto interno, de cerca de um terço no emprego e de mais de 70 por cento na exportação, o desenvolvimento da economia do país se encontra estreitamente ligado ao progresso acelerado da industrialização. E este o contexto que dá particular importância ao acordo agora em negociação com a comunidade alargada, abrangendo os seis países fundadores do Mercado Comum e os novos aderentes - Inglaterra, Dinamarca, Noruega e Irlanda.

O eng. Rogério Martins, ao explicar a posição que a Europa ocupa no comércio externo português, sublinhou que a EFTA e o Mercado Comum absorvem 53 por cento das exportações e fornecem perto de 80 por cento das importações.

«Nestes termos — acentuou — compreende-se fàcilmente que a expansão industrial só poderá ser assegurada mediante ligações mais estreitas com a Europa e, muito em especial, com a comunidade alargada».

Nas negociações agora em curso — prosseguiu — o Governo português procura assegurar um acordo equilibrado, tendo em atenção as características dominantes do comércio externo e os condicionalismos que rodeiam o desenvolvimento económico português face a uma progressiva abertura à concorrência de economias mais industrializadas, como são as dos países da Europa Central. Sem prejuizo da conveniência de obter o reconhecimento do carácter evoluido do próprio acordo com a comunidade alargada, o eng. Rogério Martins salientou que Portugal tem boas razões para defender a aceitação de cláusulas especiais, contemplando a protecção, para além de 1980, de certas indústrias nacionais já existentes, bem como de indústrias novas, que não poderão prescindir de protecção alfandegária, embora moderada, nos seus primeiros anos de laboração.

Outro problema abordado pelo secretário de Estado da Indústria foi o dos chamados produtos sensíveis, que representam cerca de um quarto das exportações portuguesas para a comunidade. As limitações que poderão atingir esses produtos têm por base uma excessiva preocupação proteccionista da comunidade, dif cilmente justificável em face do dominuto peso relativo da nossa presença no mercado comunitário.

FALECEU O PROF. JOSÉ SEBASTIÃO E SILVA

Após prolongada doença faleceu esta madrugada, na sua residência, o prof. José Sebastião e Silva. O corpo permanecerá durante o dia de hoje no Mosteiro dos Jerónimos, seguindo amanhã para Mértola, sua terra natal.

O professor José Sebastião e Silva, que foi ilustre colaborador do «Diário de Lisboa», tinha 57 anos e era professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, director do Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa, sócio efectivo da Academia de Ciências de Lisboa, membro da Comissão Portuguesa da União Matemática Internacional e do Comité Executivo do «Groupement des Mathematiciens d'Expression Latine», consultor do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares e Presidente da Comissão para a Modernização do Ensino de Matemática nos Liceus Portugueses.

Muito conceituado internacionalmente, o conteúdo de muitos dos seus trabalhos encontra-se descrito não só em tratados, mas ainda em enciclopédias, como a «Mathematikes Worterbuch» e a publicação «Progress in Mathematics» da Acedemia de Ciências da U. R. S. S. (tradução inglesa).

Com os trabalhos «Le calcul differentiel et integral dans les espaces localement convexes» e «Conceitos de função diferenciável em espaços localmente convexos» (Prémio Artur Malheiros para Ciência Matemáticas em 1955), o prof. José Sebastião e Silva abriu uma nova linha de investigação com largas repercussões no estrangeiro.

Para além de inúmeros trabalhos no campo da investigação, deixa ainda publicados vários artigos sobre a pedagogia e metodologia da Matemática e obras didácticas, algumas das quais referentes à modernização do ensino de matemárica nos liceus portugueses.

A família anlutada, «Diário de Lisboa» apresenta as mais sentidas condolências.

Acordo entre Champalimaud e Cupertino de Miranda

Um acordo celebrado entre os banqueiros António Champalimaud e Arthur Cupertino de Miranda terminou com o processo em que se discutia a validade do contrato relativo à transacção de um importante lote de acções do Banco Português do Atlântico.

Nos termos do acordo celebrado, o contrato fica sem efeito. Arthur Cupertino de Miranda devolve a António Champalimaud, as importâncias que recebeu por conta do preço, entregando ainda determinada quantia a título de compensação.

BRIALY FILMA

Jean Claude Brialy encontra-se a dirigir a rodagem da película «Les Volets Clos», sob a direcção musical de Paul Misraki. Os principais papéis estão a ser interpretados por Arletty, Ginette Leclerc, Marie Bell, Suzanne Flon, Catherine Allegret, Arlette Didier, Denise Gence, Jacques Charte e Marco Perrin.

As tesourarias municipais já podem aceitar cheques

Um Decreto-Lei do Ministério do Interior, publicado na folha oficial de hoje, determina que «os pagamentos nas tesourarias das câmaras municipais, até ao relaxe, provenientes de impostos ou outros rendimentos municipais poderão efectuar-se em moeda corrente, por vales do correio ou por chques, pagáveis na localidade» e emitidos ou endossados à ordem do tesoureiro da câmara à qual tenha de efectuar-se o pagamento.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS

470 — 4.200.000$00
24.087 — 420.000$00
26.721 — 240.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

469 — 12.870$00
471 — 12.870$00

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

3.933; 4.839; 5.235; 6.290; 6.468; 6.921; 7.916; 11.988; 12.349; 13.369; 18.414; 20.543; 22.617; 23.054; 23.394; 25.466; 26.150; 29.102; 30.584; 32.739; 36.576; 38.456; 41.912; 43.259; 43.364; 44.181; 44.512; 46.132; 47.091; 47.963; 48.158; 49.373.

PRÉMIOS DE 480$00 (CENTENAS)

401 a 500; 24.001 a 24.100 e 26.701 a 26.800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 154, 319, 398, 658, 753 ou 972, são contemplados com 960$00, em cada bilhete; aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 80, têm direito a 900$00 de prémio e 36 ou 76, a 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 0, são premiados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A Sorte Grande e o 2.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE.

PROTECÇÃO ÁS OBRAS DE ARTE

ROMA, 25 — (FP) — Em breve é aos museus que os turistas terão de ir para admirar os tesouros da escultura italiana que se encontram ainda nas ruas e parques da cidade eterna. Após a mutilação da Pietá de Miguel Angelo na Basílica de S. Pedro as autoridades tomam precauções.

Hoje, os turistas puderam ver já na Via Apia serem arrancados os baixos relevos esculpidos em túmulos romanos e serem carregados em camiões. No posto da Polícia vizinho o comissário teve de explicar a uma multidão excitada que se tratava apenas de os transferir para um museu para os pôr a salvo das acções dos vândalos e dos ladrões.

Por outro lado, o presidente do Município romano anunciou que iam ser tomadas medidas de protecção para os tesouros de arte antiga do parque de Villa Doria Pamphili. Este parque foi aberto ao público há cerca de um ano sob a única protecção de um guarda e do seu cão. Muitas das obras de arte foram logo saqueadas ou danificadas o que motivou uma campanha da Imprensa contra a municipalidade democrata-cristã acusando-a de negligência.

DL/GERAL

Dizem os leitores

A BUROCRACIA DOS BILHETES NOS BARCOS DO CAIS DO SODRÉ

Do nosso leitor sr. José Luís Maniés Azeitona, de Algés, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Há dias, uma pessoa da minha intimidade convidara-me a irmos almoçar à outra margem do Tejo, para comemorarmos o seu aniversário. Na mente estava também o cinema (no regresso), todo o metal «liberdade cunhada» muito bem contadinho...

No Cais do Sodré comprámos os bilhetes de embarque na bilheteira respectiva e a viagem decorreu sem problemas.

Volta: com falta de bilheteira em Cacilhas, munimo-nos dos «papelinhos» no barco e ao pormos pé em terra (a salvo, cerca das 15 e 45) atirei-os fora. No cimo da plataforma um funcionário pede-me os bilhetes. Informei-o que já não os possuía, continuando a exigência dele e dizendo-me que era o patrão (sic) que assim lhe mandava.

Até aqui tudo certo (ou quase). Atrás de mim uns quantos «patos» como nós que ou por atitude irreflectida ou pela falta de assiduidade naqueles transportes, não possuíam (já) bilhetes. Acredito até que no próprio talão essa imposição esteja explícita. Mas, como dizia, só a partir deste momento tudo me pareceu demasiado legalista e burocrático, logo pouco humano.

Encaminhei-me, então, para a bilheteira e a meio caminho desta encontrei um indivíduo a vender bilhetes. Será posição estratégica? Muni-me de dois, julgando o caso terminado e, preparando-me para sair, um pouco aborrecido voltei a mandar ao vento os papelinhos. Eis senão quando, a meio metro de distância do «vendedor» um indivíduo me volta a pedir os bilhetes... Aí sim, protestei e parece-me que com razão. Perguntei ao «vendedor», se lhe havia ou não comprado os bilhetes, recebendo resposta afirmativa. O «duro», então, replicou que acreditava, mas os bilhetes são para entregar na mão (sic). De facto, até é uma medida de boa educação, mas... Pedi, então, a dois agentes da autoridade que sensivelmente a três metros presenciaram o facto, para reflectirem um pouco sobre o caso. Onde estavam, onde ficaram... Será que a empresa (ou companhia) está interessada em fazer estatísticas e contar os bilhetes ao fim do dia? Se for para comodidade e segurança dos utentes ainda bem que paguei 12$00 em vez de 4$00, embora com sacrifício. Mas se é por aderirem à «dura lex», sed lex», ao seu formalismo e estatismo num mundo jurídico que deve ser dinâmico e humano, não só como estudante de Direito mas como homem, terei que discordar. ««Foram as leis que se fizeram para os homens e não os homens que se fizeram para as leis.» Sendo um chavão, não deixa de ser verdade.

Enfim, lá tive que comprar mais dois bilhetes e foi-se o «Milos Forman» ao ar e só por 4$00 a menos...

Algumas ilações mais poderíamos tirar daqui.

Leitor do «DL», há seis anos nunca vos havia roubado umas linhas, se for caso disso. Quer pessoalmente, quer presenciado factos referentes a outros indivíduos, já se me têm oferecido casos de longe mais graves que este, mas infelizmente por um certo comodismo humano (ou português) as pessoas calam-se. Hoje, não».

"DIÁRIO DE LISBOA"

Recebemos do Instituto de Cardiologia Social um amável e expressivo ofício de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada à iniciativa, de largo alcance social, das celebrações do «Mês Mundial do Coração», promovidas, entre nós, pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia e pelo referido Instituto, a cujas iniciativas e realizações o «Diário de Lisboa» dedica sempre o maior interesse.

AYA - a perdição

cuide de si enquanto goza as suas férias em

CALDELAS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

FAMOSAS TERMAS HIDROLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS INTESTINAIS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

QUARTOS COM BANHO E TELEFONE • CAMPO DE TÉNIS • CAPELA VELA E MOTONÁUTICA NAS BARRAGENS • PISCINA, ETC

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

PREÇOS ESPECIAIS DE 1 DE JUNHO A 15 DE JULHO

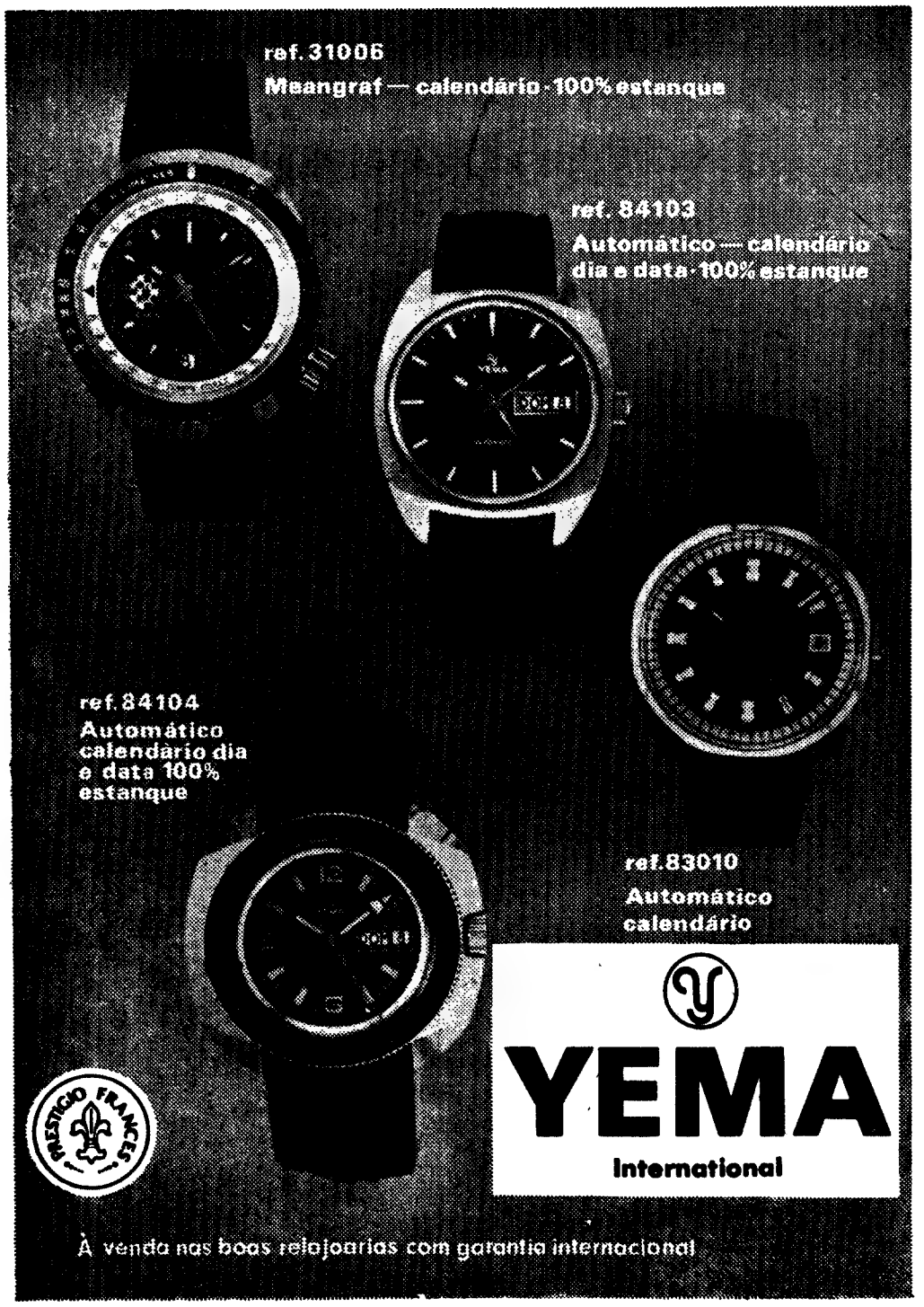
PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:

Av. Ant. Augusto Aguiar, 66-C

R. Caminhos de Ferro 62-C



BARREIRO MATOU O SONHO

Académica em queda: futebol mais pobre

Arbitrou o leiriense António Garrido e jogaram:
ACADÉMICA: Cardoso; Martinho, Alhinho, Belo e Simões; Gervásio, Vítor Campos e Mário Campos; Manuel António, Luis Eugéneo (Vítor Gomes) e Costa (Vala).
BARREIRENSE: Bento; Romão, Carlos Mira, Bandeira e Patrício; João Carlos (Cruz), Luis Mira e José João; Serafim, Câmpora (José Augusto) e Malgueta.

Texto de NEVES DE SOUSA
Fotos de LOBO PIMENTEL JR.

Faltam 90 minutos: no centro do terreno, a Académica sauda o peão e o Barreirense levanta o braço para a sua bancada. Devagarinho, sádico, o árbitro António Garrido indaga se os guarda-redes estão prontos para o arranque.

Patrício afasta Vítor Campos da bola. Bento chuta no ar: e Manuel António fica-se na viagem. Malagueta dá o primeiro nó no inexperiente Martinho, das meias caídas e canela à vela. Vítor Campos dá com a mão na bola: Garrido não dá por ela.

Faltam 81 minutos: Vítor Campos pontapeia o couro contra o público. Bandeira não perde um corte. Mário Campos, Luis Eugéneo e a bola ensarilham-se. Gervásio e Vítor Campos protestam porque o árbitro assinala (bem) mão do jóvem doutor. Costa aplica duas «gambetas» em Romão: mas não dá um passo em frente.

Vítor Campos dá um pontapé em Patrício; Patrício dá um pontapé em Vítor Campos. Demorou a troca apenas 20 segundos: faltavam ainda 74 minutos. Malagueta ganha um canto quando a bola já estava fora. E Câmpora,, à vontadinha, apa-

Quando Alhinho __ autêntico avançado-centro __ atirou à trave

rece à frente de Cardoso: o guarda-redes de Coimbra atira-se para o chão e prende as duas pernas do uruguaio. Toda a defesa está parada, a olhar para aquilo: Câmpora, de rins na relva, empurra a bola para a rede. E Cardoso, de cócoras, a mirar aquilo, também. Depois, quando o árbitro indica o centro do terreno e confirma que não havia fora-de-jogo, toda a equipa da Académica desata a correr para o fiscal do lado do peão. E a rodear o árbitro. E a protestar. Só Cardoso, o réu, o homem que via o fumo das fábricas quando Câmpora começou a correr para ele, está abatido. Sentado no chão. Era o golo: faltavam 72 minutos. O fiscal de linha torna a ser sacudido. Nada: é golo.

Simões vem para o ataque. Câmpora e Malagueta dão «show»: e Costa dá em mais dois. Martinho afina pelo mesmo son: o visado é José João. E, de caminho, enquanto vai e dá, Martinho concede cantos. Arranque de Serafim: tremor em Belo, a quem vale Alhinho. Malagueta endossa para José João: que chuta a relva. Só Manuel António e Luis Eugénio estão na frente: toda a Académica está de cabeça atordoada pela pressão. Alhinho (meias penduradas) vai a todas: é o bombeiro de serviço, o topa-a-tudo. Um cão entra no terreno: faltam 6 minutos.

Ninguém sacode o bichinho da relva: e do Solzinho. Romão lesiona-se e sai para a lateral. Costa é agora um centro-avançado atrasado. A Académica arrebita. José João vence o meio-campo. Câmpora dá um valente chuto em Mário Campos. Romão atira um belo «swing» na ponta do queixo de Costa. Manuel António continua a ver a bola passar. Luis Mira e Vítor Campos não se largam. Câmpora não pode com um gato pelo rabo. Os 22 rapazes e o cão acabam assim a primeira parte.

Faltam 45 minutos. Vítor Gomes substitui Luis Eugénio: que raramente tinha tocado na bolinha. António Garrido mostra o cartão amarelo a Luis Mira, que ferrara o seu pontapézito em Simões. Costa dá em Romão. Mário Campos acerta nas canelas de Câmpora: que anda de língua pendurada. Todo o Barreirense está à defesa. Costa dá um chuto nas «canetas» de Romão e José João protesta. Cartão amarelo pró Costa. Malagueta recua e «sai» do jogo ofensivo. Câmpora já anda a passo: miúdo e arrastado. Livre de Mário Campos e soberba «cabeça» de Alinho no poste esquerdo de Bento. Faltam 33 minutos. Patrício entra pelo ataque adiante. Descontrolado, Cardoso repõe a bola em junto mesmo para dentro da sua área. Costa e Romão retribuem e agradecem. Alhinho está no centro do seu ataque. Carlos Mira escamoteia o couro a Vítor Campos e a Manuel António.

O adeus

O passinho miúdo de gervásio não adianta nem atrasa. Câmpora dá em Mário Campos: as contas estão quase saldadas. Costa atira-se para cima de João Carlos: o árbitro marca falta contra o Barreirense e a bancada explode. Vítor Campos discute com António Garrido. Bandeira pontapeia Manuel António: na resposta, Belo ajuda Serafim a caír. Cruz substitui João Carlos. Sai Costa e entra Vala. Alhinho é, agora, um puro avançado-centro: ninguém mais tem força nas pernas. Livre de Martinho e cabeça de Vítor Campos muito para longe de Bento. Barreirense troca bem a bola. Vítor Campos agarra o árbitro pela camisa: cartão amarelo nas barbas. A direita do Barreiro dá espectáculo. Manuel António falha mais um «tiro». Sózinho, à frente de Cardoso, Luis Mira atira por alto. Serafim recebe ordem para recuar. A Académica reage com brio espantoso. Faltam 9 minutos: o atarracado Serafim lança o pânico entre Belo e Simões _ com Martinho sentado já nochão. Carlos Mira faz uma prisão de pernas a Manuel António. Câmpora sai e José Augusto entra. Bento voa para ficar com uma fotografia de recordação. Faltam 5 minutos: Bento saca a bola a Alhinho. Malagueta foge das botas de Simões. Serafim isola-se e chuta sobre a trave. Faltam 2 minutos: Alhinho é apanhado em fora de jogo. José Augusto atira a roçar a barra superior. Passa 1 minuto. Passam 2 minutos. Passam 2 minutos e 23 segundos. Acabou. Um mar de lenços brancos. Lençóis. Camisas. Serpentinas. Cano Brito puxa a lágrima ao olho. Mário Campos tira um lenço e responde à multidão. Vítor Campos barafusta para a bancada. O dr. Francisco Soares, médico da Académica, agradece, de boné na mão, como um «diestro» em tarde de êxito. Fernando Vaz cumprimenta o árbitro António Garrido. Vítor Campos de botas na mão, mostra-as à massa de sócios do Barreirense. Na bancada, Praia, Artur Jorge, Tomé e Vagner discutem o desafio. José Augusto, num camarote, está abraçado a um sujeito todo eufórico. A «malta» embrulha as bandeiras e regressa para a estrada. A Académica está na segunda divisão.

D. ADELINA RIBEIRO PINTO DE OLIVEIRA

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Dr.ª Irene Pinto de Oliveira Ferrão e marido, dr. Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão, esposa e filho, Alferes Eugénio Jorge Pinto de Oliveira Ferrão (ausente), participam que amanhã dia 26 às 12 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, agradecendo já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

Albinho, Serafim e Mário Campos: vale tudo.

Carlos Mira antecipa-se a Manuel António.

DL/DESPORTOS

TAÇA DAS TAÇAS DEU MORTE

VITÓRIA DO RANGERS DÍNAMO: PROTESTO PANCADA NO ESTÁDIO

O Glasgow Rangers venceu ontem em Barcelona o Dínamo de Moscovo (3-2) na final da Taça dos Vencedores da Taça. No entanto, o clube soviético protestou o encontro por «**os seus jogadores ter ficado em estado de terror, devido aos adeptos do Rangers, completamente embriagados, invadirem o terreno de jogo minutos antes do prélio terminar**» Um homem morto, devido a um ataque cardíaco, 97 espectadores e oito policias hospitalizados e mais 51 pessoas com alta, depois de receberem tratamento — este é o balanço, revelado pela polícia às duas horas da madrugada , dos incidentes que ficaram a marcar a «final» da «Taça dos Vencedores das Taças». O comunicado acrescenta: «**Houve três invasões de campo e as vitimas mencionadas pela polícia resultam dos recontros entre os adeptos escoceses e a polícia, quando das invasões do campo, e das lutas entre os próprios espectadores, armados de garrafas**».

RONNIE ALLEN FICA — O novo treinador do Sporting já assinou contrato com o Sporting. Sua família chega amanhã a Lisboa.

DUPLA NACIONALIDADE — Vagner, beneficiando da lei de igualdade de direitos e deveres estabelecido entre Portugal e o Brasil, deve poder alinhar na final da «Taça de Portugal», ao lado de Yazalde.

FRAGUITO-PROBLEMA Tal como o «DL» noticiou em primeira mão, Fraguito assinou pelo Sporting. Surge agora o Belenenses a dizer que já pagou determinada importância ao jogador. A federação tem outro «caso Carlitos» para resolver.

TAÇA TEJO — O Vitória de Setúbal registou ontem o seu primeiro triunfo, ao vencer o Atlético por 3-2. O Benfica-Barreirense foi adiado para amanhã às 21 e 30. Na equipa encarnada devem reaparecer Malta da Silva e Rui Rodrigues.

JUSTIÇA DA F. P.F. — Gomes, do Vitória de Guimarães foi castigado com 5 jogos de suspensão. Vaz, do Vitória de Setúbal, uma repreensão.

JUSTIÇA DA F.J.F.A — Em relação ao desafio Chipre-Portugal, foram advertidos os jogadores portugueses Matine e Artur, por jogo incorrecto

BENTO NA LUZ — Quase concretizada a transferência do guardião Bento para o Benfica. Além de determinada quantia monetária, o clube da Luz cederá ao Barreirense um guarda-redes (Abrantes ou Fonseca) e o médio Louceiro que esta época esteve cedido ao Montijo.

NÉLINHO SAI DE AVEIRO — Também o avançado Nélinho, que esta época serviu o Beira-Mar, se encontra com um pé no Benfica. Falta o outro.

LESÃO AGRAVADA — Vitor Baptista, viu a sua lesão agravada num treino, pelo que não deve alinhar em Faro.

Embriagados ou não (a acusação é soviética), a verdade é que os adeptos dos escoceses invadiram o campo antes do jogo terminar.

CAMPEÕES DE 1947 REUNIRAM ONTEM

Conforme noticiámos, os campeões do mundo de 1947 reuniram-se ontem num jantar íntimo. Antes, porém, estiveram no Pavilhão dos Desportos (os «criminosos voltam sempre ao local do crime») e foram ao estúdio 1 de Rádio Clube Português participar numa reunião de convívio onde também estiveram Rendeiro, Liwramento e Vaz Guedes. Os campeões de 1947 foram recebidos pelo Presidente da Direcção do R.C.P. Júlio Botelho Moniz, também antigo praticante da modalidade e campeão de Portugal pelo F. Benfica, ao lado de Sidónio Serpa. Durante uma hora, o «Movimento» girou sobre as ridas da saudade.

Greig, o capitão dos Rangers, beija a Taça conquistada: vitória que custou um morto e muitos feridos.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38 DA 11ª ÉPOCA — 28/5/72

Prognosticos dos orgãos de informação para o concurso N. 38 da 11.ª época

Badaladas — x1x 111 1x2 1111; Beira Baixa — 111 121 122 111x; Boa Nova — 111 121 122 x11x; Cardeal Saraiva — 111 121 1x1 1111; Cavalgada do Ritmo — 11x 1x1 112 111x; Comércio de Portimão — 111 121 1x2 1x11; Correio dos Açores — 111 121 11x 111x; Correio de Coimbra — 111 121 1x2 1x11; Correio do Douro — 111 121 1xx x11x; Correio do Vouga — 111 121 1x2 1112; Diário dos Açores — 111 121 xx1 1x12; Diário do Alentejo — 111 1x1 11x x111; Diário de Lisboa — x11 121 1x2 2x1x; Diário do Minho — 111 121 1xx 111x; Diepe — 111 121 1xx 2111; O Distrito de Setubal — 111 121 1x2 x112; Eco de Estremoz — 111 1x1 121 2111; Ecos do Desporto — 111 121 1x2 x111; Emissora Oficial da Guiné Portuguesa — 111 1x1 122 2112; Estrela da Manhã — 111 121 1x1 2111; Folha do Domingo — 111 1x1 1x2 x111; Imagens Piedenses — 1x1 121 122 x1x2; Jornal das Aves — 111 111 xx2 2111; Jornal do Barreiro — 11x 121 12x 2xxx; O Jornal de Felgueiras — 111 121 1x1 x11x; Jornal de Santo Tirso — 111 12x 122 1x11; Jornal do Sul — 111 121 1xx 11x1; Jornal de Viseu — 111 121 1x1 1111; Linhas de Elvas — 11x 12x 11x 1112; O Norte Desportivo — 111 121 1x2 x111; Epoca — 111 121 1xx 2x12; Mundo Desportivo — 111 1x1 1x1 211x; Centro Desportivo — x11 111 122 1112; O Comércio do Porto — 111 121 1xx x11x; A Defesa — 111 121 1x1 x1x2; Diário de Coimbra — 111 121 112 2x11; Diário do Sul — 111 121 12x 211x; Ecos de Cacia — 111 121 122 x111; Eu Sei Tudo — 111 121 122 1xx2; Jornal da Lixa — 111 121 11x 1211; Jornal de Sintra — 111 12x 122 2111; Litoral — 11x 121 xx1 x111; Maria da Fonte — 111 121 1xx x211; Mosaico — 111 121 11x 2112; Notícias de Guimarães — 111 121 1x2 x112; Novidades — x11 121 12x 211x; Presença Coimbrã — 112 121 xx1 21x2; Rádio Oceano — x11 x11 21x 2111; Notícias de Catanhede — x11 121 11x 12x1; Notícias de Chaves — x11 121 1x1 2111; Notícias do Douro — 111 121 1xx 2111; Notícias d' Evora — 111 121 1xx x111; Notícias de Felgueiras — 111 121 1xx x111; Passatempo JJ. — 111 121 1x2 2112; Peça que não maça — 111 121 1x2 21xx; Povo Algarvio — 111 121 122 1112; Programa das Forças Armadas — 1x1 121 1xx 1x1x; A Rabeca — 111 121 112 1112; Rádio Altitude — 111 1x1 11x x111; Reconquista — 111 121 122 1111; Renovação — 111 111 122 111x; República — 111 1x1 112 x111; Revista de Som — x11 121 1xx 1111; O Telégrafo — 111 121 1x2 x112; O Templário — 111 121 111 xx12; Terra Alta — 111 121 12x 1111; Voz do Casa Pia — 111 121 1x2 x111; A Voz Desportiva — 111 121 1x2 21x2; A Voz do Domingo — x11 121 1xx 111x; Voz do Lamego — 111 121 1x1 1111; Auto-Rádio — 11x 121 1x2 2111; Campeão Português — 11x 121 122 x11x; Colina Sagrada — 1xx 221 x11 11x1; O Comércio de Leixões — 111 121 12x 2111; Às 10 Espere por nós — x2x xx1 x22 xx21; Estúdio 64 — 11x 121 1xx 2112; Dos fracos não reza a história — 111 1x1 212 1111; Jornal da Graça — 111 111 111 11111; Jornal de Notícias — 11x 121 1xx 211x; Manchete Desportiva — 111 212 121 x112; A Ordem — 111 121 12x 21x2; Penalti — 11x 121 1x1 2111; Placard Desportivo — 11x 121 122 x11x; Prog. Sem Nome — 112 121 121 11x1; Quadrante Desportivo — 111 121 11x x111; Quadrante Norte — 111 121 1x1 211x; Rádio Desporto — 11x 121 1x1 x111; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Resenha Desportiva — 111 121 112 1x11; O Sorriso da hora do almoço — 112 111 212 22xx; A Voz dos Ridiculos — 111 121 1x1 21x1; O Primeiro de Janeiro — x11 121 112 x111; Rádio Sports — 111 121 112 xxxx; Kuricutela — 111 121 1xx 2111; Expresso da Tarde — 1x1 121 121 xx11; A Nossa Chave — 111 121 1xx xxx1; Notícias do Totobola — 11x 121 1x2 x1x1; Bondiazinho — 1x1 121 121 1x1x; Brado Africano — 11x 111 121 1x12; Cabine 2 (Ed. Domingo) — 111 121 1x1 1111; Cabine 2 (Ed. Semanal) — 111 121 121 11x2; Cidade 72 — 21x 11x 1x1 2x11; Desporto e Recreio — 111 1x1 xx1 1111; Domingo Alegre — 111 1x1 121 121x; Jornal Desportivo — x12 121 122 2211; Passatempo — 1x1 121 111 2x1x; Rádio Desporto — 1x1 121 121 xx1x; Revista Desportiva — 111 121 121 11xx; Ronda pela cidade — 111 121 11x 2112; Roteiro Sonoro — 1x1 121 x11 x1xx; 20 Ponto D — x21 12x 111 1x12; Terceiro Programa — x11 121 121 1x11.

C O N C U R S O Nº. 38

11ª. EPOCA

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. LEIXÕES - ATLETICO	97	14	1	10	1	1
2. ACADEMICA - BARREIRENSE	102	8	2	10	1	1
3. GUIMARAES - BOAVISTA	91	17	4	9	2	1
4. SPORTING - U.TOMAR	109	2	1	10	1	1
5. FARENSE - BENFICA	10	12	90	1	1	10
6. PORTO - TIRSENSE	107	5	-	11	1	1
7. CUF - BEIRA MAR	101	8	3	10	1	1
8. BELENENSES - SETUBAL	26	53	33	3	5	4
9. ALBA - U.COIMBRA	36	33	43	4	4	4
10. BRAGA - VARZIM	42	35	35	4	4	4
11. G.VICENTE - SANJOANENSE	83	23	6	9	2	1
12. NAZARENOS - T:NOVAS	91	20	1	9	2	1
13. LUSITANO - SEIXAL	57	29	26	6	3	3

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:
111 121 1X2 1111

DL/DESPORTOS

INFORMAL

Mário Nobre

1 O «hall» de aceso aos vestiários do Estádio da Luz tornou a ser, antes e depois do jogo entre o Benfica e o Sporting, local de encontro de gente importante ligada ao desporto — jornalistas, dirigentes, atletas — que, de novo, voltaram a manter simpático convivio. Ali batemos gostoso «papo» com Fernando Ferreira (Emissora Nacional), Baptista Rosa (TV), Vitor Santos (A Bola), José Augusto (**«Dia 7 de Junho partimos com a selecção para o Brasil»**), José Carlos (**«Hoje, não me estou sentindo lá muito bem»**), Simões (**«Infelizmente não posso ir ao Brasil, só pgarei na digressão do Benfica pelos Estados Unidos e Canadá»** mostrando-me o braço engessado e outros amigos presentes.

2 À porta do vestiário do Sporting, o dr. Pereira da Silva, meu ex-professor de matemática, conversava alegremente com Amadeu José de Freitas e José Carlos. Ao ver-me, perguntou: **«Viu o que aqueles marotos fizeram à águia, na entrada do Estádio? Pintaram-na às riscas verdes e de calções pretos, à Sporting»**. Chegaram mais colegas e cada um gosou à sua maneira a irreverente acção dos seus autores, que não deixa de ter a sua graça (desportivamente aceite por todos...), a qual foi tema de conversas à mesa dos cafés e assunto de destaque em todos os jornais neste inicio de semana. Quando no regresso passei junto da águia, um benfiquista bem humurado observou: **«Esta agora virou papagaio»** ...

3 A seguir recordei com o vice presidente do Sporting a «perfomance» de Joaquim Agostinho na «Volta ao Estado de São Paulo» em 1968, que manteve luta dura contra o italiano Sorlini, «camisola amarela» até à penultima etapa, altura em que o ciclista «leonino» lhe ganhou 14 minutos e o «jersey» simbólico, entrando com ele na «cidade do trabalho»: onde era guardado por mais de 100 mil portugueses (na Avenida Paulista), que lhe tributaram uma ovação tão calorosa como, tenho a certeza, ele ainda não escutou, nem mesmo quando venceu a ultima «Volta a Portugal» e o Estádio Alvalade regurgitava até deitar por fora. Foi naquela «Volta» que Gribaldy o conheceu e apreciou as suas extraordinárias qualidades de estradista, levando-o depois, para França e fazendo dele uma das mais prestigiosas figuras do ciclismo mundial. **«E, como se encontra Agostinho agora?** — perguntei ao seu padrinho e procurador. **«Reagindo extraordinàriamente. Clinicamente está curado. Vai iniciar os treinos e participará na «Volta à Suiça» respondeu o sr. Pereira da Silva. «E, claro, também na Volta à França?** — acrescentei. Os olhos do dr. Pereira da Silva brilharam ainda mais intensamente: **Onde será um dos mais cotados para a vitória final.**

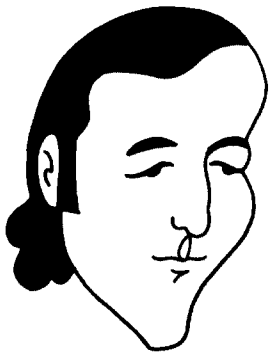
4 Estava eu olhando a escalação do Sporting no «placard» da salinha do café — onde o Rui Gonçalves, sempre gentil, nos serve («com um cheirinho») a deliciosa rubiácea — eis senão quando Malta da Silva, a meu lado, observa, pitorescamente, ao notar a falta de José Carlos e Dinis: **«Que «team» esquisito»**. Dali a pouco chega Jimmy Hagan: **«Que nos diz desta linha?»** — interroguei o técnico inglês. Hagan sorriu: **«Sabe, estas mexidas às vezes dão bons resultados»**. E lá seguiu para junto dos seus rapazes, a quem **Tinha de dar as últimas instruções.**

5 Depois foi o jogo. Um encontro sem grande história, aliás jádissecado brilhantemente pelos colegas do «DL». De salientar o segundo golo de Eusébio (ponta-de-lança é o seu lugar) e o de Yazalde (a quem vi, finalmente uma boa partida de futebol). Todavia não foi apenas no lance deste golo que o mesmo se revelou atento, atrevido e talentoso. Essa faceta vislumbrei-a, assim como os 45 mil espectadores da Luz, principalmente naquele «corte» a Messias, «limpando» o terreno, para ficar, depois, frente a frente com José Henrique. O remate partiu. Tudo perfeito. E quando todos nós, os que gostamos de futebol, nos preparávamos para aplaudir uma das melhores jogadas que eu já vi em relvados de todo o mundo, a bola foi chocar fragorosa e desoladoramente no poste direito da baliza «encarnada». Seria um golaço». Uma pergunta: nos próximos jogos do Sporting irá de novo «acontecer» Yazalde? Oxalá.

6 Finda a peleja, à saida dos vestiários, José Carlos de Morais (o popular «Tico-Tico» da TV Bandeirantes, canal 13, o mais sagás reporter brasileiro) e a sua equipa filmavam algumas cenas de rua. **«Que fazem por aqui?** interpelei-os. **«A cobertura da viagem do ministro Delfim Neto à Europa onde acaba de inaugurar as filiais do Banco do Brasil em Londres, Paris e Lisboa»**, respondeu «Tico-Tico». E, completando: **«Perante jogo tão importante aproveitamos a oportunidade e aqui estamos fazendo alguns «flashs» para o Brasil»**. Baptista Rosa apresenta-lhe José Augusto, a esposa de Eusébio e outros elementos do Benfica. Todos são entrevistados para a Bandeirantes. Depois, acedendo ao apelo de Tico-Tico, apresentei-lhe Yazalde e Hilário, que prestaram interessantes declarações ao repórter relativas ao jogo disputado e, também, sobre o que pensavam do futebol brasileiro.

SALTAR MAIS LONGE

Um salto que valeu um novo «record». O benfiquista Carlos Henriques partiu de «chamada» e ainda não pôs o pé no chão: é o prenúncio dos 14,50 metros que ele viria a conseguir com mais dois movimentos. O triplo-salto é para ele



O TRAÇO DE PARGANA

Tostão, o brasileiro de ouro

Rallye-Paper da Gel-Mar

Organizado pelo Grupo Desportivo da Gel-Mar e destinado ao pessoal desta importante empresa e associadas, realiza-se no próximo dia 28 um «Rallye-Paper», de Lisboa a Montemor-o-Novo, com partida de Lisboa às 8 horas da manhã.

Finda a competição, terá lugar um almoço que reunirá num restaurante típico todos os participantes do «Rallye», e durante o qual será feita a distribuição dos prémios aos concorrentes melhor classificados. Todas as senhoras que concorram receberão um prémio especial, mesmo que não se classifiquem na prova.

Esta competição, que tem como finalidade principal reunir em confraternização os empregados da Gel-Mar, é a primeira no género organizada pelo seu Grupo Desportivo e espera-se que alcance o maior êxito.

O RECORTE DA IMPRENSA

No desporto acontecem por vezes casos incríveis. Eis um deles: O Educação Física do Norte tinha marcados para ontem, à noite, dois jogos em andebol de sete. Um era para a Taça de Portugal com o Maia eo outro com o F.C. de Gaia para o «Regional» da II Divisão.

Separava os dois jogos apenas a diferença de quinze minutos.

Assim o determinavam os calendários da Federação e da Associação. Evidentemente que nem por milagre a equipa poderia estar presente ao mesmo tempo em dois locais para dois jogos.

motor

MAIS UM NÚMERO A VENDA EM TODO O PAÍS

LOGO À NOITE É A SÉRIO

O campeão do mundo dos «pesados», Joe Frazier, no decorrer do último treino para o combate de logo à noite. Frazier vai defrontar Ron Stander e porá a título em jogo. Acrescente-se que Stander se tem limitado, até aqui, a combater com pugilistas considerados de segunda ordem.

MOCIDADE EM CASA

Descia eu a Rua do Quelhas procurando um local onde me arrumar quando se deparou um espectáculo... (ai como é que se diz... isso mesmo!) um espectáculo insólito: cerca de uma dúzia de miúdos (eram onze, contei-os depois) saltava o gradeamento alto que protege as traseiras da Casa da Mocidade. E lá ia o da bola (por sinal grande, dum encarnado já deslavado) que nem ao passar pelos pontiagudos bicos de ferro a largou para intra muros.

Por ali me fiquei, um tanto na expectativa que seria também a deles: não fosse aparecer algum dos zeladores da ordem pública, por acaso bem frequentes pelo sítio. Mas, ràpidamente, a garotada ocupou os postos da confrontação e ali mesmo, no rinque deserto e inútil, começou a grande festa do vira aos cinco e acaba aos dez. Foi quanto bastou para dar comigo a procurar qual a outra solução que se apresentaria aos moços desportistas para se entregarem ao chuto na bola. Confesso que fiquei na mesma. De facto, não vejo, não conheço, qualquer parque desportivo que sirva, é o caso, o populoso bairro da Madragoa. E a ser assim, como condenar a verdura dum gesto carregadinho de lógica? O desporto pratica-se em locais apropriados, não é? Então, que razões se podem dar aos de palmo e meio para um portão que se lhe esbarra na frente dos olhos? Não apresento, como é habitual, o caso «á atenção de quem de direito». Aqui fica isso sim, à consideração, mais, à consciência, melhor, à inteligência das pessoas capazes de. E a quem quiser descobrir neste apontamento, intenções ditas «inconfessáveis» eu peço licença para confessar que sou, precisamente, um daqueles «bem intencionados» que continua à espera daquilo que lhe prometeram. Por muitos anos, é ponto assente. E bons, tanto quanto a vida permita. Só nunca dizendo que **assim seja**. Ou **âmen** se preferirem.

Agora, vejam lá, ó rapazes do bairro da gente como gente deve ser-se: quando saltarem não rasquem os fundilhos nos biquinhos do gradeamento. O pano para calças entra no contexto da carestia da vida. E esta parece que não se resolve com pavilhões gimnodesportivos...

ALEXANDRE PAIS

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435$	435$	—
Cons. 3 %	452$	452$	—
Cons. 3 1/2	558$	558$	—
Centenários	—	—	1.285$
Tes 5 % 57	—	—	1.000$
Tes. 5 % 59	1.000$	1.000$	—
Exter. 1.ª s.	—	610$	700$
Extern. 1.ª c.	—	610$	—
Extern. 3.ª s.	—	800$	840$
Extern. 3.ª c.	—	830$	—
Caut. 3.ª s.	—	170$	—

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	—	955$	—
C. M. L. 5 3/	985$	985$	990$
C P. 5,5 % — 67	—	945$	—
C. P. 5,5 % — 68	—	907$	920$
C. P. 5,5 % — 69	950$	—	—
Corr. 5 3/4 %	—	935$	—
Metr. 5 3/4 %	—	910$	940$
Tur. 5 3/4 %	—	1.000$	1.008$
C P. 63/4	1.015$	1.015$	1.017$

ELÉCTRICAS

G., 5 % — 58	—	—	—
G., 5 % — 59	—	810$	—
G., 5 % — 62	—	967$	—
G., 5 % — 63	—	967$	—
G., 5 % — 64	—	967$	—
G., 5 % — 65	—	965$	—
G., 6 % — 67	—	—	—
G., 6 % — 69	—	—	940$
G. 7% — 71	—	—	1.010$
H. E C. 5 %	—	—	—
H. E. C. 6 %	—	900$	910$
H. E. D. 5 %	—	—	795$
H. E. D. 6 %	—	900$	950$
H. E. N. P. 5 %	810$	800$	815$
H E. S. E 5 %	—	930$	—
H E. S. E. 6 %	—	950$	—
H. E. Z 5 % — 57	—	—	840$
H. E. Zéz. 6 %	—	—	960$
N. Elc. 5 %	—	—	770$
N. Elec 6 %	—	980$	—
Termoel. 5 %	775$	—	—
U. E P 5 % — 60	—	—	—
U. E. P. 5 % — 63	—	—	—
U E P. 6 %	—	—	975$

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	—	870$	890$
A P T 5 % — 58	—	870$	890$
Lisnave 6 %	—	950$	—
Nitratos — 60	—	—	—
Pet 2ª e 3ª	—	—	—
Sacor 7%	1.003$	1.003$	1 005$
Sacor 5 % — 54	—	930$	—
Sacor 5 % — 60	—	850$	—
Sid 5 % — 2ª	—	—	790$
Sid 5 % — 3ª			790$
Sid 5 % — 4ª		—	
Socel 5 %	—		
U Fabril 67	—	—	—
U. Fabril 68	—	—	935$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	—	—	—
Rev 5 % 57	—	—	—
Rev 5 % — 59/60	—	—	—
Moçamb. 5 %	—	420$	500$
Sonefe 5 %	—	810$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3455$	3455$	3460$
Alentejo	1370$	1360$	1400$
Angola	3540$	3540$	3550$
Cred. Predial	6150$	6140$	6150$
Esp. Santo	9370$	9360$	9400$
Fomento	4850$	4800$	4900$
F. & Burnay	—	—	—
N. Ultr. m.	5800$	5800$	5850$
N. Ultr. c	6300$	6300$	6320$
Portugal n.	4750$	4700$	4750$
Portugal p.	6000$	5950$	6000$
P. Atlântico	—	10350$	11500$
Totta & Açores	6040$	6020$	6050$
Algarve	2230$	2230$	2240$
Borges & Irmão	2250$	2260$	2300$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	18-5-72	24-5-72	25-5-72
GERAL	189,7	189,1	**189,6**
METROPOL	192,4	191,8	**192,4**
ULTRAM	169,9	168,9	**168,8**

De Seguros

Alentejo	—	—	150$
Bonança	—	15000$	—
Império	—	—	20000$
Mundial	1390$	1386$	1390$
Soberana	—	1700$	1800$
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C P E p.	1104$	1103$	1105$
C. P. E n.	1100$	1095$	—
E. Beiras	—	—	1790$
G. Elec. c	341$	340$5	341$
H. E A.A	167$5	167$	168$
H. E. N. P.	—	—	235$
H. E. S E.	—	1850$	—
U. E. P.	193$5	193$5	194$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1030$	1025$	1040$
Ag. Incomáti	2500$	2400$	2600$
Ag. S. T. e P.	—	—	—
Aç. Angola	—	—	990$
Alg. Angola	—	—	—
Ang. Agric.	—	—	—
Boror	—	—	135$
Boror Com.	—	—	73$
Buzi	86$5	86$5	87$
Cabinda	—	145$	—
Com. Lobito	—	—	—
D. A — T 100	1940$	1940$	1950$
H. E. Revué	—	—	585$
I. do Princ	—	450$	500$
Moçambique	—	—	168$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p.	—	365$	385$
Zambézia	—	64$	—

Diversas

Ag. Lx. ant	—	—	—
Ag. Lx. — 34	440$	430$	450$
Ag. Lx. — 36	—	410$	415$
Cel Guadiana	—	—	—
C. Leiria p	—	5820$	5900$
C. Tejo p.	—	14200$	14500$
F Ramada	—	—	—
Fornos Eléct.	—	136$	138$
P. Celulose	—	—	3900$
Siderurgia p	4620$	4620$	4650$
Siderurgia n	3000$	3000$	3030$
Socel	3750$	3740$	3770$
Cidla	6735$	6730$	6750$
C. U. F.	3120$	3115$	3120$
Intar	547$	546$	548$
Nitratos	—	1000$	1090$
Petroquímica	1030$	—	1030$
Sacor	2990$	2995$	3000$
Tab. Portugal	—	—	1900$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	—	810$	820$
Empor	—	—	290$
Ind Aliança	—	—	700$
I P Colón	—	—	1050$
Nac. Naveg	—	3700$	4000$
Naveg. (Col.)	—	2250$	2300$
P Pesca	—	1000$	1050$
Matur	1000$	—	1020$
R Marconi	2250$	2260$	2300$
TAP	1290$	1290$	1295$
Compal	—	600$	650$
Salvor	—	—	1400$
Penina	—	—	1250$
Grão-Para	—	900$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F I D E S			

COTAÇÕES

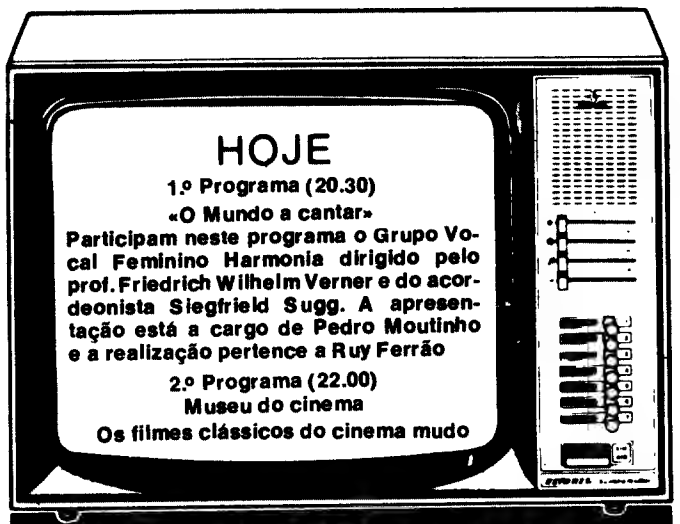
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canadá - Dólar	26$70	27$50
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França - Franco	5$35	5$65
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$04,45	$04,75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$95	4$25
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suíça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	395$00	425$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	49$00	51$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Camara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «Aquelas Santas»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.30 O Mundo a cantar
20.55 Os caminhos do futuro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Transmissão directa da corrida de touros da Praça do Campo Pequeno
23.55 Telejornal - últimas notícias
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Calimoro»
20.45 Minidecoração
21.00 Série filmada «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de ópera «Os mestres
22.50 Museu do Cinema
23.50 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O circo Kiri
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Um poeta... um livro...
20.00 Ponto de vista
20.30 Auditório musical «Construir a Música»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Frente a frente
22.35 Lancer
23.45 Telejornal - últimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Os mestres cantores de Nuremberg» — II Parte
23.20 Fecho

Oiça no Rádio Clube Português
em frequência modulada
às 13.15 Horas
a nossa informação
sobre as cotações da bolsa de Lisboa

BANCO TOTTA & AÇORES

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	16.º
PENHAS DOUR.	15.º
COIMBRA	16.º
PORTALEGRE	13.º
LISBOA	19.º
FARO	24.º
FUNCHAL	17.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **27,2.º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **15.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15.º
Atmosfera	19.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.10	3,4 m	7.53	1,2 m
14.33	3,5 m	20.13	1,2 m

Dia 26

2.52	3,5 m	8.28	1,1 m
15.12	3,6 m	20.49	1,1 m

Dia 27

3.32	3,5 m	9.02	1,1 m
15.50	3,5 m	21.25	1,0 m

Previsão geral até ás 24 horas de amanhã

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco; condições favoráveis á ocorrrência de neblina ou nevoeiro. matinal.

AMANHÃ

Nascer às **6.17**
Ocaso às **20.51**

Dia 28 Dia 4 Dia 11 Dia 18

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio — programa da juventude
18.05 O convidado de hoje: Judy Collins
18.20 Espectáculo/teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Selecção da opereta «A Viúva Alegre» de Franz Lehar
20.00 Diário sonoro
20.20 O conjunto «Three Dog Night»
20.30 4.º episódio do folhetim «História de Amor»
20.50 Melodias pelas orquestras: James Last e Helmuth Zacharias
21.00 Momento 72
21.20 Música, só música
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo dr. Marques da Costa
22.10 Guitarradas pelo conjunto de Jorge Fontes
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Carrilhões — hino nacional — FECHO

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa: obras de câmara, de Rui Coelho, Luis Costa e Frederico de Freitas
19.00 O canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Diário sonoro
20.20 Uma obra de Fauré para piano e cordas
21.00 Suite de valsas,da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss
21.45 Música sinfónica
22.00 Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — programa pela Orquestra de Câmara da O.R.T.F.
22.35 Ciclo Haydn
00.25 Música sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 C.D.C.
18.00/21.00 Porgrama movimento
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Miramar

16.04 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 Cristo para todas as nações
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Brasil
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Carlos Guedes de Amorim e Teresa Silva Carvalho
21.15 Poente
21.30 Canções que o mundo canta
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Solos de instrumentos
23.00 a 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
das 6 ás 10 e das 22 ás 2

Rádio Voz de Lisboa
das 10 e das 19.30 ás 22

Rádio Peninsular
das 12 ás 14 30

Rádio Graça
das 14.30 ás 19.30

Farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187)

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (Telef. 863224).

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751).

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277).

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Às Galinheiras) (Telef. 790969).

AREEIRO:
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Tel. 731478

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 418845); **Novais,** Avenida Luis Bivar, 11 (Telef. 44324).

BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa 94 (Telef. 321534

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Telef. 311216).

BAIXA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149); **Valadas,** Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060); **Cortez,** Rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 325378).

BELÉM:
Gomes, R. da Junqueira, 326 (tel. 638193);
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828); **Ribeiro,** Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969).

CAMINHOS DE FERRO:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Telef. 381279).

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (Telef. 662838); **Elma,** Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424).

CONDE REDONDO:
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239).

ENTRECAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469).

ESTEFÂNIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027).

ESTRELA:
Tagus, Pracela da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); **Rodrigues e Aires,** Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246).

GRAÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725).

INTENDENTE:
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telf. 47838).

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Telf. 43409).

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Telef. 315539).

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401).

S. PAULO:
Africana, R. Bernardino, Costa, 45 (Telef. 369120).

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Telef. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS:
Alcantara Guerreiro, L. Henrique Paiva Coucoiro (Tel. 2430485)

PAREDE:
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 3471204)

S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL:
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo,** R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ:
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA:
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO:
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE:
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL:
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida,** Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa,** P. Guilb. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira,** R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros,** R. do Loureiro, 104; **Boa Hora,** Rua da Boa Hora, 80; **Cameira,** Rua do Heroísmo, 90; **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 980

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar,** Rua Ferreira Borges, 88 - 94 (tel. 22923); **Paiva,** Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231).

cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
21.30 (Estreia)
Grupo D-18 anos)
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Faye Dunaway. Ás 15.15 e 18.15 (Adultos) últimas de «VERDADE AMARGA»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
14.ª Semana de êxito com Renato Rascel G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»
Hoje ás 18.30 «4 CASOS DE AMOR» com Gina Lollobrigida, Elke Sommer, Virna Lisi e Mónica Vitti. (Adultos)

EUROPA (Tel. 651016)
15.15 e 21.30
Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
QUEM É HARRY KELLERMAN com Dustin Offman

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS INQUIETAS» com Marina Vlady e Frederic Pasquale (Prémio para Melhor Filme e Melhor interpretação)

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16-45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 7.ª Semana o último filme de Milos Forman «TAKINGOFF» (Os amores de uma adolescente)
Hoje ás 0.30 (Adultos) «O ESTRANGEIRO» com Marcello Mastroianni

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«AS CRUÉIS» com Capucine e Judy Matheson

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
21.30 (Estreia)
(Grupo D-18 anos)
«A CONVIDADA» com Michel Piccoli e Joanna Shimkus ás 15.15 (adultos) última de «LOLITA». Amanhã ás 18.30 (adultos) «COMEÇOU EM NÁPOLES» com Sophia Loren

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
6.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

SATELITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.
Hoje às 0.15 (Adultos) «PASSEIO AO CAMPO» 3.ª Semana

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«SUITE EM HOTEL DE LUXO»
Uma comédia de raro sabor c/ Walter Mathau e Barbara Harris.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«LEITO CONJUGAL» com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

CASINO ESTORIL
17.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
«GUERRA DE MALUCOS» com Brian Keith

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana «DIREITO POR LINHAS TORTAS» um filme com Sidney Poitier e Harry Belafonte.
Hoje ás 18.30 (10 anos)
«O BOM PASTOR» com Cantinflas
6.ª Feira 26 (Noite Sexta/Sábado) às 0.15 no palco do cinema (10 anos) «JOAN MANUEL SERRAT»...e as suas canções.

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger. Em 6.ª Semana (O filme que ganhou o Oscar da Academia).

ROYAL
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«DUAS MULHERES UM DESTINO» com Debbie Reynolds e «COM JEITO VAI CAMPISTA» com Sidney James

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITA-COW-BOYINSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer O Western do ano já em 17.ª Semana.

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª semana triunfal com Gene Hackman e Roy Sheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga). Premiado com 5 Oscares da Academia

CONDES (Tel. 322523)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O MÉDICO E O MONSTRO» com Ingrid Bergman, Lana Turner e Spencer Tracy

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo B-10 anos)
«O RAPAZ DA VOZ DE OURO» com Heinz Reincke e Ralf Wolter e «SINAL DE ALARME» com George Nader

LYS (Tel 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«PARIS VISTO POR...» e «ACIDENTE» com Dirk Bogard e Jacqueline Sarrard.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
15.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
«TRISTANA» com Catherine Deneuve Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUNUEL. Cinema Snack-bar-Pub «The Flag» Faça três coisas num sítio só.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18-30-21.45
(Grupo D-18 anos)-3.ª Semana «OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 - 23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

LAURA ALVES
21.45-18 anos
«Uma cama para toda a gente»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

VILLARET
21.00-23.00-18 anos
«O Tartufo»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
21.00 (14 anos)
«Sabata chega...e mata»

RESTELO
21.30 (14 anos)
«Black Jack»

MAYER
21.00 (17 anos)
«A Viúva que não casou»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«O Pirata negro»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«O Presidente do glorioso Futebol Clube»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
21.00 (18 anos)
«A 7.ª Mulher de Henrique VIII

UNIVERSAL
21.00 (17 anos)
«Doutor... agora é que são elas»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Duas Gerações»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Jane Eyre»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«Calcutá»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Doce vida de casta Susana»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Guerra de malucos»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Uma experiência amorosa»

Esplanada
21.30 (14 anos)
«Os 7 homens do Texas»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Vida nova»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine-Portugal
21.15 (10 anos)
«A Caverna do homem monstro» e «Olhos verdes, loira perigosa»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Os Insaciáveis»

AMADORA
Lido
21.30 (14 anos)
«Aquela Sexta-Feira»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Um homem irresistível» e «O Segredo da Selva»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«O Barão Vermelho»

OUTRA BANDA

BARREIRO
Ginasio
21.00 (10 anos)
Asas da Juventude»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Tarzan e os piratas»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«O Santo em acção»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«A Fonte da virgem»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Conde Sinistro» e «Fuga para a liberdade»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um curto Verão»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (10 anos)
Carlos do Carmo e Chico Buarque de Holanda

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara da morte Vermelha»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Solteirona»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Raparigas modernas»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A máscara da morte vermelha»

ÁGUIA D'Ouro
21.30 (10 anos)
«Tinita Cow-boy insolente»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os dez mandamentos»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
Quatro noites de um sonhador»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Show Chico Buarque da Holanda

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«E Deus criou a mulher»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ DA SILVA LÚCIO
21.00 (18 anos)
«Três homens e uma mulher»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes e Maria Jôjô. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras. **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras. Consumo mínimo. 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

LUSO
Grande Elenco de Folclore. Fado de Coimbra por Plínio Ermida, canções internacionais e guitarradas por Torcato e F. Alvim. Trav. da Queimada n.º 10. Tel. 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL / ÚLTIMAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2,º-E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Pagamentos interterritoriais

Em suplemento ao «Diário do Governo», I Série, de hoje, foi publicado o decreto n.º 173/72, dos ministérios das Finanças e do Ultramar, que estabelece as condições a que fica sujeita a realização, nas províncias ultramarinas, tanto de operações cambiais como de operações de pagamentos interterritoriais.

CONSTRUÇÕES MITCHELL

A execução das obras da primeira AGÊNCIA do BANCO DO BRASIL, S.A., em Portugal foi confiada a CONSTRUÇÕES MITCHELL, SARL., que se orgulha de assim participar na consolidação da Comunidade Luso-Brasileira.

CAMINHANDO SOBRE O FOGO — Apesar dos protestos da Igreja Ortodoxa Grega, a «Anastenaria» ou «passeio sobre o fogo» tradicional realizou-se em Langada, localidade da Macedónia. Durante as festividades de três dias, voluntários costumam pisar descalços uma «cama» de brasas sem se queimarem, segundo se diz. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Saragga Leal em Marselha

MARSELHA, 25 (F.P.) — O secretário português da Emigração, Américo Saragga Leal, chegou a esta cidade para estudar as medidas a tomar com vista à melhoria da situação dos seus compatriotas imigrantes. O secretário visitou várias empresas de Marselha onde trabalham operários portugueses. Hoje, continuará as deslocações a empresas da região e amanhã visita a secção de língua e cultura luso-brasileira da Faculdade de Letras de Aix-en-Provence.

Nos departamentos franceses da costa mediterrânica e da Córsega, trabalham cerca de 30.000 portugueses, dependentes da jurisdição do consulado de Portugal em Marselha.

compre em **J. Pimenta SARL**

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE **180 contos**

Lisboa
Amadora
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

HÁ SEMPRE UMA MODALIDADE QUE LHE INTERESSA
consulte-nos

J.Pimenta SARL
LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15
Telefs 45643 - 47843
QUELUZ — Edifício Sede — Av. António Enes, 25
Telefs. 952021/2

O presidente da I. A. A. visita Angola e Moçambique

A fim de satisfazer um convite para visitar Angola e Moçambique, que na altura do 22.º Congresso da I.A.A. (International Advertising Association) lhe foi feito pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, chega amanhã a Lisboa o presidente mundial daquela associação, prof, Jere Patterson, que será recebido por aquele membro do Governo e pelo secretário de Estado da Informação e Turismo.

O prof. Patterson visitará, ainda amanhã à tarde, o Clube Português dos Publicitarios e a Escola Superior dos Meios de Comunicação Social. À noite, durante o jantar com que será obsequiado fará uma palestra sobre « Publicidade desde o após-guerra (1945) até à reunião de Munique, em Junho próximo».

A partida do presidente mundial da I.A.A. para Luanda verificar-se-á no dia 28, de madrugada, sendo recebido no dia 29 pelo governador geral de Angola. No dia 30, proferirá uma lição na Universidade de Luanda, seguindo no dia 31 para Lourenço Marques, em cuja Universidade proferirá igualmente uma lição no dia 1 de Junho. Na tarde deste dia, o prof. Patterson seguirá de avião para Joanesburgo.

Jere Patterson, de 55 anos, é natural de Chicago e presidiu à I.A.A. de 1954 a 1956 e de 1968 a 1970, data em que foi reeleito, mantendo-se actualmente no exercício.

JOGOS FLORAIS

Os prémios dos II Jogos Florais organizados pela Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, vão ser entregues hoje, às 21 horas, durante um espectáculo de variedades que se realiza no salão de festas da Manutenção Militar, ao Beato.

Os trabalhos literários concorrentes foram seleccionados por um júri presidido pelo dr. David Mourão Ferreira e do qual fizeram parte, Maria Germana Tânger, Fernanda Botelho, rev. Vítor Franco e dr. José Morgado.

DE CASTELO DE VIDE

Até 15 de Julho, decorre o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes aos II Jogos Florais de Castelo de Vide, promovidos pela Câmara Municipal local.

Podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com trabalhos inéditos, nas modalidades de poesia, quadra e crónica relativa a Castelo de Vide.

As produções em triplicado e assinadas com pseudónimo, deverão ser remetidas à Câmara Municipal de Castelo de Vide, acompanhadas de um sobrescrito lacrado, com a identificação dos autores.

ASSOCIAÇÃO DE FAMILIAS DOS ALUNOS DOS LICEUS

No Liceu Padre António Vieira realiza-se hoje, às 21.30 uma reunião para continuação de trabalhos relativos ao 1.º Encontro de Associações de Famílias dos Alunos dos Liceus.

as suas férias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Tel 560171

PACÍFICO SUL

VIAGEM EM AVIÃO DE 19 DE AGOSTO A 2 DE OUTUBRO

VISITANDO:
BIRMÂNIA — TAILÂNDIA — SINGAPURA — INDONÉSIA — BALI — — TIMOR — NOVA GUINÉ — NOVA ZELÂNDIA — ILHAS FIJI — TAITI — ILHA DA PÁSCOA

AVIÃO — HOTEIS — VISITAS

ESC.: 79.500$00

UM ITINERÁRIO ÚNICO

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 563401 OU DIRECTAMENTE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

as viagens da EUROPEIA

VOLTA AO MUNDO

Viagem acompanhada de 2 a 30 de Setembro

48.155$00

Hotéis de 1.ª Ordem

Facilidades de pagamento

Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE 733 • TEL 53131 • LISBOA 2

UMA SEMANA EM
LONDRES

Partidas: 10, 17 e 31/7
3, 7, 14, 21 e 28/8

- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita de Londres
- Todas as taxas

PREÇO EXCEPCIONAL 3.350$00

ORGANIZAÇÃO abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telefone, 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone, 27011

REFLEXÃO DOS BISPOS DO MUNDO OPERÁRIO

Lentamente, mas com firmeza, a hierarquia católica francesa vai abandonando um género literário ao qual, durante séculos, concedeu a sua preferência: o sermão. Alguns bispos acabam de dar uma nova prova de que assim é na realidade, ao tornarem público um documento que, em muitos aspectos, se assemelha ao exame de consciência. O texto foi intencionalmente datado de 1 de Maio, o dia do trabalhador, e o título é por demais evidente para permitir falsas interpretações: «Primeira fase de uma reflexão da comissão episcopal do mundo operário, no seu diálogo com os militantes cristãos que fizeram a escolha socialista.»

Tal significa que não se trata de um documento doutrinal, __ não tem aliás a consistência necessária para isso __ e que de forma alguma envolve a Igreja de França. Os bispos afirmam ter querido simplesmente escutar os militantes operários cristãos e responder às perguntas que lhes fossem postas. Desse facto provém a quantidade invulgar de pontos de interrogação existentes no texto, ao longo das dezasseis páginas dactilografadas.

Este documento destina-se aos bispos. «Não foi redigido para os trabalhadores, nem para os cristãos do mundo operário nem para a totalidade da Igreja.» Trata-se, com certeza, ùnicamente, de uma questão de estilo, uma vez que o texto foi apresentado oficialmente aos jornalistas, a 3 de Maio, por Monsenhor Maziers, arcebispo de Bordéus e presidente da comissão episcopal que o redigiu.

O texto é de natureza muito diferente do que foi dirigido, no ano passado, por Paulo VI ao cardeal Roy. Será impossível no entanto, deixar de os comparar e, ao fazê-lo, encontrar-se-ão, por detrás dos pontos de interrogação ou das palavras dos militantes, menos reticências relativamente ao socialismo. A comissão episcopal manifestou, com efeito, em relação às teses defendidas pelos seus interlocutores, uma compreensão em que não será difícil distinguir uma certa simpatia.

R S.

«Qualquer que seja o julgamento incidente sobre as doutrinas socialistas e sobre os meios preconizados para realizar a passagem do capitalismo ao socialismo, afirmam os bispos, dever-se-ia pelo menos reconhecer o que representa para tantos homens e mulheres o ideal de libertação a que se consagram, há mais de um século, com tanta coragem, paciência e generosidade. Até há pouco tempo, no entanto, a Igreja, através dos seus pastores, terá realmente tomado a sério um tal projecto humano? Reconheçamos que não aprofundámos em toda a sua plenitude este combate pela justiça, em que o mundo operário há tanto se empenha mediante tão grande sofrimento e sacrifício. É difícil de compreender o silêncio dos pastores da Igreja Os militantes operários disseram-no-lo de forma muito simples mas intensa.»

A comissão episcopal constata que «os militantes operários cristãos demonstraram por seu lado, e por vezes em situações bem difíceis, que podiam verdadeiramente viver a sua fé em Jesus Cristo no combate em prole do socialismo.» E acrescenta: «O mundo operário sente-se na sua generalidade atraído para o socialismo, quer se trate do comunismo ou de outras formas do socialismo. Este facto constitui, para nós, pastores, uma verdadeira interpelação. Impõe-se-nos como um dos dados essenciais da classe operária. A Igreja não se pode alhear das lutas e aspirações desta classe operária. É chamada a nela descobrir os sinais da acção do Espírito e a fazer um trabalho de discernimento.»

Outra constatação dos bispos: «Existem elementos importantes do marxismo que foram assimilados pelos trabalhadores cristãos e que não lhes parecem incompatíveis com a fé que sustentam.»

Daí surgiram uma série de perguntas:

«Preocupamo-nos realmente com descobrir, em relação com outras, a influência das ideologias nas análises ditas científicas e até na própria acção? Não basta dizer que tal ideologia é ou não compatível com a fé; torna-se necessária igualmente uma percepção da sua influência concreta (...).

«Somos capazes de distinguir, frente à realidade dos acontecimentos, o projecto político do partido comunista e a sua base filosófica? De acordo com a linha de orientação que nos é fornecida por Paulo VI, sabemos realmente distinguir o que na luta de classes é a expressão do materialismo dialéctico e o que é simplesmente uma constatação da opressão exercida sobre os trabalhadores e um legítimo combate no sentido de que se faça justiça?

«É acima de tudo, esforçamo-nos por ajudar verdadeiramente os trabalhadores envolvidos em situações humana e cristâmente muito difíceis? Interrogamo-nos pessoalmente quanto ao motivo de raramente fazermos perguntas do mesmo género a dirigentes ou a certos responsáveis envolvidos no armamento atómico e na venda de armas francesas aos países do terceiro mundo?».

Consequentemente a estas constatações, os bispos declaram: «O mundo operário não se pode satisfazer com declarações. Exige um comportamento renovado por parte da Igreja, com vista a purificar a feição que apresenta. Pede-lhe que adapte as suas instituições às exigências da justiça social. Tudo o que nas iniciativas de carácter caritativo ou social manifeste um certo paternalismo, constitui, a seus olhos, um contra-testemunho.

«O mundo operário deseja encontrar na Igreja indícios de uma verdadeira simplicidade de vida e de atenção para com os menos favorecidos: deseja igualmente ver patente a sua independência frente aos poderes económicos e políticos e que denuncie vigorosamente todas as formas de opressão do homem.

Conclusão da comissão episcopal: «Esta primeira etapa de reflexão com os militantes operários católicos que fizeram uma opção socialista, mostrou-nos uma vez mais como __ apesar da nossa boa vontade __ estamos longe do mundo operário, da sua linguagem, da sua cultura, das suas reacções espontâneas e das suas aspirações fundamentais...»

MAIO: FASCISTAS AO ATAQUE ?

DL MUNDO

Terça-feira, 18 de Abril, chegou à redacção romana de «Panorama» uma carta registada expresso. O carimbo postal era: Roma Centro, 18-4-72, RO 779. Continha, introduzidas num fascículo de «Communio» (uma revista teológica editada pela Jaca Book, uma pequena mas batalhadora casa editora, dirigida por Guido Orsi, um político de Ferrara acusado por outros expoentes de grupúsculos da extrema esquerda de ser, na realidade, um provocador fascista) três folhas dactilografadas, não assinadas, e duas fotografias.

Diante do mapa estão Giulio Caradona (de perfil), o deputado missino chefe da corrente mais extremista do partido; e, de costas, da esqauerda para a direita, os homens que a carta anexa às fotografias indica como sendo «os seus ajudantes Mario Narduzzi, Fernando Filippi, Bernardo de Palma, ex-graduado da aeronáutica».

A primeira fotografia representa o deputado Giulio Caradonna atento a estudar um mapa do Lazio assinalado com setas indicadores de deslocações de tropas, obstruções, concentrações de forças assinaladas pela foice e martelo. Estão com ele, de costas, três pessoas que a carta identifica como sendo «os seus ajudantes Mario Narduzzi, Fernando Filippi e Bernardo de Palma, ex-graduado da aeronáutica».

A segunda fotografia mostra o mapa em pormenor. As folhas dactilografadas explicam símbolos do mapa: segundo a carta, trata-se de um preciso plano destrutivo para pôr em acção após um presumível vasto êxito eleitoral do Movimento Social, em 7 de Maio, e depois de desordens sangrentas de rua, devidamente organizadas, que dariam motivo à ocupação dos pontos vitais de Roma por parte do comando neofascista apoiado por alguns núcleos das forças armadas que seriam envolvidos na operação e que estariam prontos a bloquear qualquer reacção democrática e popular. Dão-se, também, os nomes das pessoas encarregadas da execução e das forças militares implicadas.

Panorama não tem elementos para julgar:

a) Se o plano não passa de uma «montagem» elaborada em ambientes políticos (da esquerda, mas também da direita: no próprio Movimento Social poderia haver uma facção decidida a fazer saber que não partilha a táctica da correcção instaurada por Giorgio Almirante) interessados em fazer estalar um escândalo deste tipo;

b) No caso de ser verdade, se não se trata apenas de ideias fantásticas desenhadas sobre um mapa por alguns irresponsáveis;

c), Se, realmente, se trata de uma operação perfeitamente organizada e pronta a estalar para subverter a ordem republicana do país.

Boatos e indiscrições sobre a existência de um projecto do género têm andado a circular nestes últimos tempos com uma frequência cada vez maior. **Panorama** não as tem recolhido nem acreditado. Neste caso, porém, um facto concreto induz a publicar este material: as fotografias que o acompanham são reais e a que mostra Caradonna a examinar o plano não é uma fotomontagem.

Antes da publicação, **Panorama** mostrou uma cópia do misterioso documento e das fotografias aos ministros do Interior e da Defesa. Compete aos responsáveis daqueles Ministérios controlar a aceitação do documento e tomar as medidas que se revelarem necessárias para impedir que se criem situações perigosas para a estabilidade democrática nas semanas que se seguirem ás eleições.

O documento começa assim:

«Senhor director, a grave situação política e o perigo do desmoronamento das instituições democráticas do país impelem-nos a informá-lo dos planos que o Movimento Social preparou para se apoderar do poder, e os quais vieram afortunadamente ao nosso conhecimento. As fotografias que juntamos foram tiradas ás ocultas num dia de Março deste ano no gabinete do deputado Giulio Caradonna».

Chefe da corrente missina extremista e, por autodefinição, «duro» do partido, Caradonna, de 45 anos, ex-federal de Roma, agora «coordenador regional do Lazio», corpulento e maciço, um pouco claudicante, diz de si próprio: «Durante a minha intensa actividade contra o bolchevismo e o regime, fui muitas vezes preso, sofrendo longos períodos de detenção e numerosos processos». Autodefine-se, também, um «revolucionário contra o sistema em todas as suas formas», e acrescenta: «Em Itália, tornar-nos-emos fatalmente os protagonistas», «se a violência tem uma função moral, não me repugna certamente».

Processado e condenado no fim da guerra como voluntário fascista - os chamados «republiquinos» - fundador do grupo dos «socadores» o primeiro núcleo de agitadores missinos, protegido constantemente por uma guarda de corpo de uma centena de jovens (o hino de batalha é «É nós pela Madona - somos os esquadristas - de Giulio Caradonna»), é chefe indiscutido da parte mais agitada dos fascistas de Roma. Foi fotografado à frente das expedições punitivas contra comunistas e extraparlamentares.

O documento enviado a **Panorama** continua, explicando que as fotografias mostram, além de Caradonna, «os seus ajudantes Mario Narduzzi, Fernando Filippi e Bernardo de Palma, ex-graduado da aeronáutica, e ainda o mapa dos movimentos estratégicos previstos no plano.

«O plano, convencionalmente denominado A.C.-B (Autodefesa Civil-B) parte do pressuposto que nas próximas eleiçoes políticas o Movimento Social obtenha uma esmagadora vitória. Prevêem-se, neste caso, desordens organizadas pelas esquerdas, e se estas não se verificassem, activistas missinos organizados região por região por indivíduos responsáveis, providenciarão por forma a provocá-la com assaltos ás sedes de partido e agressões a chefes políticos e sindicais, de modo a desencadear a reacção do público».

Neste ponto, a carta menciona 24 nomes correspondentes a 12 regiões (a Sicília, a Campânia, a Toscana e a Ligúria têm dois responsáveis, o Veneto três, a Lombardia quatro, enquanto que a Calábria, a Úmbria, as Marche, a Emília Romana, o Piemonte, o Trentino e os Friuli têm apenas um; das outras regiões não se fala),

Continua na página seguinte

MAIO: FASCISTAS AO ATAQUE?

Continuação da página anterior

além dos nomes de dois parlamentares missinos, no Norte e no Sul de Itália, que teriam feito a coordenação integral. **Panorama** não publica estes nomes porque não existem provas, para além da denúncia da carta, de que estejam realmente comprometidos no plano. Eis, de qualquer maneira, genèricamente, os seus precedentes e as forças com que, se estivessem de facto à frente de um plano destrutivo, poderiam contar.

Na Sicília, um grande proprietário agrícola, financiador do MSI, e um jovem agitador da Catânia incriminado por violências e comprometido, segundo uma testemunha, nas investigações sobre a pista negra das bombas de Dezembro de 1969, poderiam reunir cerca de 300 agistadores profissionais.

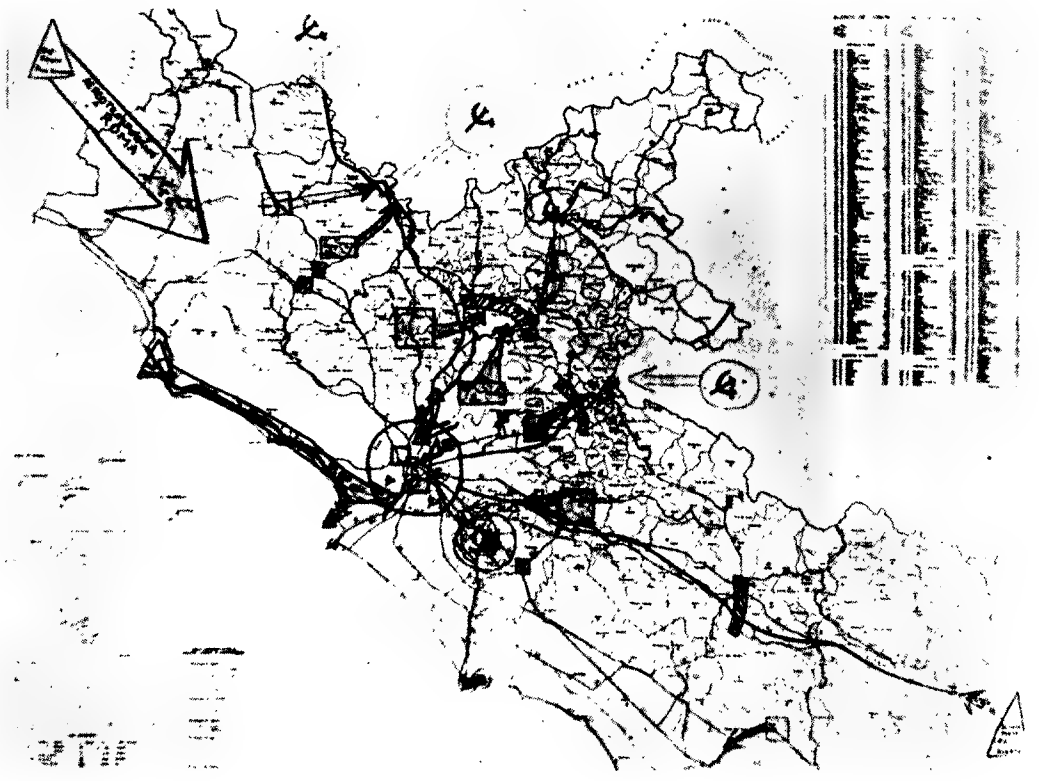
A Sicília, em geral, é um grande reservatório de votos para o MSI (16 por cento nas eleições de 13 de Junho de 1971), e o balanço das expedições punitivas da direita executadas em 1970 e 1971, é espantoso: mais de 100 actos de espancamento, assaltos ás sedes de partidos das esquerdas, atentados à facada, tentativas de homicídio e atentados vários.

Na Calábria, uma região que demonstrou, com a revolta de Reggio, o seu potencial destrutivo, e onde estão ainda mobilizados, quase em tempo integral, pelo menos um milhar de estudantes e subproletários enquadrados em formações paramilitares do MSI, da Vanguarda Nacional e da Ordem Nova, o «responsável» indicado pelo plano é uma personagem que tem no activo uma sólida experiência, de facto, de guerrilha urbana.

Na Campânia, à testa da conspiração, segundo a carta, estão um conselheiro comunal e um provincial do MSI, muito ligados aos estudantes da direita activos em Nápoles, aos ambientes da N.A.T.O., e ás organizações juvenis do partido. Nos últimos dois meses, em Nápoles, os fascistas foram acusados de uma tentativa de homicídio (27 de Fevereiro), de um espancamento grave (4 de Março), de um atentado dinamitista (29 de Março) e de muitas outras expedições punitivas de vários tipos.

Na Úmbria e nas Marche, os «responsáveis», diz um plano, «são um ex-dirigente do FUAN (Frente Unitária de Acção Nacional) e um conselheiro comunal do MSI».

Para a Emília Romana (acampamentos paramilitares descobertos no Verão de 1968, na Primavera de 1970 e em 1971, jovens vistos em Ferrara em 1970, desfilar pela cidade em uniforme, camisa verde e gravata castanha, e enquadrados militarmente, em passo de marcha), o chefe seria um jovem activista missino que um livro da esquerda extraparlamentar acusou de cumplicidade nos atentados aos comboios de 9 de Agosto e no massacre de Milão de 12 de Dezembro de 1969.



No mapa estão indicados os movimentos de grupos armados da direita que deveriam realizar-se no Lazio, em coincidência com a chegada das forças militares.

Na Ligúria (nove mil inscritos no MSI, 1300 jovens neofascistas, 200 activistas de profissão, adestrados em muitos acampamentos para militares, numerosos sequestros de armas e explosivos, que segundo a polícia, pertenciam a grupos da direita), a carta fala de um homem de trinta e cinco anos, que anda de cá para lá, entre Milão e Génova, à frente da patrulha de agitadores destacados para a protecção ao chefe do MSI, e de um homem cujo nome é dado em relação às «camisas verdes», uma centena de jovens que se adestram em acampamentos paramilitares nas proximidades de Génova e de Alexandria. O grupo está já desligado, mas os contactos entre os que aderiram têm continuado.

O nome do chefe piemontês e, pelo contrário, o de um jovem incriminado muitas vezes por rixas e violências, mas comummente considerado de pequena importância no MSI. O Piemonte, de resto, é uma região bastante tranquila não obstante os 4-5 mil neofascistas inscritos e as boas relações entre o Partido e certos sectores da autoridade pública: o general Giuseppe Barbara, já inspector-geral da segurança pública para o Piemonte, é candidato nas listas missinas às próximas eleições.

Quatro os «responsáveis», dois a nível paramilitar e dois para «os contactos com os industriais antes e depois da acção», na Lombardia. Todos os quatro missinos incriminados por atentados, agressões, violências. Desde o início de 1969 até hoje, na Lombardia, atentados, actos de vandalismo, expedições punitivas têm-se sucedido ao ritmo de um cada dois dias. Segundo uma investigação conduzida pelo **Giorno** e pelo **Unità**, os agitadores profissionais em Milão são uma centena. Ajudam-nos os 300 estudantes do ensino médio da Comissão Tricolor, uma organização secundadora do MSI.

Para o Trentino-Alto Adige, o chefe seria um notório dirigente da Ordem Nova. A região é considerada uma das mais fascistas de Itália. Não pelo número de inscritos no MSI (cèrca de 12 mil) e dos activistas (poucas centenas), mas pela frequência e a violência das incursões contra expoentes e sedes dos partidos democráticos (16, com uma vintena de feridos, só nos últimos seis meses).

Três os «responsáveis» venezianos. Todos eles expoentes muito conhecidos do neofascismo regional que têm no activo, nos últimos meses, dezenas de agressões, atentados bombistas, uma descoberta de armas de guerra, acampamentos paramilitares (nas proximidades de Silea, uma localidade a 5 quilómetros de Treviso) para adestrar os aderentes nas «esquadras da morte».

Nos Friuli (5 mil inscritos no MSI em Udine, 20 mil votos em 200 mil em Trieste, um sequestro de 15 quilos de explosivo de plástico, uma bomba que, milagrosamente, não explodiu entre as crianças de uma escola eslovena de Trieste, desordens antes da falhada visita de Tito à Itália e simultâneamente ao falhado «golpe» de Junio Valerio Borghese), segundo a carta chegada a **Panorama**, o plano depende de um ex-dirigente da Jovem Itália, a velha organização estudantil do MSI.

Na Toscânia, os «responsáveis» seriam dois. A Toscânia é uma das zonas em que os neofascistas não são particularmente fortes do ponto de vista numérico, embora não tenham faltado acções esquadristas.

Um «slogan» eleitoral missino numa parede de Milão. Segundo a carta, o plano fascista deveria entrar em acção só no caso do MSI obter um grande êxito em 7 de Maio.

A actividade destes responsáveis regionais seria coordenada por três chefes a nível inter-regional: um no Sul, um no Norte, e o próprio Caradona no Centro. O documento continua assim: «Caradonna ocupa-se dos contactos com a N.A.T.O.. O plano geral das operações foi confiado a Caradonna.

«O plano não prevê uma insurreição armada em todo o país, por parte da direita. As provocações e as desordens nas várias regiões servirão só para criar um clima de tensão, para tornar possível a entrada em acção do verdadeiro e exacto plano que diz respeito ao Lazio e a Roma sobretudo. Considera-se que uma vez conquistada Roma, com a televisão, os ministérios e todos os centros de poder, o resto do país poderá ser mantido sob controlo com oportunas instruções às Forças Armadas e de Polícia. De resto, foi em Roma que os missinos concentraram as suas maiores forças».

Com 280 mil votos ao MSI nas últimas eleições, 10 mil inscritos no partido e cerca de outros tantos nas organizações juvenis, além da inquietante presença das direcções nacionais de quase todos os grupos destrutivos (da Vanguarda Nacional à Ordem Nova, da Frente Nacional à Luta do Povo) da direita, Roma é a mais fascista entre as maiores cidades italianas. É uma prova disso a extensa lista de atentados bombistas (43), assaltos, espancamentos, agressões armadas e tentativas de homicídio (mais de 300) que se verificaram durante estes últimos dois anos e meio.

METALURGIA

TRABALHOS EM SUB-CONTRATO

Aceitamos trabalhos para as seguintes máquinas:

- TORNOS DESDE 1 METRO A 3 METROS ENTRE PONTOS
- FREZADORAS COPIADORAS HIDRÁULICAS
- PODEMOS FREZAR OU COPIAR PEÇAS ATÉ 5 000 QUILOS
- FREZADORAS VERTICAIS
- FREZADORAS UNIVERSAIS
- RECTIFICADORAS PLANAS E CILINDRICAS
- PANTÓGRAFOS DUPLICADORES E TRI-DIMENSIONAIS
- MÁQUINAS RADIAIS DE FURAR
- TEMOS SECÇÃO DE CROMAGEM A DURO
- DEPARTAMENTO DE DESENHO
- TRATAMENTOS TÉRMICOS
- ESTAMOS ESPECIALIZADOS EM MOLDES CUNHOS E CORTANTES

PARA ORÇAMENTOS E INFORMAÇÕES

SOMATEX

Rua Augusto Gil, 106 — Telef. 65158/59/50

PORTO

MEDICAMENTO

para o tratamento das

HEMORRÓIDAS

Atenua a dor e a comichão diminui as hemorróidas

Quando as hemorróidas se inflamam, infectam e se dilatam, tornam-se muito dolorosas. Foi descoberto na América, e já à venda em Portugal, um medicamento — «SPERTI» H — exclusivamente destinado ao seu tratamento que atenua ràpidamente a dor, a comichão e diminui as hemorróidas.

Para muitas pessoas que sofriam há muitos anos de hemorróidas, estas deixaram de ser um problema, uma vez que os resultados obtidos com o «SPERTI» H foram altamente satisfatórios.

«SPERTI» H não contém narcóticos, anestésicos ou adstringentes.

Apresentação: Unguento e Supositórios.

À venda nas Farmácias.

ANÚNCIO

Para efeitos do disposto no § 2 do artigo 21 da lei das sociedades por quotas de 11-4-1901, faz-se a publicação do seguinte texto: Acta n.º 4.

Aos vinte e dois de Novembro de mil novecentos e setenta e um, pelas 17 horas reuniram em Assembleia Geral Extraordinária os sócios da sociedade Applied Magnetics (Portugal), Limitada, Applied Magnetics International representada pelo Sr. Harold Frank e Harold Bailey, representando assim a localidade do capital social.

Foi deliberado por unanimidade:

1.º Proceder ao aumento do capital social da sociedade pela conversão das prestações suplementares no montante de 1.990 contos e de 10 contos, realizadas oportunamente pela sócia Applied Magnetics International e pelo sócio Harold Bailey, e autorizadas pelos B. A. I. e C. P., respectivamente, n.º 56.316 e n.º 56.320.

2.º Designar o Sr. James Santerelli, para outorgar e assinar a respectiva escritura, ao qual são conferidas as necessárias procurações.

Lisboa, 22 de Novembro de 1971.

Harold R. Frank
Harold W. Bailey
Raul dos Santos Niny Baptista

Em tempo. Aditamento.

O aumento de capital deverá ter lugar em 1972.

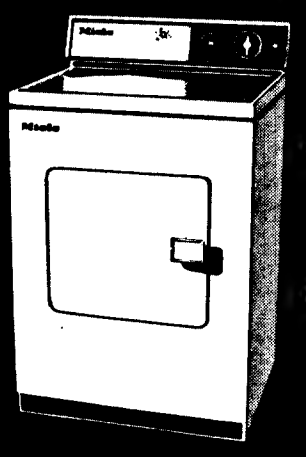
Harold R. Frank
Harold W. Bailey
Raul dos Santos Niny Baptista

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

Secador electrónico 460



Secagem de roupa por meio de ar quente.
Secar a roupa já não depende das condições do tempo!
O primeiro secador electrónico.

Miele

Agente Oficial:
A. OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A — Telf. 538323
LISBOA

Os agitadores de profissão estão organizados em bandos armados que se reconhecem sobre vários rótulos, mas que perseguem os mesmos objectivos com os mesmos métodos: assltos de surpresa de comando, sobre inimigos isolados ou não preparados para o encontro. São ao todo, segundo uma avaliação do Ministério do Interior, mais de um milhar, uma parte dos quais estão adestrados em guerrilha, cujo treino é feito em acampamentos paramilitares organizados, tanto quanto se sabe, sobretudo na Alta Sabina.

O documento recebido em **Panorama** continua: «O plano prevê uma articulação em três dias, limite máximo para pôr sob controlo a situação, antes que núcleos hostis das forças armadas tenham tempo de intervir.

«Primeiro dia. Depois da notícia das desordens no resto da Itália, oportunamente propalada pela opinião pública, comandos de voluntários do MSI e elementos das secções missinas romanas ocuparão os pontos-chave. Não está prevista hostilidade por parte das Forças Armadas e de Polícia» com as quais, sustenta o documento, teriam já sido feitos acordos prévios.

Além disso, o documento afirma que quando a «insurreição popular» tiver atingido um desenvolvimento tal que o justifique, será natural a intervenção de forças blindadas.

Estas forças, prossegue o documento, «intervirão ao lado dos missinos para manter as posições conquistadas e evitar represálias nos bairros vermelhos da capital. Entretanto, outros comandos missinos apoderar-se-ão dos aeroportos de Urbe e de Guidonia enquanto os militares ali de serviço, ajudados por formações externas provenientes sobretudo de Latina, se ocuparão de Ciampino».

Urbe, Guidonia e Ciampino são os três aeroportos militares de Roma, em posição de receber, sobretudo os dois últimos, aviões de qualquer tipo.

Por GIANNI FARNETI
Exclusivo «Panorama» «DL»

Em Latina, os missinos e, sobretudo, os grupos da Vanguarda Nacional, são muito fortes. Em 1969 e em 1970 houve assaltos às sedes de partidos da esquerda tradicional e extraparlamentar. Também o sindicalismo da direita começa a abrir caminho nas fábricas da zona, a única área industrializada próxima de Roma, sobretudo na **Good Year** e na **Metalfer**.

«Sobre Fiumicino», continua o documento, «intervirão fortes núcleos missinos de Ostis e grupos de tropas em serviço em Civitavecchia. De Pisa e Livorno chegará, aerotransportada, a brigada Fulgor».

Ostia, localidade em grande parte subproletária a 25 quilómetros de Roma, é uma das praças neofascistas mais fortes. No Verão de 1971, os missinos de Ostia repelidos pelo partido, tentaram começar uma guerrilha urbana no género da de Reggio Calábria, com bloqueio de estradas, barricadas nas ruas e recontros com a Polícia.

A Fulgor, única brigada de tropas «aerotransportadas e para-quedistas do Exército italiano, é composta por 4400 homens perfeitamente adestrados e armados com espingardas metralhadoras especiais (B. M. 59), metralhadoras (Rheinmetal), bazucas, morteiros (de 81 a 120 mm), e peças de artilharia. Em Livorno e em Pisa, onde se encontram as casernas, se tem acamaradado frequentemente com os fascistas, sobretudo depois que, em 1960, os pára-quedistas se lançaram, ao grito de «viva Mussolini» e cantando a **Giovinezza**, ao assalto dos estivadores livorneses da esquerda.

Deve dizer-se, no entanto, que durante os últimos anos o adestramento e a disciplina da Fulgor têm sido revistos e reformados, a pedido das esquerdas, num sentido mais democrático. Também o método de selecção dos homens se modificou: não há comunistas, mas também não há fascistas declarados.

Prossegue o documento: «Simultâneamente, formações paramilitares já adestradas na guerrilhà nos acampamentos de Cave (Caradonna foi duas vezes presidente da Câmara de Cave), Palestrina e Zagarolo, formarão bloqueamentos armados fora da cidade, ao longo das directrizes Cassia-Flamínia-Auto-estrada do Sol-Salaria-Auto-estrada da Aguia, e a Sul. De facto, é destas direcções que se espera a primeira reàcção comunista organizada (Toscana, Umbria, Abruzos e zona industrial Anzio-Nettuno)». São, à parte os Abruzos, regiões ou zonas de maioria socialista e comunista.

O segundo dia, segundo o documento, enquanto de Civitavecchia e de Caserta chegarão outros grupos armados, «os missinos completarão o envio de contingentes para a província de Roma e para os pontos-chave. Começarão as prisões de chefes políticos e sindicais da esquerda.

«Terceiro dia. A situação deverá estar completamente sob controlo. Os acordos prevêem, de facto, que se assim não acontecesse nesta altura, as forças militares empenhadas começariam a separar-se das próprias responsabilidades e cessaria o apoio aos missinos. Todos os acordos com os militares a utilizar já foram feitos. Assegurou-se também já a não intervenção da NATO. No estrangeiro, toda a operação será apresentada como uma operação legal para normalizar a ordem interna.

O sinal para a execução do plano será dado, por ordem inapelável de Caradonna, entre o dia 15 e o dia 25 de Maio, depois do início das desordens previstas em Milão.

«Como é óbvio, o que se expõe são apenas as linhas gerais do plano A. C. - B: os pormenores não estão, infelizmente, no nosso conhecimento».

A carta termina aqui, sem assinatura ou endereços que possam identificar os seus autores.

HANÓI RECORRE A ARMAS EXÓTICAS

Por JACK FOISIE
Exclusivo «The Los Angeles Times»/«DL»

Ao longo da presente ofensiva, os Norte-Vietnamitas-introduziram algumas armas exóticas.

Utilizaram um tipo de foguete disparado pelos soldados da infantaria, de apoio no ombro, com o fim de abaterem os helicópteros americanos, na frente norte.

Utilizaram igualmente um míssil antitanques, que é disparado como um papagaio, na extremidade de um fio electrificado, para destruir os tanques dos sul-Vietnamitas na frente, nas terras altas.

Além dos resultados no campo de batalha, o aparecimento destas invenções do bloco soviético teve várias consequências: — fizeram com que o general-brigadeiro Thomas Bowen, consultor oficial há longos anos, recebesse uma repreensão por falar do foguete aos jornalistas;

— ocasionaram ainda uma modificação nas tácticas de controlo dos helicópteros para evitar o novo foguete, conhecido por várias designações desde SS-7 a «Foguete X». O exército americano dispõe de um foguete semelhante, a que chama «Olho Vermelho».

«Destrói o tubo de escape de qualquer avião que vôe baixo», declarou um informador americano.

A falta das «melhores armas» americanas, para contrapor ao equipamento de alto nível NVA, provocou, além disso, uma racionalização entre os Sul-Vietnamitas — se bem que possa ser falsa — quanto ao fracasso do exército sul-Vietnamita na representasão da ofensiva vinda de Hanói.

Este facto ocasionou igualmente uma renovação da pressão exercida pelos altos comandos sul-Vietnamitas no sentido de que os americanos lhes forneçam armas tecnològicamente mais avançadas no âmbito dos tanques e da aviação. No que se refere ao Vietname, a opinião americana tem sido a de que os aviões a jacto de elevada velocidade, bem como os tanques com «raios lunares» e outros dispositivos, não poderão ser manejados nem mantidos pelos Vietnamitas.

Se a necessidade imediata e urgente de organização da defesa de Hué não se sobrepusesse, a discussão relativa à concessão ou não de equipamento militar mais avançado aos sul-Vietnamitas, ter-se-ia prolongado muito mais.

Não há dúvida de que assim continuará futuramente.

A modificação das tácticas dos helicópteros, na área de dunas e arbustos que constitui o sul da linha de defesa de Saigão, a 25 milhas a norte de Hué, torna-se evidente para qualquer observador médio.

Os aviões de ataque, voãm agora ao «nível da relva» (a princípio, ao «nível das árvores»), para escaparem ao míssil dos Norte-Vietnamitas. A teoria — comprovada por resultados — é a de que os soldados terão, dessa forma, menos tempo para dispararem prontamente contra um avião.

Por outro lado, os aviões de reconhecimento, que têm de se manter horas seguidas sobre o território comunista, a fim de descobrir alvos onde se possam encontrar bombardeiros, têm agora que voar a bastante altura para se manterem fora do alcance do míssil.

Os informadores americanos nas linhas da frente sul-vietnamita, informam que os aviões de reconhecimento, ao voarem a esta altura, não se apercebem tanto dos alvos como quando voavam mais baixo.

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

compre na SIDIAL

Sol e Ouro nas suas férias!

e...poderá receber o preço do seu carro em BARRAS DE OURO

na Sidial, Av. de Roma, 15-B Lisboa

espera por si a grande oportunidade. Parta em férias e sonhe com ouro! a Sidial oferece desde 1 de Fevereiro de 1972, a possibilidade tentadora de você vir a receber por sorteio no fim do ano, o valor total do seu carro em BARRAS DE OURO! Habilite-se! premiado ou não, terá sempre a assistência Sidial, que lhe garante as características de «Sempre Novo».
Visite-nos, os nossos vendedores estão às suas ordens!

CHRYSLER SIMCA Sunbeam

A Sidial tem na vasta gama Chrysler o carro que lhe convém, o carro que você vai estrear nas férias deste ano!

SIMCA 1000
SIMCA 1100 (BREAK - SPECIAL)
SIMCA 1301 S
SUNBEAM 1250
SUMBEAM 1500

há horas de sorte!

INSIGNIA-SI-05/72

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

A gaiola do ódio

Falta de investimentos, recessão económica, desemprego: estas as pragas que geram sempre nova violência entre protestantes e católicos. Também agora, que Londres assumiu o governo directo do país, as soluções para o drama norte-irlandês são todas pràticamente irrealizáveis.

Uma parada de elementos do IRA para protestar contra o internamento, sem processo, de supostos terroristas.

Narra a lenda que, antes de empreender a conquista da Irlanda, duas tribos «vikings», tinham chegado a um acordo: a ilha pertenceria àquele que primeiro lhe tivesse materialmente posto a mão. Quando os navios dos invasores estavam apoucos metros da costa irlandesa, um guerreiro, decidido a assegurar-se do ambicionado prèmio, cortou a mão esquerda com a própria espada e lançou-a para a praiaONeill, que reinou na Irlanda entre os anos de 380 e 405, fez da mão ensaguentada o símbolo da sua tribo e, em 1921, quando a ilha foi dividida em duas, o macabro emblema andou a adornar o brasão do Ulster e os seis condados de vasta maioria protestante (um milhão de habitantes contra 500 mil católicos) ficaram fiéis à coroa britânica.

«Nunca como agora», diz-se com unânime acordo em Belfast, capital do Ulster, «aquela mão é profecia de novas desventuras». Após 51 anos de autonomia política na Irlanda do Norte e 31 meses de verdadeira guerra civil entre católicos e protestantes (293 mortos até 31 de Março de 1972, 56 dos quais soldados do corpo de expedição inglês composto por 14.500 homens), o primeiro ministro britânico Edward Heath tomou, em 24 de Março último, a histórica decisão de suspender, por um ano, as sessões do Stormont, o Parlamento do Ulster, e de governar os inquietos condados directamente de Londres.

A decisão entrou em vigor em 30 de Março, quando Brian Faulkner, de 51 anos, terceiro primeiro-ministro norte-irlandês no decurso de três anos, entregou a demissão do seu governo nas mãos de William Whitelaw, um rico proprietário rural escossês considerado o melhor estratega político do partido conservador, que Heath havia nomeado poucos dias antes secretário de Estado para a Irlanda do Norte.

Tudo a ganhar. Mas a manobra, acompanhada também da libertação da prisão preventiva de 600 católicos do Ulster suspeitos de terrorismo, e da promessa tranquilizante (para os protestantes) de que os seis condados jamais serão reunidos à República Irlandesa sem a aprovação da maioria dos seus habitantes, não teve, na verdade, o condão de acalmar a agitação. Torna-se cada vez mais actual, pelo contrário, a comparação (já apresentada pelo senador americano Edward Kennedy, que é de longínqua origem irlandesa) entre a situação do Ulster e a do Vietname.

Discriminados econòmica e socialmente, humilhados nos seus pedidos e de reformas pelo constante e decisivo «não» dos protestantes, os católicos do Ulster teriam agora tudo a ganhar com a administração directa imposta por Heath: a Constituição da Irlanda do Norte (que prevê, entre outras coisas um sistema eleitoral censitário favorável aos protestantes mais ricos e mais empreendedores) poderia, por exemplo, ser emendada por ordem de Londres. E, de facto, os 12 deputados católicos ao Stormont (52 lugares) disseram-se dispostos a colaborar com o Governo inglês para uma solução da crise.

Regozijado com a manobra de Heath, se declarou também Jack Lynch, primeiro-ministro da República Irlandesa que é católica 95 por cento. Lynch convenceu-se já de que só uma lentíssima evolução sócio-económica no Ulster, auxiliada por Londres, poderia ser a base de reunificação da ilha sem derramamento de sangue. «Os protestantes», disse, «deveriam poder desfilar, sem ser perturbados, pela O'Connel Street (a principal artéria de Dublin), enquanto que hoje seriam feitos em pedaços».

Mas as boas intenções dos deputados católicos do Stormont e do Governo da

Por GIUSEPPE VENOSTA
Exclusivo «Panorama»/«DL»

República Irlandesa podem bem pouco contra a vontade do IRA (Exército Republicano Irlandês) os 'tupamaros católicos de Belfast e de Londonderry que repeliram, não sem indecisão, as medidas tomadas em Londres. de Belfast e de Londerryl que repeliram, não sem indecisão, as medidas tomadas em Londres.

«A administração directa levar-nos-á apenas a recontros cada vez mais frequentes com as tropas de ocupação inglesa», sentenciou Sean Mac Stiofaint, chefe do estado-maior da ala combatente do IRA, que usa uma venda negra «à Dayan» sobre o olho esquerdo. Para Mac Stiofàint não deve haver trégua (e, de facto, em 31 de Março, um soldado da artilharia britânica e uma mulher foram mortos em Belfast durante um recontro armado entre militares e atiradores do IRA. Atentados de menor importância têm-se verificado um pouco por todo o lado).

A realidade é que, para os extremistas católicos, a luta na Irlanda do Norte assumiu há já algum tempo um aspecto completamente novo. Da contestação religiosa passou-se ao terrorismo urbano de tipo latino-americano; no lugar do Evangelho foi colocado Karl Marx. Para o IRA, o inimigo, hoje, é a burguesia para aquém e para além da fronteira com a República Irlandesa, a classe patronal, os empreendedores. Quer o acaso que, no Ulster, estes sejam quase todos protestantes, mas não se diz que, num amanhã, os atentados do IRA não se voltem também contra os extractos dirigentes do Eire.

Esquecidos. O IRA, todavia, não é o único escolho no caminho de Heath e do conciliante Lynch. Também os protestantes da Irlanda do Norte, a «maioria esquecida», como gostam de se chamar a si próprios, tem respondido «não» à imposição do Governo directo de Londres. Em 27 de Março, para provar aos ingleses a sua força, 185 mil trabalhadores protestantes cruzaram os braços. Além disso, 5 mil estivadores desfilaram em Belfast. A greve, que durou 48 horas, custou 5 biliões e meio de libras em perdas de produção. Mas, pior ainda, demonstrou a solidez dos intentos dos ultraconservadores protestantes.

Á sua frente agita-se uma personagem inquietante William (Bill) Craig, de 47 anos, ex-ministro do Interior norte-irlandês, agora simples deputado independente no Stormont. Craig é o fundador e o chefe do movimento da direita **Ulster Vanguard**, formado por membros da ordem protestante de Orange, por ex-polícias das B-especial (que foram demitidos pela manifesta parcialidade em prejuízo dos católicos) e por agitadores escolhidos (ditos os Tartan), jovens **beatniks** dos bairros protestantes ricos. Toda a gente, em suma, que não tem nenhuma intenção de aceder ao mínimo compromisso sobre os próprios privilégios seculares de classe.

E, aos seus adeptos, Craig não prega só a resistência contra a política de Londres. O seu credo é a violência: «Tomai nota dos nomes e endereços dos nossos adversários», gritou numa reunião da **Ulster Vanguard**, «porque, se as boas maneiras vieram a falhar...». Sintoma ainda mais preocupante: no termo do comício, o recém-deposto Faulkner selou com um estreito aperto de mão a sua nova aliança com Craig., esquecendo todas as controvérsias que há meses o apartavam do fogoso ex-ministro. E os resultados não se fizeram esperar. Pouco depois do anúncio da decisão de Heath, em Belfast foi pelos ares a casa de Ivan Cooper, protestante, mas membro da Liga Católica para os Direitos Civis, um incansável pregador da tolerância. A bomba, desta feita, era um presente dos seus correligionários. Porque os arsenais clandestinos dos protestantes nada têm a invejar aos do IRA.

Espingardas e navalhas. É este, em síntese, o quadro que se apresenta a Heath e ao seu procônsul em Belfast, Whitelaw. É um quadro radicalmente diferente do de Agosto de 1969, data da primeira insurreição católica em Bogside, o bairro-«ghetto» de Londonderry. Hoje já não há lugar para as acesas, mas ao fim e ao cabo, cavalheirescas diatribes parlamentares entre a batalhadora deputada católica Bernardette Devlin e o campeão da orotoxia protestante, reverendo Ian Paisley. Hoje, na Irlanda do Norte, a palavra está dada às espingardas e às navalhas.

Que fará Heath? O primeiro-ministro inglês tem cinco alternativas: **Independência e separação do Ulster da Grã-Bretanha:** A criação de um novo Estado anglo-saxónico na Irlanda do Norte, não ligado a Londres nem a Dublin pressupõe a reconcialição entre as duas comunidades inimigas. E isto, de momento, é irrealizável.

Condomínio anglo-irlandês sobre o Ulster. Esta solução, malquista quer por católicos quer por protestantes da Irlanda do Norte, pressupõe, também ela, uma reconciliação prévia.

Completo repatriamento dos protestantes. A Inglaterra (mais de 55 milhões de habitantes em 244.030 quilómetros quadrados, 57 mil menos do que a Itália) não tem lugar para um milhão de refugiados do Ulster. Além disso, à parte o colossal custo da operação, a sua economia (um milhão de desempregados) não permitiria à Grã-Bretanha, tão pouco a longo prazo, absorver o fluxo dos refugiados. Finalmente, é certo que os protestantes resistiriam, também com armas, a semelhante iniciativa.

União do Ulster à Re-

Um aspecto da greve conv na Irlanda do Norte

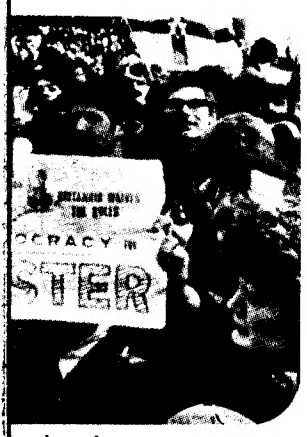
Atentado em Belfast: a Great Victoria Station meio destruída pelo plástico, em 23 de Março. Desde o princípio de 1972, explodiram 325 engenhos contra habitações e edifícios públicos na Irlanda do Norte.

A "GHE

Para entrar no Bogside, o «ghetto» católico de Londonderry, é preciso passar por um bloco vigiado por duas sentinelas de Exército Republicano Irlandês (IRA), com o rosto tornado irreconhecível pelas meias de «nylon» que trazem enfiadas na cabeça, e de espingardas metralhadoras em punho. As barricadas que os homens do IRA defendem são feitas de carcaças de autocarros enegrecidos, arame farpado, traves de madeira, bidões e placas de cimento.

Para além das barricadas, à sombra da catedral de Santo Eugénio, um edifício de pedra acinzentada, sede do arcebispo católico de Londonderry, reina sempre um estranho silêncio. Um gigantesco cartaz adverte: «Acabais de entrar na livre Derry». Paredes inteiras, foram pintadas com as cores nacionais da Réùblica da Irlanda, verde, branco, e alaranjado. Sobre alguna musros lêem-se convites ao alistamento no IRA.

Em Bogside e nos vizinhos centros católicos de Bradywell e Greggan Estate, vivem cerca de 40 mil pessoas em aglomerados de casas de tijolos antigamente vermelhos; hoje de um negro sujo. Falta o telefone, a água quente, a iluminação nocturna. Muitas casas têm ainda as instalações sanitárias no exterior, nas varandas. Nas ruas, os passeios foram levantados para construir barricadas ou para se-



cada pelos protestantes, em 27 de Março.

blica da Irlanda. Embora, rticularmente, muitos in-ses se proclamem satis-tos com uma medida des-género, para qualquer go-rno de Sua Majestade, alquer que ele seja, aban-nar os seis condados e eu milhão e meio de habi-ntes não é abandonar um otectorado aisático ou do dio Oriente. Tratar-se-ia um suicídio psicológico e, além de diminuir aos os do mundo o prestígio Inglaterra, incapaz de oteger os seus súbditos, ria motivo para o ressur-mento do nacionalismo es-ssês e galês. E, depois, mbém neste caso, os pro-stantes pegariam em ar-s.

Governo através da lei rcial. É, talvez, a única lução, por agora. Mas a marcial tenderia a perpe-r a atmosfera de tensão e desordem que reina no ster e não curaria os pro-ndos males que afligem o s. O de uma economia aseada sobretudo nos es-eiros navais; na indústria til e de fibras sintéticas, na pecuária e numa agricultura altamente especializada) antigamente próspera, hoje enferma.

Concorrência. Antes de ter eclodido na Irlanda do Norte a guerra civil, uma feliz combinação de incentivos, desagravamentos fiscais e propaganda, havia levado financiamentos notáveis (130 milhões de libras, 75 milhões das quais dos Estados Unidos, na década de 60). Depois, com a propagação da violência, esta injecção de riqueza deteve-se. Assim, enquanto que antes de 1969 metade das novas oportunidades de emprego era assegurada por sociedades inglesas e estrangeiras que abriam as portas no país, hoje, para encontrar emprego no Ulster, é preciso esperar apenas a expansão das actividades económicas existentes.

Mas, mesmo sob este aspecto, as coisas vão mal. A concorrência japonesa e europeia deu um duro golpe, nestes últimos anos, nos estaleiros navais de Belfast e no sector textil: 8,7 por cento da mão-de-obra norte-irlandesa está desempregada (em certas regiões chega a 20 por cento). Para manter o actual ritmo de emprego seriam necessários todos os anos 6 mil novos empregos, mas, já neste momento, 3 mil jovens saídos das escolas médias e médio-superiores esperam inùtilmente uma ocasião. Numa situação deste género, em que são exactamente as massas católicas menos favorecidas as que mais sofrem, a lei marcial não pode servir para outra coisa senão para exacerbar ulteriormente os ânimos.

VIDA DE UM "GHETTO" CATÓLICO

rem transformados em projecteis arrremessados contra as tropas inglesas. Quando chove, todo o Bogside se transforma num lamaçal amarelado.

Em cada dois habitantes do «ghetto» um não tem trabalho. O rendimento médio semanal de uma família de oito pessoas não vai além de 45 libras. «Com os protestantes no poder», disse Daniel Carlin, de 32 anos, limpador de janelas, hoje desempregado, «era inútil até preocuparmo-nos para resolver os nossos problemas. Agora, pelo contrário, com o Governo directo de Londres , seremos tratados todos, católicos e protestantes, da mesma maneira e as coisas ficarão melhor».

É desejável. Entretanto, como quer que seja, o Bogside, repelidos os administradores cívicos da Londonderry, deu-se a si próprio uma forma de governo. «Mais do que um bairro», dizem agora muitos, «o nosso é uma maneira de pensar». E, também, de agir com uma certa eficiência. Por todo o lado se criaram comissões de cidadãos, grupos de autodefesa e movimentos de voluntários para o desempenho dos assuntos correntes e para o avitualhamento do «ghetto». Abolida a polícia, membros dos Corpos da Paz patrulham as ruas desarmados.

O Bogside tem também o seu código penal. As punições, para quem infringiu as leis, são de tipo social. Quem sujou uma rua, por exemplo, pode ser condenado a fazer de varredor durante toda a semana. Quem não ajudou um velho a atravessar um cruzamento pode ser obrigado a servir de enfermeiro num hospício para pessoas idosas. A lição foi aprendida bem depressa: o Bogside vangloria-se de um nível de criminalidade inferior ao da média das cidades inglesas. E os métodos da guerrilha são expeditos.

Quando cai a obscuridade, o Bogside transforma-se num deserto. Pelas ruas começam a circular patrulhas do IRA em automóveis roubados sem as chapas de identificação. Também dentro de casa se fica com o ouvido à escuta para prevenir incursões de soldados britânicos em busca de armas ou de fugitivos. Mal é avistado um pelotão inglês, as donas de casa começam a bater com uma concha nos bidões de lixo e todo o bairro fica alerta.

«O nosso não é por certo um paraíso terrestre», disse Michael Meaghan, motorista de táxi, indicando o arame farpado que circunda o bairro. «Mas mais vale só do que mal acompanho. Já não faço tensão nenhuma de ouvir aquele hino prorestante que diz: «Até ao pescoço no sangue dos católicos», nem de ouvir dizer a duas velhas senhoras. «Eram demasiado poucos», como me aconteceu em 30 de Janeiro, quando os pára-quedistas ingleses assassinaram 13 dos nossos».

ONDE NASCE A DOR

No cérebro, disse um investigador florentino, há uma passagem obrigatória para os impulsos dolorosos. Habitualmente está obstruída por uma substância química. Se esta faltar, até os mínimos estímulos provocam sofrimentos intoleráveis.

Por GIAPIERO BORELLA
Exclusivo «Panorama»/«DL»

Chama-se serotonina. É uma substância presente no intestino, no sangue e nas estruturas cerebrais. Há já algum tempo que os bioquímicos suspeitam que «controle» a agressividade, o apetite, o sono e, talvez, também, o comportamento sexual. Ora, Federigo Sicuteri, de 52 anos, professor de farmacologia na Universidade de Florença, afirma que, provàvelmente, também a dor depende de uma escassez de serotonina no cérebro. «É apenas uma hipótese de trabalho», disse prudentemente Sicuteri, «que deverá ser verificada por outras investigações».

Alto, de cabelos castanhos, apaixonado pela vela, Sicuteri estuda a dor há mais de 20 anos. É, talvez, o maior perito de hemicrania e dor de cabeça do mundo. Pelo Centro de Cefaleia da Universidade de Florença, de que é director, passaram já mais de 10 mil pacientes, todos julgados incuráveis. Sicuteri tratou-os. Mais de três mil estão curados e outros tantos obtiveram melhoras estáveis.

«Frequentemente, estes doentes são considerados obstinados mesmo pelos médicos», disse Sicuteri. «E, pelo contrário, não o são. Sofrem porque no seu organismo há um desequilíbrio bioquímico». A crise, acompanhada por dores lancinantes e insuportáveis, pode chegar periòdicamente, à distância de dias ou de semanas, ou imprevistamente. O médico, não encontrando uma causa aparente, prescreve sedativos. O doente, entontecido pelos analgésicos, isola-se pouco a pouco, deixa de poder trabalhar e de ter uma vida afectiva normal. O psiquiatra não o pode curar e, frequentemente, acaba no manicómio.

Foi exactamente para ajudar estes doentes que Sicuteri começou, logo que se formou, a estudar as cefaleias sem causa fisiológica. As primeiras suspeitas caíram sobre a serotonina. Além de dilatar os pequenos vasos capilares do cérebro, de facto, esta substância tem uma acção dolorífica. A verdadeira causa da dor, pensou Sicuteri, poderia ser, por isso mesmo, um desequilíbrio de serotonina: num capilar dilatado, a presença de serotonina produz dor.

A convencê-lo de que estava no bom caminho estavam algumas experiências com o ácido lisérgico, o LDS, uma substância capaz de susbstituir a serotonina em todas as suas funções menos na dolorífica. Os doentes tratados com pequenas doses de LDS, embora declarando ter alucinações noturnas, deixavam de sentir a dor. Em 1959, Sicuteri convenceu uma casa farmacêutica suíça a produzir uma substância sintética não alucinodeverá estar ao alcance de todos.

génica capaz de substituir a serotonina, o metisergido (que hoje é usado por dois milhões de pessoas). Recentemente, a mesma casa preparou o BC-105, um medicamento que não tem efeitos colaterais como o metisergido (distúrbios na circulação), e que consegue eliminar as hemicranias violentas. Dentro em breve o BC-105.

Federigo Sicuteri, professor de farmacologia em Florença, mostra um mapa do cérebro. Sicuteri propôs uma teoria bioquímica da dor, baseada em algumas observações experimentais.

A pesar dos êxitos terapêuticos, no entanto, a função da serotonina no mecanismo da dor continuava a ser um mistério. Que a serotonina tomasse parte nela não havia dúvidas. Mas como?

Enquanto Sicuteri estudava o metisergido e o BC-105, alguns investigadores tinham obtido uma nova substância, a fenclonina ou paraclorofenilalanina. Porque a fenclonina bloca a formação de serotonina no organismo, Sicuteri pensou administrá-la a 16 voluntários, em grande parte mulheres, para os quais os outros tratamentos não tinham sido bem sucedidos. A experiência, começada em 1970, durou mais de um ano. Resultado: desaparecimento da hemicrania, mas aparecimento (em quatro pacientes) de dores musculares extensivas a todo o corpo.

Rir, soprar, mastigar, até respirar fundo era para os quatro pacientes um sofrimento tremendo. O simples contacto dos lençois, das vestes, do chapéu se tornava fastidiosos. Um dos quatro, um sacerdote, experimentou até uma intensa dor no diafragma. Que as dores dependiam da fenclonina estava demonstrado pelo facto de aparecerem no início do tratamento e desaparecerem cinco dias depois da administração da fenclonina ter sido suspensa.

Segundo Sicuteri, estas experiências poderiam ser a base de uma teoria geral da dor. No cérebro humano há uma formação, o tálamo, que se comporta «como uma cancela da dor», disse o farmacólogo de Florença. A chave da cancela é a serotonina. Normalmente, também no indivíduo não há impulsos dolorosos que vão continuamente da periferia (mãos, pés, braços, pernas, pele) ao tálamo. No entanto, estes estímulos são bloqueados pela serotonina talâmica que, como bom guarda que é, impede que passem e atinjam o córtex cerebral. Uma ferida ou uma queda provocam dor porque fazem aumentar o fluxo de sinais dolorosos, alguns dos quais vencem a cancela.

Uma dose maciça de fenclonina reduz a quantidade de serotonina cerebral e baixa a entrada da dor até vinte vezes. «O indivíduo está, pois, mais disponível à dor», disse Sicuteri. A dor de cabeça, ligada à presença de serotonina nos capilares cerebrais, desaparece, mas a cancela fica sem guarda próprio enquanto chegam os impulsos periféricos de nível mais baixo, como aqueles provocados pelo lençol ou pelo chapéu. Os impulsos podem, então, atingir o cérebro e comunicar-lhe uma sensação dolorosa.

Sicuteri reconhece que na sua teoria (sugerida como hipótese de trabalho a um congresso sobre a dor, organizado em Florença pela Fundação Lorenzini e pela Clínica Médica da Universidade de Florença), existem lacunas. (Por exemplo, qual é a causa da escassez de serotonina no tálamo? E porque não tiveram os outros 12 pacientes dores musculares?) «No entanto, é uma teoria sugestiva», disse, «e antes de se dizer que está errada é necessário examiná-la mais profundamente».

BARÓMETRO PARA O SOFRIMENTO

Pode medir-se a dor? À espontânea, foge a uma avaliação objectiva (quando muito, o médico pode servir-se de escalas grosseiras elaboradas em colaboração com o paciente: dor fraca, média, forte, fortíssima). No entanto, é bastante simples medir a dor provocada experimentalmente sobre a pele. O conhecimento da entrada da dor, ou seja da energia mínima (térmica, mecânica ou eléctrica) que faz mal, serve muito ao médico.

Na vanguarda da medição da dor estão alguns investigadores florentinos: três médicos, chefiados por Paolo Procacci, e três físicos, dirigidos por Michele della Corte. A colaboração entre médicos e físicos é indispensável porque os instrumentos são bastante complicados, e os testes requerem o emprego do calculador electrónico. No Centro de Algologia da Universidade de Florença, dirigido por Procacci, a determinação da entrada da dor é hoje rotineira.

O aparelho usado chama-se algómetro. Na prática, é formado por uma lâmpada de 500 «watts», um espelho parabólico, uma lente convergente e um transformador. O espelho e a lente concentram a radiação da lâmpada, o transformador permite variar a intensidade. O feixe de luz quente é enviado sobre a pele do antebraço enegrecido com tinta (para assegurar uma boa absorção). A irradiação dura até que o paciente diga: «Faz-me mal». A prova é repetida oito vezes sobre pontos próximos com valores crescentes de intensidade.

O resultado, uma curva com oito pontos diferentes, é absorvido por um calculador electrónico que o confronta com um modelo biofísico da pele e fornece a energia de entrada. Para o homem, o valor médio é de 977 milicalorias. Para a mulher é muito mais baixo: 829 milicalorias. «O que significa», disse Procacci, «que, normalmente, a mulher é mais sensível à dor do que o homem».

Os valores médios da entrada foram extraídos de testes efectuados durante oito anos com milhares de voluntários sãos (estudantes, médicos, alunos da Escola de Sanidade Militar, seminaristas). Além de variar com a idade (os velhos são menos sensíveis), a entrada da dor tem um ritmo diário (valor mínimo às cinco horas da tarde, máximo doze horas depois) e mensal. Nas mulheres, segue o ciclo menstrual: oito dias depois do início do ciclo a sensibilidade à dor é mínima, pouco antes da menstruação é 10 por cento superior à média.

«Um valor de entrada diferente do normal é índice de alteração», disse Procacci. Fobrosites, inflamações e angina fazem sentir a dor. Uma crise de enfarte predispõe o sujeito a senti-la menos: os enfartados têm uma entrada de dor mais elevada do que o normal.

Agora, Procacci e Della Porta estão a trabalhar num sistema para medir a dor provocada por estímulos eléctricos. Sendo embora mais complexo do que o baseado no algómetro térmico (requer electrodos especiais e um modelo eléctrico da cútis), será mais manejável e permitirá medir a entrada da dor até mesmo em pontos como o estômago e o intestino.

MAIÚSCULA
Fabricantes de mobílias todos os estilos. Estofos, decorações, tapeçarias e electrodomésticos
PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 1
TELEFONE 84 63 39

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

VOLGOGRAD

Por ROBERT KAISER
Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

Volgograd — Quem quiser passar uma noite alegre na cidade de Volgograd (antiga Stalingrad) deve procurar o restaurante do «Hotel do Sul» em noites de **soirée** o restaurante vende bilhetes de admissão a seis rublos e cinquenta kopecks (cerca de 7,25 dólares) por pessoa. O bilhete dá direito a um excelente jantar e a uma apreciável quantidade de vodka.

A música está a cargo de uma orquestra local cujo repertório vai das canções de amor tradicionais russas aos números ocidentais como «The Shake», executando tão escrupulosamente que nem mesmo os « yeah yeahs» da letra inglesa foram omitidos.

Uma das últimas **soirées** do «Hotel do Sul» registou enorme enchente sendo poucas as pessoas que pareciam dispostas a retirar-se quando as empregadas começaram a convidar os clientes a sair ao dar a meia-noite. Tinham estado toda a noite sentado em redor de mesas cobertas com toalhas brancas, bebendo o seu quinhão de vodka (e bastante mais), dançando entusiàsticamente em todas as oportunidades (as mulheres dançavam umas com as outras sempre que o entusiasmo dos hommens vacilava) e servindo-se dos pratos frios e quentes que se encontravam em cima das mesas. Quando a orquestra fez um intervalo, alguns grupos dentre a assistência encheram o ar com as suas próprias canções.

NOITE DE TV

O talento dos russos para se divertirem constitui um dos muitos aspectos da vida russa que se podem apreciar em Volgograd, cidade de 850 mil habitantes e dezenas de fábricas, aparentemente preocupada com o seu próprio trabalho e divertimento. As pessoas não se importam que chamem à sua cidade uma típica cidade industrial russa. A história gloriosa de Volgograd como teatro da batalha crucial da Segunda Guerra Mundial reserva-lhe um lugar à parte entre outras cidades russas, mas pouco mais aqui é único. Os seus cidadãos levam uma vida tìpicamente soviética combinação de trabalho, frustrações e prazeres que caracterizam a fase actual da «construção do comunismo».

O Governo, o partido e os funcionários dos sindicatos de Volgograd sentem-se orgulhosos com a vida que criaram para os habitantes. Um inquérito (incompleto e inadequado) à opinião pública revela que, regra geral, estes se encontram também satisfeitos.

Nenhum ocidental ficaria surpreendido com a vida do dia a dia em Volgograd. Um tecto para se abrigar, comida na mesa e vestuário são as coisas essenciais, aqui como em toda a parte. Os pais desejam que os filhos tenham uma vida melhor do que a deles. Uma noite em frente do aparelho de televisão (existem dois canais) constitui o principal passatempo.

Os artigos de consumo parecem tão preciosos aqui como no Ocidente, embora sejam mais raros e dispendiosos. Vários milhares de habitantes de Volgograd possuem um automóvel; este ano ser-lhes-á vendido mais um milhar (por um preço que oscila entre cinco e dez mil dólares por carro). Uma lista de espera para entregas futuras de automóveis contém actualmente 5600 nomes.

A HABITAÇÃO

Aqui, como aliás em todo o território da União Soviética, a habitação é a principal questão debatida em conversas com o homem da rua ou com os funcionários governamentais e do partido. Os edifícios de Volgograd foram destruídos durante a guerra. Actualmente, afirma o presidente da Câmara Municipal da cidade, Ivan M. Korolev, Volgograd tem **«seis milhões e meio de metros quadrados de espaço habitável»** e mais de 10 mil novos apartamentos estão a ser construídos anualmente.

Na prática, isso significa que o espaço médio por cidadão é igual a uma divisão com cerca de 2,10 x 3,70 m. Uma família de quatro pessoas que tenha recebido o seu próprio apartamento vive provàvelmente em dois quartos, um com 3 metros por 4,60 e outro com 3,70 metros por 5,50. A renda de um andar deste tipo, incluindo diversos utensílios, é inferior a dez rublos por mês.

As únicas casas particulares são chalés, feitos quase inteiramente de madeira, que foram construídos depois da guerra, quando o Governo encorajou a construção privada para remediar o problema da falta de habitação. Hoje em dia é proibido construir estes chalés, e muitos deles estão a ser demolidos a fim de cederem o lugar a blocos de apartamentos de cinco a dez andares que se encontram agora espalhados pela planície em redor da cidade.

Milhares de habitantes de Volgograd vivem em andares comuns, ou seja, uma divisão por família. Dez por cento dos trabalhadores da gigantesca fábrica de aço «Outubro Vermelho», por exemplo, vive nestas condições.

A ambição do presidente da Câmara Municipal (e também o objectivo do plano quinquenal) é conseguir uma média de nove metros quadrados (um quarto de 3 metros por 3) por cidadão em fins de 1975.

As casas são produzidas em série e — conforme explicou o arquitecto da cidade, Vadim V. Maslayev — falta-lhes o acabamento manual. A pintura e o gesso nem sempre são aplicados com os devidos cuidados. As tábuas do soalho não são polidas e encontram-se frequentemente separadas por grandes fendas. Os pátios e os caminhos de acesso estão enlameados e na maior confusão nesta altura do ano. Muitos edifícios encontram-se rodeados de árvores, mas a relva é pràticamente inexistente.

Os funcionários locais, incluindo os propagandistas profissionais, falam francamente das deficiências destas novas habitações. **«Um apartamento é sempre melhor depois de ter sido decorado pela segunda vez»**, comentou um jornalista. As habitações construídas em meados dos anos 50 são geralmente consideradas de melhor qualidade do que as que foram edificadas nos anos 60.

Seja qual for o local onde viva, um cidadão de Volgograd tem direito a serviços sociais gratuitos que não têm rival no Ocidente. Os mais importantes são a assistência médica e a educação a todos os níveis. Muitos trabalhadores têm igualmente direito a férias pagas pelos respectivos sindicatos, a deixarem os filhos entregues durante o dia ao cuidado de instituições especializadas (embora as instalações actuais não sejam suficientes para as necessidades) e a pensão aos 50 anos, no caso de profissões consideradas difíceis e aos 55 ou 60 nos restantes casos. A pensão depende do salário, mas anda em geral à volta dos oitenta e cinco rublos (ou 100 dólares) por mês. (O operário médio soviético ganha perto de 140 rublos, ou seja 165 dólares, por mês).

A SAÚDE

Anualmente, 1200 actuais ou antigos trabalhadores da fábrica de aço «Outubro Vermelho» de Volgograd passam 24 dias na casa de saúde da própria fábrica, pagando 15 rublos e 35 kopecks, ou absolutamente nada caso a comissão sindical da fábrica considere que têm direito a uma estadia gratuita. (Os trabalhadores mais diligentes podem ser recompensados desta maneira).

A casa de saúde está situada a cerca de 800 metros da fábrica. Este edifício de dois andares foi construído num local desafogado e dispõe de um pomar com árvores de fruto. As instalações são limitadas — quartos de uma, duas e três camas, comparáveis a dormitórios, uma sala de jantar, uma sala de reunião destinada a sessões de cinema e concertos, uma outra para os apreciadores de televisão e uma praia artificial.

Esta consiste num pequeno quarto equipado com aparelho que provocam uma humidade artificial, ventoínhas, lâmpadas de luz ultravioleta e uma enorme pintura da costa do Mar Negro com os seus banhistas, a qual cobre uma das paredes. Os hóspedes podem sentar-se numa cadeira de balanço e sonhar com lugares cheios de sol.

A ESPERA

É possível que não seja o local ideal de férias para um ocidental, mas está perfeitamente de acordo com a noção russa de «descanso», palavra importante neste idioma, e usada em lugar dos termos «divertimento», «férias» e até mesmo «sono». Para muitos russos, o único antídoto do trabalho é o descanso puro e simples. Quem quer que visite a casa de saúde pode verificar este facto.

A clínica da fábrica de tractores de Volgograd trata a totalidade dos 20000 trabalhadores, dispondo para o efeito de 142 médicos e 350 assistentes médicos devidamente habilitados. Constitui uma amostra do sistema médico soviético e está aliás de acordo com o programa sanitário do país.

Em média, todos os trabalhadores da fábrica são observados por um médico da clínica 19 vezes por ano. O pessoal médico examina 1800 pessoas por dia. Muitos destes exames são preventivos, raios X, vacinações, etc.

Recentemente, a clínica encontrava-se cheia de pacientes, aguardando silenciosamente sentados em cadeiras colocadas em quase todos os corredores. As longas esperas antes de se ser atendido constituem uma das razões pelas quais os elementos da **intelligentsia** moscovita preferem evitar as clínicas, arranjando consultas particulares com os médicos depois das horas de serviço destes. Porém, todos os que esperam são atendidos e não pagam seja o que for.

Pelos padrões ocidentais, o Governo soviético pode assegurar todos estes serviços sociais com um encargo financeiro relativamente pouco elevado. Se os 142 médicos da clínica da fábrica de tractores recebessem 15000 rublos por ano — o vencimento de um médico inexperiente nos Estados Unidos — o actual orçamento anual da clínica de cerca de 1,8 milhões de rublos teria de ser mais do que duplicado, mas, os médicos soviéticos ganham, aproximadamente, 2000 rublos por ano. As despesas totais da clínica são, em média, de 30 rublos anuais por paciente.

apenas em 3 minutos alivia

o seu estômago de indigestões e acidez

Depois das refeições, se sofre de desarranjos estomacais, tome MAGNÉSIA BISURADA, em pó ou em comprimidos. Os medicamentos que a compõem, agem com prontidão e eficácia. Em 3 minutos aliviam as dôres, descarregam o estômago de opressões e dão-lhe novamente o prazer de se sentir bem. Tenha sempre consigo MAGNÉSIA BISURADA, em pó ou comprimidos.
Agora em modernas embalagens

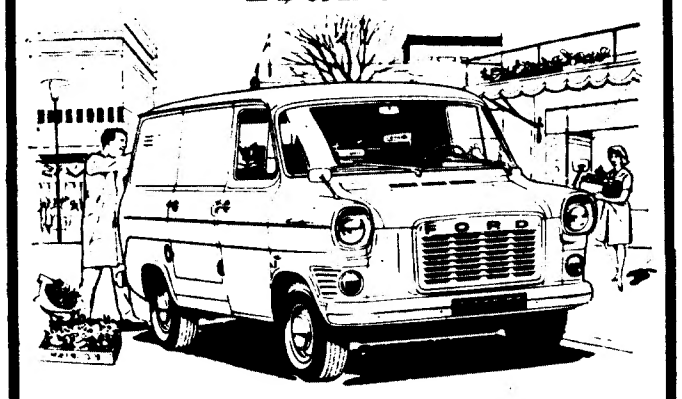
MAGNÉSIA 'BISURADA'* DIGESTÃO ASSEGURADA

* MARCA REGISTADA

Veja, Compare e Compre a sua

Ford

Transit

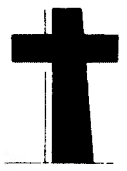


IMBATÍVEL EM VERSATILIDADE EM

J. Mendes Coelho, Lda.

(O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)

R. Alexandre Herculano, 6-A
R. Gomes Freire, 7-C TELEF. 53 98 01



Francisco Augusto Mourão Garcez Palha

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua Família participa que por sua intenção será celebrada missa, amanhã, dia 25, pelas 19 horas, na Igreja da Vitória.

Aproveita a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no seu desgosto e que por desconhecimento de moradas não foi possível fazer directamente.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que neste Conselho Administrativo, situado na Estrada do Calhariz de Benfica, n.º 9 proceder-se-á aos seguintes concursos públicos:

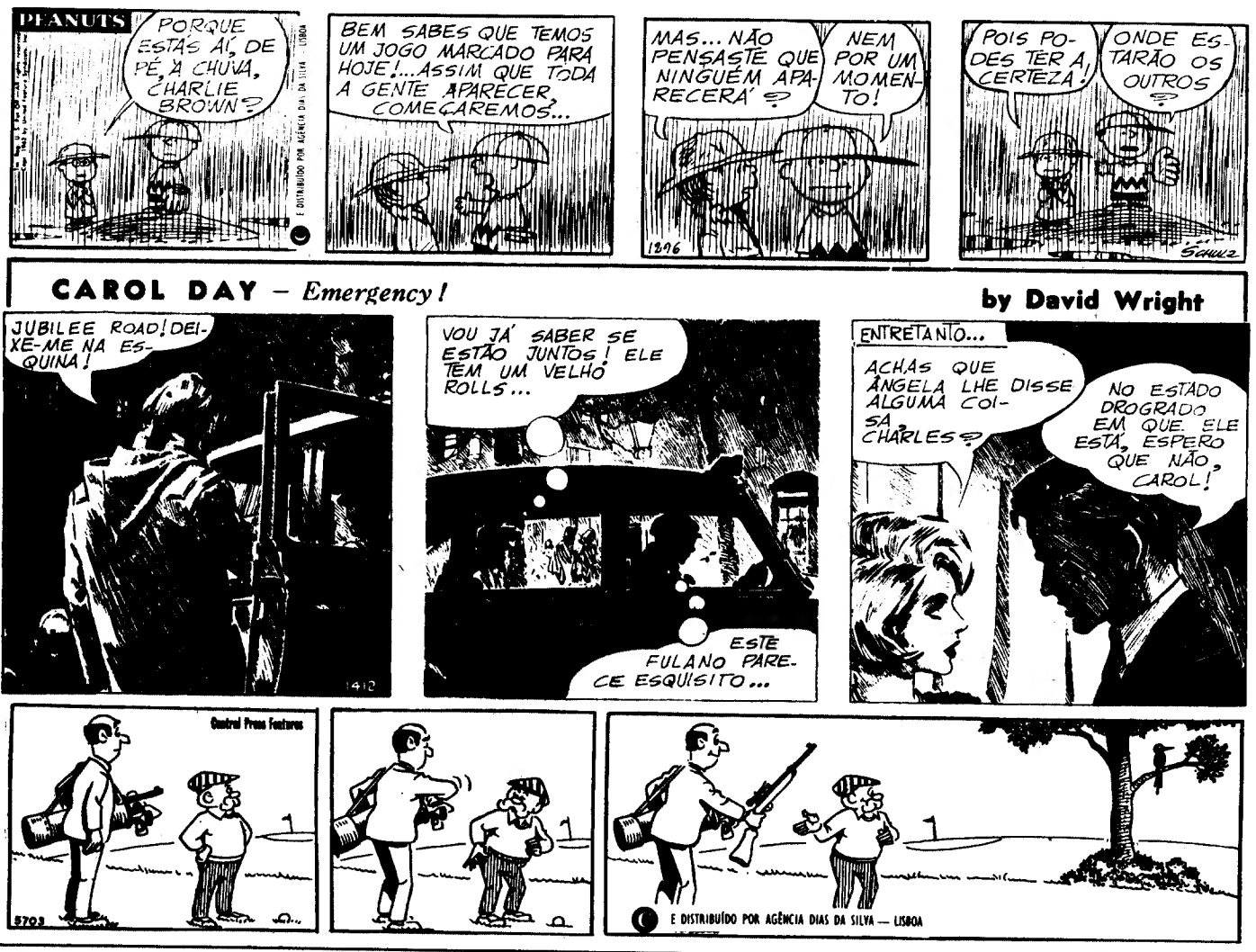
Número do concurso	Aquisição de Material	Abertura de propostas	
		DATA	HORAS
4/72 - 0	Material de Fisioterápia	29/5/72	15
5/72 - 0	Material de Ortopedia	29/5/72	16
6/72 - 0	Material de Neurologia	31/5/72	15
7/72 - 0	Mobiliário Hospitalar	31/5/72	16
8/72 - 0	Material de Cirurgia	5/6/72	16
9/72 - 0	Material de Estomatologia	7/6/72	16
10/72 - 0	Material de Laboratório	9/6/72	16
11/72 - 0	Material de Anastesia e Reanimação	12/6/72	16

Os respectivos cadernos de encargos, podem ser consultados todos os dias úteis, das 14 às 18 horas.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Rui Manuel Gomes Cabral Telo
Cap. do S. A. M.

O MEDIDOR DE BEIJOS

Uma experiência deliciosa. O inventor Evan Steadman, (à direita), segura o medidor de beijos que inventou, enquanto Alan Ward beija a encantadora actriz Tricia Müller. Infelizmente, a pontuação indicada que pode ir até 500, atingiu apenas 190. Mas todos ficaram felizes.



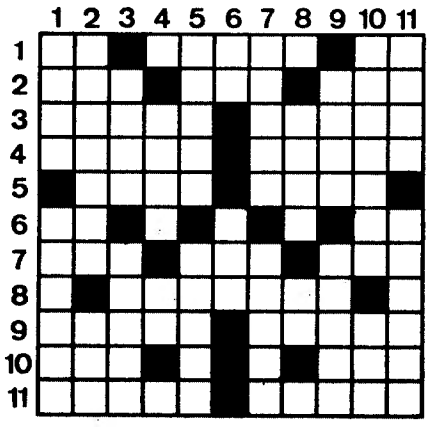
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10099

HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Espirito. Samário (s.q).
2 Ave pernalta. Correnteza. Pronome relativo.
3 Unidade monetária dos Estados Unidos da América. Mulher que foi amada por Petrarca.
4 Freguesia do concelho da Covilhã. Estimeis.
5 Despidas. Cidade de Itália.
6 Cálcio (s.q). Em a.
7 Pedra de altar. Sopé. Medida de líquidos da Alemanha.
8 Aflorar (fig).
9 Torrada, biscoito em forma de torrada. Tempo do verbo estar.
10 Braço de mar. Nome de fruto.
11 Corpo simples que se encontra nos minérios de platina. Desatas.



VERTICAIS:

1 Cheira mal. Castelo antigo
2 Tornar morno. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
3 Género de insectos coleópteros elatéridas, que compreendem espécies de uma pubescência dourada e se encontram por todo o globo. Tostam.
4 Nome de homem. Nome antigo da nota musical dó.
5 Vagueias. Aguço.
6 Despido. Espécie de palmeira.
7 Derrobar (fig). Anfiteatro.
8 Grande afeição. Arsénio (s.q). 9 Aquele que. Rei lendário do país de Gales que instituiu a Ordem dos Cavaleiros da Távola Redonda.
10 Género de rutáceas, que crescem à beira-mar, em quase todas as regiões tropicais. Rio de Portugal.
11 Medianas. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo (pl).

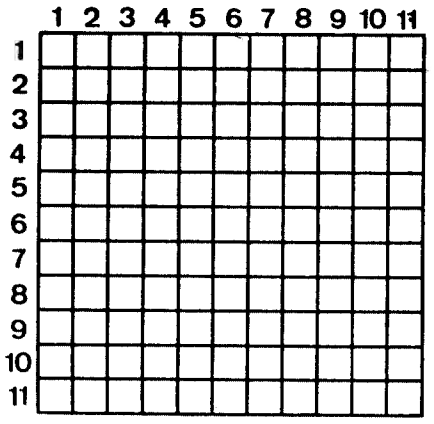
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6257

HORIZONTAIS:

1 Bário (s.q.) Pequeno peixe de água salgada. Antes de Cristo.
2 Concordar. Bom agasalho.
3 Carbonato hidratado natural de soda. Empunhar.
4 Pronome passoal. Greda branca. Prende.
5 Artigo definido. Qualquer insecto ou lagarta prejudicial às plantações. Sopro.
6 Nome do Nilo Azul na sua origem. Lavrar.
7 Nota musical. Pertences.
8 Título honorífico na Índia. Por mão própria (Abrev). Ribeira de Portugal.
9 Queimas. Realça.
10 Prédio. Nome científico do pato.
11 Encoleriza. Exclamação que se usa para aclamar.



VERTICAIS:

1 Infeliz (fig). A mãe do dia, a aurora.
2 Esbelta. Guarnecer de asas.
3 Conjunção. Antiga capital do Império Otomano na Anatólia.
4 Rio do estado do Ceará (Bras). Mulher cristã de canarim. Rio da Suiça.
5 Cidade da antiga Caldeia. Acreditei. Post scriptum.
6 Género de aves galináceas do Brasil. Artigo indefinido.
7 Miriare. Povoação do concelho de Condeixa. Utensílio doméstico.
8 Azáfama. Reze. Forma apocopada e proclítica de vale.
9 Pega. Marca.
10 Excitar. Do feitio de ovo.
11 Tingir. Afogueamento.

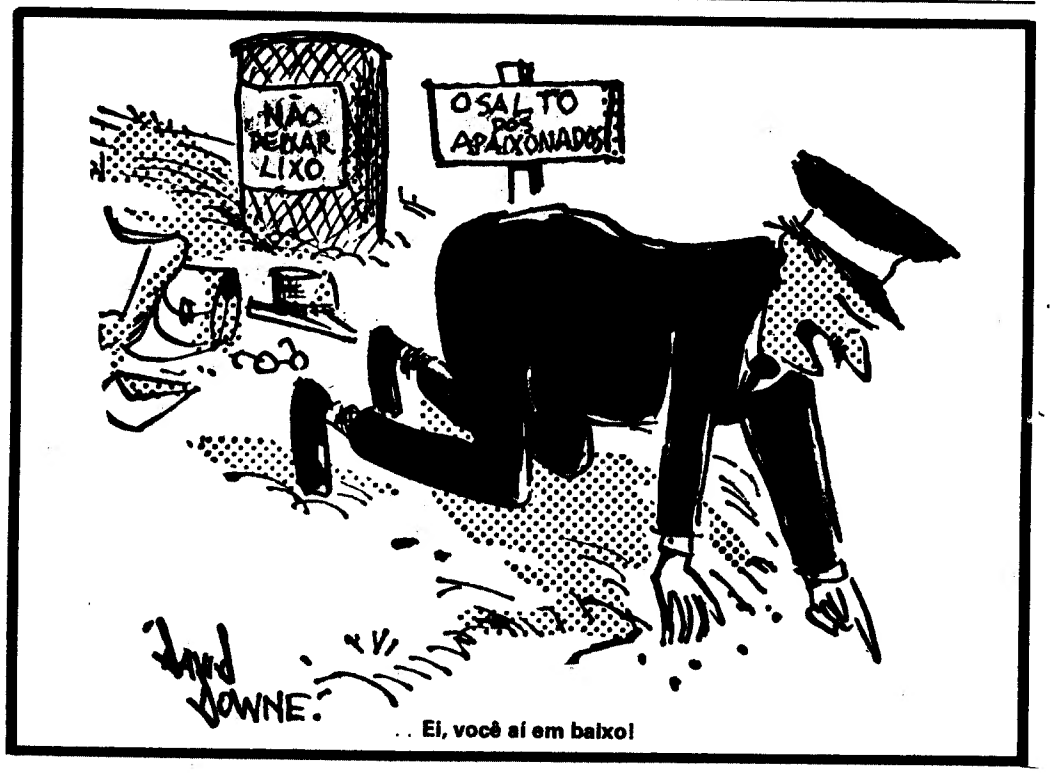
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10098

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 VIÚVA. Tonel.	1 Vaga. Posses.
2 Amiaf. Adore.	2 Imola. Prega.
3 Go. E. Am.	3 Ui. Alma. Mil.
4 Ala. Cab. Ide.	4 Vãs. Fala. Ne.
5 Alfa. Aira.	5 Al. Cara. Aam.
6 Marimba.	6 Ea. Na.
7 Opala. BARCO.	7 Ta. Bambuzal.
8 Sr. Nus. Ir.	8 Ode. Ibas. Na.
9 SEM. Aaz. Mod.	9 No. Irar. Min.
10 Egina. Anise.	10 Erada. Ciosa.
11 Salém. Lanar.	11 LEME. Morcar.

PROVÉRBIO VIUVA E BARCO SEM LEME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6256

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 P. R. J. Tro. S. S.	1 Porta. Agita.
2 Ou. Creil. As.	2 Ru. Ota. Amor.
3 III. Res.	3 Imolo. Pré.
4 Tombo. Amole.	4 Cibo. Ceara.
5 Atoo. Elar.	5 Trio. Carro.
6 Al. Cia. As.	6 Re. Pi.
7 Oca. Mar.	7 Eira. Amito.
8 Ga. Erais. Cr.	8 Leme. Asila.
9 Impar. Timão.	9 Solar. Mal.
10 Torro. Olaia.	10 Sa. Lás. Caio.
11 Area. Alor.	11 Ester. Troar.



. . Ei, você aí em baixo!

«...E nestes vinte e três anos de serviço, só houve uma mulher em roupão que me mandou entar...para concertar um fosível!»

PAZ E GUERRA NA ESTRADA 13

Exclusivo «The Guardian»/«DL»

Por MARTIN WOOLLACOTT

LAI SKE, Vietname do Sul — Ao percorrer-se a estrada 13, obtém-se a imagem perfeita da íntima coexistência da guerra e de uma certa paz no Vietname. A primeira impressão é a do tráfego intenso de Saigão, em que os táxis, «jeeps» e camiões se cruzam na auto-estrada de dois sentidos; seguem-se prósperas cidadezinhas animadas pela entrega do gelo da manhã feita por camiões a restaurantes e pequenos estabelecimentos de bebidas, e essa mesma estrada termina finalmente numa extensão em que não se avista um único carro, mas apenas sítios pantanosos; o caminho encontra-se pejado de cartuchos vazios, vestígios de lançamento de granadas e embalagens espalhadas ao acaso.

Junto da estrada, mas longe da vista dos que a percorrem, um batalhão da 21.ª Divisão, vai avançando cuidadosamente, inspeccionando o terreno que pisa por causa da suposta colocação de minas, olhando a linha distante formada pelas árvores, numa espera interminável da súbita emboscada. Pela rádio, vinda do posto de comando da região, chega até junto deles uma voz que vai dando instruções: «Atenção às posições A... Podem avançar... Não parece haver problemas... O campo parece livre...»

Um tenente-coronel, membro do Comando e especializado em ataques de surpresa, escuta atentamente as instruções transmitidas pelo aparelho de rádio que conserva na mão e dita ordens de vez em quando, no seguimento de pedidos ocasionais de disparo de artilharia da bateria de 105 mm colocada num dos lados da estrada. Tem numa das mãos um recipiente de plástico, cheio de coca-cola gelada, que vai bebendo, servindo-se de uma palha. «No aspecto de táctica, esses indivíduos nada mais têm que aprender connosco», diz o coronel. «As forças estão equiparadas. Ontem, de manhã, tivemos um ataque de bastante perto e matámos 60 homens. Os ataques aéreos não têm sido muito frequentes. Talvez tivessemos uns dois. Estão a utilizar mais a artilharia. Quanto a nós, temos poucas baixas a assinalar». Pergunta seguidamente a outro membro do comando com a mesma incumbência: «Joe, têm alguns ataques a assinalar aí quanto ao dia de ontem?»

«Não, sir», responde o outro. «Aproximaram-se bastante, mas não a ponto de ataque». A 21.ª Divisão, vinda do Delta para prestar auxílio no ataque de An Loc de há uma semana, encontra-se entre Lai Khe e Chon Thanh, ocupando a vanguarda a região a norte de Chon Thanh e a cerca de 11 milhas a sul da cidade cercada de An Loc. Um outro regimento. encontra-se na própria região de Chon Thanh e o terceiro e último regimento, que é este, cobre a retaguarda e «limpa» periòdicamente a estrada que liga Lai Khe a Chon Thanh.

«O inimigo», afirma o coronel do regimento, «é constituído pelos elementos do 7.º NVA». Sentado em frente dos mapas, impecàvelmente marcados a azul e a vermelho, o coronel explica que estes elementos se estão a infiltrar nos dois lados da estrada que vem do Oeste, avançando ao abrigo da linha formada pelas árvores, organizando emboscadas... e também pagando um preço.

Sugere-nos que examinemos depois um montão de armas de norte-vietnamitas, principalmente granadas, capturadas no dia anterior. Faz-nos um relato sumário dos últimos acontecimentos. Parece-nos um indivíduo frio e imperturbável. Dirige-nos um sorriso de despedida. O coronel atingiu certa fama e popularidade entre os Vietnamitas do Sul no dia em que abateu a tiro dois polícias militares americanos que, há dois anos, lhe tentavam causar problemas num bar de Saigão.

Quando saímos do posto de comando, encontrámos um tenente-coronel da 5.ª Divisão. Dois dos regimentos desta unidade tiveram a assinalar baixas consideráveis no ataque inicial dos norte-vietnamitas, ocorridas há três semanas. Chega a indicar-nos cifras assustadoras referentes ao seu próprio regimento, em An Loc, na base dos duzentos homens. Acrescenta ainda recear que não exista uma força de resistência suficiente em Lai Khe e na estrada, capaz de aguentar um ataque mais intenso dos norte-vietnamitas.

Uma hora mais tarde, o enorme depósito de munições de Lai Khe, que constitui o quartel-general relativamente ao avanço na estrada 13, explodiu. Bolas de fogo erguiam-se por detrás do arvoredo onde se encontrava o quartel-general e o fogo de artifício resultante espalha o espanto e a destruição na paisagem que o rodeia. O depósito, resultante do frenético carregamento de três dias em camiões escoltados por americanos e sul-vietnamitas, continua num alardear de explosões consecutivas por um período de três horas. Os camiões de munições e os «jeeps» percorriam apressadamente o acampamento.

A explosão teve provàvelmente início num incêndio ocasional, mas também podia ter sido devido a um plano de sabotagem. Se realmente se tratou de acidente, foi um golpe de sorte para o campo contrário, pois quase todas as munições destinadas ao avanço da 21.ª Divisão ao longo da estrada de An Loc, se encontravam dentro da plantação de borracha.

Entre os espectadores encontra-se um grupo de soldados americanos que constitui a equipa de um pesado camião de recuperação. «Chegámos mesmo a tempo», afirmam repetidas vezes. «Onde está a cerveja gelada que tínhamos no camião?», pergunta outro.

Junto de nós, para um «jeep» da ARVN, de onde sai um jovem oficial vietnamita que usa óculos sem aros. Dirige-se sem qualquer preâmbulo a um dos indivíduos: «Estive três meses em Nova Iorque». O americano voltou lentamente a cabeça ao som das palavras e comenta desinteressadamente: «E agradou-lhe, sir?». O oficial continua a falar para outro dos americanos: «Passei três meses na escola dos capelões de Nova Iorque». «Nova Iorque, sir, é uma selva completamente diferente», responde pensativamente um soldado americano. O oficial em questão é o capelão budista da 21.ª Divisão. «Decidi compartilhar todas as dificuldades com os homens do regimento», acrescenta diringindo-se a todos e voltando a subir para o «jeep» enquanto o seu olhar se fixa no fumo e nas chamas que pairam sobre Lai Khe.

Ao afastarmo-nos dos portões de Lai Khe devido às explosões que aumentavam num ritmo assustador, espalhando uma chuva de metal a toda a volta, encontrámos um tenente de tanques sul-vietnamita que fumava um cigarro junto da estrada. É comandante de uma companhia de tanques, um oficial do primeiro regimento de carros blindados, e há três semanas atrás estava em Loc Ninh. Partiu no momento preciso. «Ele julga que neste momento os seus tanques estão a ser guiados pelos homens da NVA», traduz o intérprete. «Quer arranjar outra companhia, para poder volttar ao campo de batalha.» O oficial da companhia de tanques ri e aponta para uma carroça de bois parada junto da estrada. Absolutamente impassível quanto ao que se passa nas suas costas, no campo de munições, uma mulher de idade está a entrançar bambu. Por entre o fumo provocado pelas explosões do depósito de Ammo Lump, surge todo o género de viaturas com refugiados — desde motocicletas a «Chevrolets» carregados com velhos e crianças, desde autocarros a camiões.

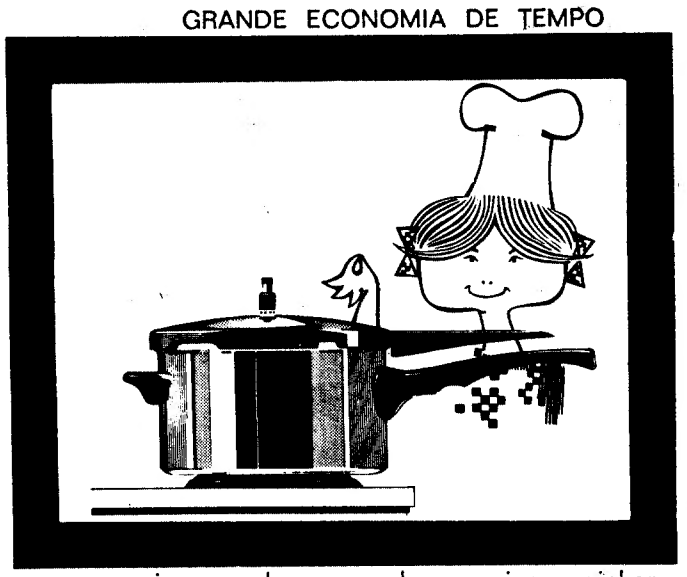
Uma companhia de «rangers» está reunida, de pernas cruzadas, à volta de uma árvore. Um deles comenta tristemente que a companhia perdeu dois novos recrutas que se encontravam no acampamento na altura das explosões, mas, alguns minutos mais tarde, os dois homens desaparecidos descem de um camião juntamente com alguns civis. O sargento começa a descompô-los.

Algumas milhas mais abaixo e na mesma estrada que leva a Saigão, àquela hora, os pequenos quiosques estão a servir sopa chinesa e bebidas geladas. Lai Khe é apenas uma mancha de fumo negro, recortando-se no céu. E para lá de Lai Khe estende-se a estrada solitária e deserta, brilhando ao sol, e também a ameaça de morte súbita para os homens de uniformes verdes que tentam conquistá-la e para os outros soldados — elementos da NVA — que tentam detê-los.

Retirando pela estrada 13...

cozinhar com
DUROmatic
é simples e rápido

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS :
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

ARRAIOLOS
UMA CARPETE PARA DURAR
— Sempre em «stock» do melhor que se fabrica.
— Todas as medidas e cores.
— Executam-se encomendas nos mais curtos prazos.
— Alcatifas de todas as qualidades.
— Capachos de Cairo e Esparto.
— Restauros. Limpezas, Franjas.
— Lãs e telas para tapetes de Arraiolos e de Beiriz.
Rua da Imprensa Nacional, 116-E — LISBOA